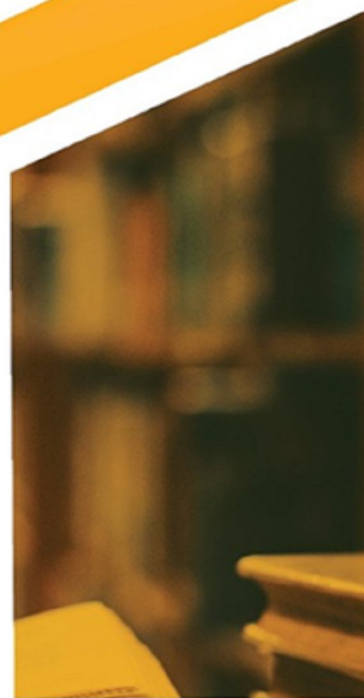


ANAIS

I SEMANA DA
**MÚSICA, LITERATURA,
HISTÓRIA E MEMÓRIA DO IFPI**

VIII SEMINÁRIO DO
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO,
HISTÓRIA E MEMÓRIA**
NEHME- UFPI

19 a 23 de novembro de 2018



Anais

**I Semana da Música, Literatura,
História e Memória do IFPI**

e

**VIII Seminário do Núcleo de
Educação, História e Memória –
NEHME – UFPI**

19 a 23 de novembro de 2018

Teresina

Instituto Federal do Piauí

2019

COMISSÃO CIENTÍFICA

Professor Doutor Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti (UFPI)

Professora Doutora Maria do Amparo Borges Ferro (UFPI)

Professor Doutor Thiago Cabral Carvalho (IFPI)

COMISSÃO ORGANIZADORA / EVENTOS

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti (UFPI)

Marcia Pereira de Oliveira (IFPI)

Thiago Cabral Carvalho (IFPI)

COMISSÃO DE APOIO

Amanda Ribeiro da Silva

Antônia Ravache Oliveira Silva

Antonio Francisco da Silva Júnior

Aracely Ferreira Lucena

Elisângela Maria Silva

Eraldo Lopes dos Santos

Erisvaldo de Sousa Borges

Francisco Adelino de Sousa Frazão

George José dos Santos Lima

Iara Marques da Silva

Irineu Marques da Silva

Italo Pereira de Sousa

Joaquina Maria Portela Cunha Melo

Kayla Ayrán Ribeiro Teixeira

Luciane de Castro Veras Santana

Raimundo Nonato de Sousa Neto

Sindya Santos Melo

NORMALIZAÇÃO

Sindya Santos Melo - CRB 3/1085 (Bibliotecária)

Semana da Música, Literatura, História e Memória do IFPI (1. : 2018
Teresina, PI)
S471 Anais [da] I Semana da Música, Literatura, História e Memória do IFPI
e VIII Seminário do Núcleo de Educação, História e Memória – NEHME -
UFPI [recurso eletrônico] / Organizadores: Ednardo Monteiro Gonzaga do
Monti, Márcia Pereira de Oliveira, Thiago Cabral. – Teresina: Instituto
Federal do Piauí, 2019.
Disponível em:
<http://sardes.ifpi.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php?codAcervo=24930>
Evento realizado no período de 19 a 23 de novembro de 2018.
ISBN 978-85-93576-32-4
1. Educação - Evento. 2. Literatura - Evento. 3. Educação - História. I.
Instituto Federal do Piauí. II. Universidade Federal do Piauí. III. Seminário
do Núcleo de Educação, História e Memória (8. : 2018 : Teresina, PI).
CDD 370

SUMÁRIO

Apresentação	6
<i>Thiago Cabral Carvalho, Márcia Pereira de Oliveira</i>	

EIXO: HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES

RESUMO EXPANDIDO	A cidade de Oeiras e sua relevância enquanto patrimônio cultural e histórico piauiense	8
	<i>João Paulo Lira Martins, Denizete Lima de Mesquita</i>	
	As festas cívicas escolares em Teresina (1964-1985)	10
	<i>Joselane Carlos Santana Pereira</i>	
	Coral do CEFET/IFPI entre os anos de 1980 a 2010: história, resignificação e permanência	13
	<i>Johnny Nascimento de Oliveira</i>	
	Escola de música Adalgisa Paiva: o social em pauta na universidade	16
	<i>Glória Maria Rocha Luz, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti</i>	
RESUMO SIMPLES	Direitos humanos e diversidade na escola municipal Aldenira Nunes no município de Floriano-PI	19
	<i>Sandra Muniz Vieira; Danubia da Rocha Sousa</i>	
	História da educação musical na Associação de Amigos dos Autistas do Piauí	21
	<i>Andressa da Costa Sousa, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti</i>	
	Música no Escolão do Mocambinho: História da Banda Luiz Gonzaga (1991-2017)	23
	<i>Abimael de Moura Cost, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti</i>	
	A importância da religião para o desenvolvimento de Oeiras - PI como referência de patrimônio histórico	25
	<i>Leticia Franco Mota, Danubia da Rocha Sousa</i>	

EIXO: SUJEITOS

RESUMO EXPANDIDO	Miguel Guarani, mestre e violeiro e O menino quase perdido: Espaços poéticos de memória educativa	27
	<i>Cristiane Feitosa Pinheiro, Maria do Amparo Borges Ferro</i>	
	O prefácio da obra 'Através do Brasil', de Olavo Bilac e Manoel Bonfim: apontamentos de um projeto educativo nacional	30
	<i>Bárbara Vieira de Oliveira, Cristiane Feitosa Pinheiro</i>	
	Ozildo Albano e a trajetória de uma vida educativa (1952-1989)	42
	<i>Welbert Feitosa Pinheiro, Sônia Maria dos Santos</i>	

RESUMO SIMPLES	A viagem científica de Neiva e Penna: saúde e doença no Piauí (1889-1930) <i>Aricélia Soares Barros</i>	45
	História do Piauí imperial: escritos sobre os escravos na sociedade piauiense através de anúncios de jornais <i>Danúbia da Rocha Sousa</i>	49
	Memória dos saberes o saber epistemológico do professor: a experiência em foco <i>Maria do Perpétuo Socorro Alves, Rosângela Pereira de Sousa</i>	52
	“Se me tirarem daqui minha enxada não vale nada”: a resistência da agricultura urbana na Zona Norte de Teresina <i>Francisco Wesley Marques Brandão, Joana Aires da Silva</i>	54
	Território, identidade e políticas públicas: lutas sociais na Zona Norte de Teresina contra a gentrificação do espaço urbano <i>Francisco Wesley Marques Brandão, Joana Aires da Silva</i>	56
	Zé Santana e a tradição da brincadeira de boi no Delta do Parnaíba <i>José Marcelo Costa dos Santos, Maria do Amparo Borges Ferro</i>	58
EIXO: PRÁTICAS EDUCATIVAS		
RESUMO EXPANDIDO	(Re)conceitualizações da educação infantil: do assistencialismo, serviço social e educacional no âmbito da SEMEC (1968-2008) <i>Pedro Thiago Costa Melo, Luís Carlos Sales</i>	60
	A inserção do assistente social na política de educação no Brasil <i>Giúlya Marcia de Moraes Soares Macedo, Maria Aline Viana de Lima</i>	65
	“Contos Pátrios”, de Olavo Bilac e Coelho Neto e o projeto de formação moral e educacional da infância brasileira <i>Francisca Ayanne Alves Marinho, Cristiane Feitosa Pinheiro</i>	68
	Olavo Bilac por meio da leitura: a formação do homem republicano <i>Glaucia Layne de Araújo Sousa, Cristiane Feitosa Pinheiro</i>	71
	Práticas educativas e professores bacharéis em Engenharia <i>Magnaldo de Sá Cardoso</i>	85
RESUMO SIMPLES	Aspectos do curso de introdução ao piano/teclado em Grupo no IFPI-Campus Paulistana <i>Rodrigo Alves de Melo</i>	89
	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem em atividade extensionista de musicalização através do Canto Coral na Zona Rural, município de Teresina-PI: um estudo de caso sobre a aplicação da perspectiva educativa de Eurípedes Barsanulfo (1880-1918) com estudantes residentes no povoado Formosa II <i>Sabrina Leal, Pedro Cainã, Thiago Cabral</i>	91

Avaliação quantitativa do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva dos discentes quanto a adoção do método “Teoria e Percepção Musical (TPM) - Volume I” (2002) de Reginaldo Carvalho (1932-2013): um estudo de caso realizado com estudantes do primeiro módulo do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPI -Campus Teresina Central <i>Cinthia Suedy, Gabriel Sadnon, Wesley Marcos Mendes dos Santos, Thiago Cabral</i>	93
Ensino a distância: desafios e contribuições no processo formativo do educando <i>Jordaci Dias Lopes de Lima, Danúbia da Rocha Sousa</i>	95
Literatura machadiana na escola: contribuições para prática docente <i>José Marcelo Costa dos Santos</i>	97
Manossolfa como recurso didático nas aulas de canto orfeônico ministradas por Adalgisa Paiva na Escola Normal Antonino Freire (1954-1970) <i>Ana Karoline Baldez Oliveir, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti</i>	99
O lúdico como prática pedagógica da Escola Nova no Piauí (1930-1961) <i>Vilma da Silva Mesquita Oliveira, Maria do Amparo Borges Ferro</i>	101

MESAS REDONDAS

A história do IFPI contada por seus agentes integradores: professores e ex-professores, servidores ativos e inativos, alunos e ex-alunos <i>Verônica de Oliveira Leal</i>	103
História e memória: museus e seu potencial educativo <i>Ariosvaldo Saraiva da Costa, Elaini de Carvalho Pacheco, James Wagner Alves de Sousa, Francisco Petrônio de Paula Alves, Maria Osani Arimatea Soares</i>	106
Relações entre literatura e música: análise semiótica da canção Cabôca de Caxangá, de Catullo da paixão cearense <i>Francisco Adelino de Sousa Frazão, Alfredo Werney Lima Torres</i>	108



APRESENTAÇÃO

Em 23 de setembro de 1909, foi editado o Decreto 7566/1909, que criava nas capitais do País as Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional Primário e gratuito (RODRIGUES, 2002, p.11). A Escola de Aprendizes Artífices (1909-1937) ofertava cursos profissionalizantes em Arte Mecânica, Marcenaria, Sapataria e Fundição. No citado período, as escolas de aprendizes deixaram de fazer parte do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e passaram a ser geridas pelo Ministério da Educação e Saúde Pública, recém-instituído à época.

No Estado Novo, de Escola de Aprendizes Artífices, tornou-se Liceu Industrial do Piauí (1937-1942), e, por meio da Rede de Escolas Profissionais, tinha como objetivo formar operários. Em 1965, a Escola Industrial tornou-se Escola Industrial Federal do Piauí (1965-1967). Em 1967, o Ministério da Educação transformou a Escola Industrial em Escola Técnica Federal do Piauí - ETFPI (1967-1998) e, no ano de 1999, a Escola Técnica Federal do Piauí passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (JORNAL DIÁRIO DO POVO, 29 set. 2013).

Em 2008, com a edição da Lei 11.892/2008, foram criados os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Feito este breve apanhado, ressalte-se que a História do Instituto Federal do Piauí, tem suas bases fincadas numa instituição centenária, que ao longo do tempo passou por inúmeras transformações, não só em sua denominação, mas em suas características estruturais e legais, compreendendo aqui que no decorrer dessas mudanças “as palavras não refletiam apenas a realidade social e política; eram instrumentos de transformação da realidade” (HUNT, 2006, p. 23), tanto que a cada nova nomenclatura, a cada novo instrumento legal a normatizar seu funcionamento, muitas supressões e ou acréscimos traziam um novo modo de existir da instituição, de nova roupagem e velhos hábitos.

Nesse contexto a “**I Semana da Música, Literatura, História e Memória do IFPI**” e o “**VIII Seminário do Núcleo de Educação, História e Memória- NEHME- UFPI**” realizados entre os dias 19 a 23 de novembro de 2018 (semana em que se comemora o “dia da

música", a cada dia 22 daquele mês) visou promover, no espaço institucional, uma intensa programação de palestras, debates, mesas redondas, oficinas e apresentações artístico-culturais direcionadas ao reconhecimento, promoção, valorização e disseminação da produção artística do IFPI e outras instituições a partir de um paralelo com a própria história da educação e importância da instituição no contexto dos mais de 100 anos de educação profissional, tecnológica e cultural no Piauí.

Nesse sentido, em parceria com o **Núcleo de Educação, História e Memória – NEHME – UFPI** e, no intuito reunir relatos de experiência, material historiográfico originários de pesquisas concluídas ou em andamento e promover espaço para o debate a respeito da temática "História e Memória do IFPI", com o objetivo de tornar público iniciativas voltadas à pesquisas desenvolvidas sobre a instituição, como também sobre a história da educação do Piauí em geral, independentemente de serem de autoria de servidores e/ou estudantes do IFPI ou outras instituições de ensino, relatos de experiência e/ou pesquisas concluídas ou em andamento sobre a instituição e sobre os sujeitos inseridos nesse contexto educacional o evento projetou-se também como um motivador potencial à elaboração de um “memorial institucional”, direcionado à comunidade acadêmica e demais interessados, no sentido de contribuir para a pesquisa em diferentes períodos da nossa história.

As pesquisas submetidas e aprovadas para comunicação no evento foram organizadas em três temáticas, a saber: (a) história das instituições; (b) sujeitos; (c) práticas educativas. Os trabalhos versam pelas diferentes áreas contempladas no título do evento, além de contemplar pesquisas no campo da Geografia e Serviço Social, demonstrando positivamente a pluralidade e transversalidade dos debates ocorridos ao longo da I Semana da Música, Literatura, História e Memória do IFPI – *Campus Teresina Central*.

Prof. Dr. Thiago Cabral Carvalho (IFPI)
Ma. Márcia Pereira de Oliveira (IFPI)



A CIDADE DE OEIRAS E SUA RELEVÂNCIA ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRICO PIAUIENSE

João Paulo Lira Martins¹
Denizete Lima de Mesquita²

Quando se pergunta o que é patrimônio, a maioria das pessoas responde como sendo uma edificação ou um monumento, algo que precisa ser preservado. O conceito de patrimônio nem sempre foi esse, foi sendo transformado ao longo do tempo. Segundo Balsan e Oliveira (2010, p. 13) “o conceito de patrimônio vem passando por renovações desde as suas concepções de origem, assim como a formulação dos princípios de preservação e conservação”.

No Brasil, a partir de 1988, ficou reconhecido a noção de patrimônio material e imaterial. Patrimônio material se referem a bens imóveis, como casas, igrejas, praças dentre outros. Já o Patrimônio Imaterial segundo a UNESCO (2003) diz respeito as tradições e expressões orais; expressões artísticas; práticas sociais, rituais e atos festivos; técnicas artesanais; dentre outros.

Quando se compreende o que é e a importância do patrimônio, é essencial que a sociedade também entenda que esse patrimônio deve ser preservado e conservado. Esta preservação fica a cargo do Estado que determina os mecanismos de preservação e os difunde a população para que em parceria trabalhem para a preservação e valorização dos patrimônios material e imaterial.

Segundo Lima e Nunes (2007) “A preservação é um conjunto de ações adotadas pelo poder público ou pelas comunidades, que visam impedir legalmente a destruição dos bens de valor cultural e natural, através de instrumentos legais”.

A cidade escolhida para o desenvolvimento do estudo foi a cidade de Oeiras, localizada no estado do Piauí. O conjunto arquitetônico de Oeiras foi tombado pelo IPHAN em 2012, por conservar ainda uma arquitetura do período colonial e imperial, período em que ainda era sede do governo do Estado. Em 1989, a primeira capital do Piauí foi declarada

¹ Graduação em Administração (UESPI, Administrador (IFPI).

² Bibliotecária (IFPI), Doutoranda em Ciência da Informação (UFBA)

monumento nacional pela Lei nº 7.745/89, e que segundo Pereira (2017) se configurou apenas como título honorífico, mas repercutindo de forma positiva pelo Estado, que mesmo sem reconhecimento oficial do IPHAN, passou a reconhecer a cidade com monumento nacional. Pereira (2017) destaca não somente o Patrimônio material de Oeiras, cheio de casas, igrejas e pontes do século XVIII e XIX, mas também faz menção ao Patrimônio imaterial da cidade, dando destaque para as festas religiosas, em especial na época da Semana Santa, como as procissões de Bom Jesus dos Passos, Procissão do Senhor morto, procissão do Fogaréu, dentre várias outras manifestações religiosas.

O Patrimônio Cultural é algo que está relacionado diretamente com a sociedade, tratando das memoriais, dos saberes e fazeres, tradições, acrescentando informações relacionadas às histórias, às ruas, aos lugares, e também à própria experiência humana. Portanto, usar o passado e as suas formas de representação é fundamental para discutir as questões atuais, para que todos possam compreender sua importância durante os anos, sentindo-se assim parte desse patrimônio. O objetivo principal desse estudo é mostrar a relevância da cidade de Oeiras, para histórica do Piauí e a importância da preservação do seu Patrimônio Cultural e Histórico para a sociedade piauiense.

REFERÊNCIAS

BALSAN, R.; OLIVEIRA, M. C. A.: **A percepção dos moradores sobre atrativos turísticos e visitantes em Porto Nacional – Tocantins**. Campinas: Labor & Engenho, 2010.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio cultural**: patrimônio material: conjuntos urbanos tombados: Oeiras – PI. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/353/>. Acesso em: 17 set. 2018.

NUNES, V. M. M.; LIMA, L. E. P. **Patrimônio Cultural**. São Cristóvão: UFS/ CESAD, 2007. Disponível em: <http://franklindhufs.blogspot.com/2012/01/importancia-do-patrimonio-cultural.html>. Acesso em: 20 set. 2018.

PEREIRA, D. C. A cidade-patrimônio de Oeiras - PI e as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural no século XXI. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 9, n. 16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/8941>. Acesso em: 10 set. 2018.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.



AS FESTAS CÍVICAS ESCOLARES EM TERESINA (1964 – 1985)

Joselane Carlos Santana Pereira¹

Este trabalho tem como objeto de estudo as atividades cívicas desenvolvidas nas escolas de Teresina de 1964 a 1985. Nesse período o Brasil foi governado pelos militares que tomaram o poder em 1964 no golpe deferido contra o presidente João Goulart. O Regime atingiu todos os estados brasileiros que contaram com a mão de ferro do governo para reprimir qualquer oposição à ideologia militar. No Piauí não foi diferente, vários foram os instrumentos utilizados para a manutenção dos militares no poder, com prisões, censuras, torturas e disseminação dos ideais do Regime. Identificamos que, em Teresina, as festividades cívicas foram estratégias utilizadas com a finalidade de disseminar ideais patrióticos e o civismo visando contribuir para manutenção dos militares no poder. Apresentavam-se como uma maneira particular de ensinar o que deveria ser valorizado, ter credibilidade e ser defendido pela comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação. Civismo. Festas cívicas. Regime militar.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo visa compreender as práticas festivas cívicas que aconteciam nas escolas de Teresina no período de 1964 – 1985. Esse tema foi escolhido pelo fato de se perceber a necessidade de estudar a forma como se davam as festividades cívicas nas escolas da capital. Nesse processo visa-se compreender o que objetivavam essas festas e de que forma ajudaram a consolidar o regime militar no Brasil.

2 OBJETIVOS

GERAL

- Analisar as memórias cívicas escolares em Teresina no período de 1964 a 1985.

ESPECÍFICOS

¹ Graduação em Pedagogia (UFPI). E-mail: joselanesantana@yahoo.com.br

- Identificar as principais atividades cívicas propagadas nas escolas teresinenses no período em questão.
- Analisar o papel dos desfiles cívicos escolares na valorização dos ideais pátrios.

3 METODOLOGIA

O aporte metodológico escolhido para realização dessa pesquisa baseia-se numa abordagem do tipo qualitativo, bibliográfico e exploratória.

Para a realização deste trabalho optamos No que se refere à pesquisa documental, utilizarmos fontes como fotografias, notícias dos jornais O Dia, O Estado, O Piauí e Opinião. Essas pesquisas documentais foram feitas no Arquivo Público do Piauí, na Biblioteca Cromwell de Carvalho, em escolas públicas e particulares que estavam em funcionamento no período ao qual se refere a nossa Pesquisa e em Arquivos particulares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As festas cívicas, que acontecia no ambiente escolar, o público era a comunidade escolar, os alunos e suas famílias. Com exceção do desfile de 7 de setembro que ocorria em local de maior visibilidade, aberta ao público e com a presença das maiores autoridades do estado, alusivo ao Dia da Independência do Brasil que aliás nos parece ser o de maior destaque, pois era comemorado com uma festa maior que as demais. Os desfiles funcionavam como Pedagogia porque ensinavam a história pátria, ensinavam o que era necessário para fazer o povo acreditar, valorizar e defender.

Os desfiles cívicos em Teresina no período em estudo aconteceram de modo exuberante e deles faziam parte as principais escolas da época. Promoviam uma interação entre a sociedade e a comunidade escolar e era usado pelo Regime para sua manutenção no poder, pois, reforçavam o sentido de unidade nacional. Era uma grande festa, sobretudo, pela importância que era dada ao evento.

5 CONCLUSÃO:

A Educação se dá nas mais diversas atividades desenvolvidas na escola, inclusive nos momentos que nem percebemos que há intenção pedagógica, como nas refeições de grau. Do mesmo modo, há intencionalidade na adoção dos livros e na forma como são produzidos e socializados.

Assim sendo, é de fundamental importância que, ao desenvolvermos atividades no ambiente escolar, tenhamos em mente que tipo de pessoas pretendemos formar, que tipo de sociedade obteremos à partir de nossas práticas, que tipo de mundo estamos construindo, Acreditamos, assim como os governos militares no período ao qual se refere a nossa Pesquisa, que a escola é um ambiente fértil, propício à implantação de valores, não àqueles que sirvam à perpetuação do poder nas mãos das elites, mas, à construção de uma sociedade plenamente digna, livre e igualitária.

LEITURA COMPLEMENTAR

BILAC, Olavo. **A Defesa Nacional**. Rio de Janeiro: Edição da Liga da Defesa Nacional, 1917.

COSTA, Nonato Guimarães. A ideologia do estado militar brasileiro difundida pelo livro didático de educação moral e cívica. CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA, 4.; ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE, 4., 2014, Sergipe. **Anais [...]**. Disponível em: http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424132548_ARQUIVO_NonatoGuimaraesCosta.pdf. Acesso em: 05 dez. 2017.

MELO, Salânia Maria Barbosa. **A construção da memória cívica: as festas escolares de civilidade no Piauí (1930-1945)**. Teresina: EDUFPI, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS, Aurora Gabrielle de Macêdo Rodrigues dos; ARRAES FILHO, Manoel Ricardo. História e memória do Regime Militar no Piauí: as falas e os documentos do DOPS (1964-1985). SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 22.; SEMINÁRIO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO, 4.; 2013, Teresina. **Anais [...]**. Teresina: UFPI, 2013. Disponível em: <https://sis.ufpi.br/22sic/Documentos/RESUMOS/Modalidade/Humanas/AURORA%20GABRIELLE%20DE%20MACEDO%20RODRIGUES%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.



CORAL DO CEFET/IFPI ENTRE OS ANOS DE 1980 A 2010: HISTÓRIA, RESSIGNIFICAÇÃO E PERMANÊNCIA

Johnny Nascimento de Oliveira¹

A proposta desse trabalho, resultado de nossa pesquisa de conclusão de curso (graduação em Licenciatura Plena em Música, UFPI), constitui-se em um mapeamento histórico dos processos de desenvolvimento do Coral, do ETFPI/CEFET/IFPI nos anos entre 1980 a 2010. O referencial teórico foi constituído a partir de um levantamento histórico e conceitual a respeito do aprendizado do canto coral e das práticas vivenciadas, relacionando essas abordagens com as vivenciadas pelo regente e a relação entre regente/coristas do coral durante o recorte temporal estabelecido nessa pesquisa. Como abordagem metodológica, optou-se por pesquisas bibliográficas e documentais; (JUNKER, 2010), (FAGNER, 2011), (DIEHL, 2002, p. 117), caracterização do universo da pesquisa; entrevistas com o regente. A partir daí, foi possível conhecer a realidade bem como os processos desenvolvidos nos ensaios do coro, compreendendo, também, o valor do canto coral enquanto ferramenta de interação social (JUNKER, 2013), que auxiliam no crescimento dos sujeitos envolvidos no processo. Como resultado, obteve-se um perfil histórico mais detalhado e sistematizado, bem como as metodologias empregadas no canto coral. Espera-se que esse resultado contribua com os estudos na área, bem como com a formação, articulação e desenvolvimento de atividades corais nos diversos contextos nos quais ela pode ser inserida.

Esse trabalho implica na análise e observação da memória em variados aspectos. Discorrendo analiticamente a problemática sobre Memória e Identidade, a memória “como qualquer outra fonte histórica, sofre de uma fraqueza, que é o seu desgaste ao longo do tempo” (DIEHL, 2002, p. 117) perdendo sua capacidade de força explicativa fenômeno que se origina na forma de representação da concepção de tempo histórico.

A metodologia aplicada foi através de pesquisa bibliográfica: coleta, organização e análise de dados, que nos deu subsídio para discussão sobre o tema.

¹ Graduado, Licenciatura em Música. Universidade Federal do Piauí. E-mail: musicacoralifpi@gmail.com

Pesquisa documental: Análise de partitura, de repertório, lista de frequência, fotos (materiais utilizados nos métodos apresentados para a compreensão, aprendizado do repertório).

Entrevista gravada em audio com Frederico Marroquim, regente do coro do CEFET/IFPI no periodo para o qual serviu de base para o trabalho, a organização aconteceu na transcrição desse material. A análise foi feita com a intenção de identificar nuances de significação e valores do contexto do coral na vida dos coristas e regente

Sobre o planejamento de criação, metodologia do trabalho do coro sinfônico, como fundamentação, utilizaremos como referencia (JUNKER, 2010; 2013).

Em Fagner (2011), apresenta-se aspectos interessantes em relação ao ensino da música, e mostra o resultado de um trabalho satisfatório, através e aplicado ao canto coral.

Consideramos os mais variados aspectos elucidados na pesquisa como o bom desenvolvimento do coral e suas oscilações de qualidade conseqüentes de fatores diversos entre quais estavam rotatividade frequente de participantes até as mudanças institucionais que influenciaram negativamente.

De acordo com Fagner (2011, p. 25) “um os objetivos do processo educacional é promover a multiplicidade de experiências, que contribuirá para constituição do sujeito musical”. Vimos sob quais circunstâncias isso se deu ao longo da história do coral.

Mostramos também com a referência do livro de Rego e Rodrigues (2009), como se deu o desenvolvimento do coral até sua consolidação e popularidade o que o tornou referência na prática coral e influenciou também no âmbito da interação social.

Esse trabalho considerou a inserção de pessoas leigas em relação ao conhecimento formal de música. Dessa maneira pôde contribuir para estruturar, documentar e sistematizar um trabalho da parte histórica de canto coral em Teresina, e também fornecer subsídios para que outros grupos possam entender e/ou se espelhar e vir a ser formados com o mesmo intuito, assim como mostrar o desenvolvimento do coral no período do qual se consolidou, tornando-se referência e servindo de berço musical para vários cantores em Teresina.

Também se pretende apresentar uma análise histórico-educacional do contexto do canto coral em Teresina considerando sua rotatividade de participantes, permanência de paradigmas de ressignificação da existência do grupo ao longo do tempo.

Constatamos o uso de estratégias que passam pelo processo de resignificação, (DIEHL, 2002) de conceitos e posturas para a permanência do coral que vieram a ser o uso de testes básicos eficazes para ingresso no coral, o desenvolvimento de técnica vocal a partir de exercícios sem aprofundamento teórico já que se tratava de participantes leigos em música. O lançar mão de disciplinas de comportamento a fim de resguardar o bom funcionamento do coral e da boa relação entre regente e corista sem abrir mão da descontração e proximidade saudável entre os membros do grupo.

Palavras-Chave: Canto coral - ETFPI/CEFET/IFPI. Frederico Marroquim - Regente. Resignificação.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Fagner Costa. **As práticas pedagógicas do canto coral nas turmas de educação musical no Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2011.

DIEHL, Astor Antonio. **Cultura historiográfica**: memória, identidade e representação. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

JUNKER, David. **Panoramas da regência coral**: técnica e estética. Brasília, DF: Escritório de Histórias, 2013. (Coleção Panoramas da Regência Coral no Brasil).

JUNKER, David. **Coro Sinfônico Comunitário da UnB**: uma história de vozes e vidas. Brasília, DF: Escritório de Histórias, 2010. (Coleção Panoramas da Regência Coral no Brasil).

REGO, Vilson Ribamar; RODRIGUES, Antônio Gerardo. **100 fatos de uma escola centenária**. Teresina: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2009.



ESCOLA DE MÚSICA ADALGISA PAIVA: O SOCIAL EM PAUTA NA UNIVERSIDADE

Glória Maria Rocha Luz¹

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti²

RESUMO

O presente resumo discorre sobre um trabalho em andamento pertencente ao projeto de pesquisa, EM BUSCA DA CIDADANIA: HISTÓRIA DO ENSINO DE MÚSICA EM ONGs DE TERESINA (2000-2010), coordenado pelo professor Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti. Projeto este que procura compreender os significados do ensino da música, das práticas pedagógicas musicais e do repertório didático que circulou nas diferentes instituições educativas não formais em Teresina. Nesta pesquisa, com as ideias de Swanwick (2003), compreende-se que as ONGs são importantes agentes no processo de transmissão da música como um discurso cultural no qual os alunos são herdeiros de um conjunto de valores e práticas. E, por meio dessa linguagem artística, as crianças e os jovens podem aprender conteúdos significativos e construir competências relevantes para a vida, além de serem habilitadas para participações em atividades musicais cotidianas. A Escola de Música Adalgisa Paiva foi uma dessas instituições não governamentais que ganhou espaço no cenário cultural, educacional, artístico, pedagógico e social em Teresina. Com a presente investigação pretende-se resgatar a memória documental, contribuir com preservação do patrimônio artístico, histórico e educativo da instituição.

Palavras-chave: Educação. Memória. História.

INTRODUÇÃO

De um ponto de vista mais específico, o presente plano de trabalho tem como objetivo dar visibilidade às diferentes memórias pedagógicas e musicais da Escola de Música Adalgisa Paiva, contribuindo assim para a preservação do patrimônio histórico-cultural da instituição. Dentre os objetivos traçados para esse trabalho estão: levantar fontes sobre a

¹ Bolsista do PIBIC/CNPq/UFPI. E-mail: rochaeufonioluz@outlook.com

² Coordenação do Curso de Música CCM/CCE – UFPI. E-mail: ednardomonti@gmail.com

Escola de Música Adalgisa Paiva, a fim de construir um banco de dados indicando tipologias, período, características principais e localização; Incentivar a criação de um arquivo musical do Piauí no Centro de Ciências da Educação, a partir da promoção de palestras, oficinas e mini-cursos sobre as temáticas: preservação da documentação musical, arquivos escolares, etc; Dar visibilidade às diferentes memórias em torno da instituição musical em questão, por meio de produtos como a produção de um documentário ao término da pesquisa, visando à utilização do mesmo como material didático no ensino de História, História da Música e História da Educação Musical; Contribuir com a elaboração de um guia de pesquisa sobre o ensino de música em organizações não governamentais em Teresina.

Para a consecução dos objetivos expostos, busca-se construir uma fundamentação teórica flexível que aborde os aspectos da história da educação, da cultura material e da educação musical. Procura-se de maneira articulada e coerente colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto, dinâmico e com as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. Concordando com o pressuposto de Roger Chartier (1990), que afirma não existir discurso neutro, neste estudo investigativo é possível pensar sobre os objetivos das representações presentes no conteúdo das disciplinas, nas fontes iconográficas e nos programas impressos das apresentações dos alunos da instituição em questão; considerando as políticas de implantação, o apoio do governo e as relações estabelecidas com os diferentes atores dos contextos político e pedagógico do início do século XXI.

Esse pressuposto do campo da educação musical pode ser articulado à ideia de Abreu Junior (2005), quando se entende que existe uma cultura material no ambiente educacional patenteada não somente no caráter concreto dos objetos, mas, igualmente, revelada no e pelo emprego desses objetos que são um esteio material sinalizador de subjetividades. Assim, com os conceitos de Swanwick (2003) e Abreu Junior (2005), também se busca no presente estudo investigar a história de uma prática musical e pedagógica como um discurso cultural e seus desdobramentos nos objetos e utensílios escolares, tais como: instrumentos e hinários. Nessa direção, juntamente com Mignot (2010), entende-se que a cultura material da escola é impregnada de registros, evidências de um cotidiano passado, agendas educativas de outrora que sinalizam o currículo explícito ou oculto e a cultura que se transmite ou se produz.

Neste estudo, entende-se que existe a necessidade de uma interlocução teórica que precisa perpassar por todo o trabalho, premissas e conceitos que serão invocados para o diálogo com a empiria conforme a necessidade, pois, dessa maneira, será possível compor uma combinação de abordagens teóricas, desde que compatíveis, ou utilizar livremente conceitos oriundos de matrizes diversas, contanto que de maneira coerente e fazendo as adaptações necessárias. Nessa perspectiva, as teorias estarão aqui associadas à abordagem científica, com um objetivo fundamental que é tentar chegar a um determinado conhecimento, um caminho para se chegar a determinado fim como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

A primeira etapa do processo foi a ampliação do estado da arte em teses, dissertações e outras publicações referentes ao ensino de música em ONGs. A etapa em execução é a coleta de informações através de entrevistas com pesquisadores da área para aprofundamento do tema, além de entrevistas com professores e alunos que fizeram parte da Escola de Música Adalgisa Paiva, com a preocupação de compreender os sentidos das ausências e mesmo da guarda de determinados documentos como parte das disputas em torno da manutenção de determinadas memórias, em detrimento de outras.

No auxílio teórico para análises sobre a escola, autores como Antonio Viñao (2005), proporcionam embasamento para a elaboração das perguntas feitas às fontes, sobretudo na preocupação com a memória do ensino da música, com ênfase a história material e social das instituições educativas não governamentais.

REFERÊNCIAS

ABREU JUNIOR, Laerthe de Moraes. Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar. **Pro-Posições**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 145-164, jan./abr. 2005.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Sobre coisas de outros tempos: rastros biográficos nas crônicas de Cecília Meireles na Página de Educação. **Revista de História da Educação**, Pelotas, v. 14, n. 30, p. 81-99, jan./abr. 2010.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **La memoria escolar**: restos y huellas, recuerdos y olvidos. Múrcia: Universidade de Múrcia, 2005.



DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL ALDENIRA NUNES NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI

Sandra Muniz Vieira¹
Danubia da Rocha Sousa²

RESUMO

Esse artigo discute a questão dos Direitos Humanos e a Diversidade no Ensino médio na Escola Municipal Aldenira Nunes, em Floriano-PI. Os sujeitos da pesquisa foram educandos e educadores do Ensino Médio da referida instituição. Buscou-se identificar a prática educativa da escola no que se refere aos direitos humanos e à convivência com a diversidade no ambiente escolar, baseando-se na hipótese de que os Direitos Humanos são inerentes a todos. Identificar a concepção dos professores sobre os Direitos Humanos e suas implicações na prática educativa, os Direitos Humanos compreendidos pelos educandos e quais direitos estão sendo assegurados no espaço escolar. A pesquisa é norteadada pela problemática: de que forma a Escola Municipal Aldenira Nunes trabalha a questão dos Direitos Humanos e como a prática educativa contribui para a convivência com a diversidade no ambiente escolar? Teve como objetivos: analisar a prática educativa da Escola Municipal Aldenira Nunes no que se refere à questão dos Direitos Humanos e a convivência com a diversidade no ambiente escolar; Identificar a concepção dos professores sobre os Direitos Humanos e suas implicações na prática educativa; Verificar quais são os Direitos Humanos compreendidos pelos educandos e quais direitos eles consideram mais importante; Examinar se os direitos fundamentais estão sendo assegurados no espaço escolar em relação ao convívio com a diversidade dos educandos e educadores da referida Escola. A modalidade de pesquisa foi a qualitativa, que de acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 69), “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento”. Inicialmente, foi feito um estudo bibliográfico, e, em seguida, uma pesquisa de campo. Para alcançar os objetivos propostos realizou-se a entrevista semiestruturada e aplicou-se questionário com perguntas abertas e fechadas para alunos e professores do Ensino Médio da Escola em pesquisa, localizada na Comunidade L03, no município de Floriano-PI. Ressalta-se que os sujeitos aceitaram participar da pesquisa voluntariamente. A pesquisa constatou que a Escola trabalha a questão dos direitos humanos e da diversidade, seja através de diálogos, apresentação de vídeos ou na prática cotidiana. O tema é abordado, principalmente, nas aulas de Sociologia e Filosofia. De acordo com o depoimento dos educadores, é possível desenvolver um processo educativo em

¹ Graduada em licenciatura em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Pós-graduada em Estudos linguísticos e Literários (EAD-UESPI); Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (EAD-UFPI). Atualmente, graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí (CEAD- UFPI). sandramuniz80@gmail.com

² Graduada em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Pós-Graduada em História do Brasil pela Faculdade Evangélica do Meio Norte. Professora do município e tutora do curso de História da Universidade Federal do Piauí (UFPI). danubiasousa@hotmail.com

direitos humanos mesmo não se tratando de uma disciplina escolar. Quanto ao convívio com a diversidade, a maioria dos professores relatou que é de respeito. Na fala do entrevistado C, disse que: “esse convívio é razoável, onde cada um pretende respeitar os outros e as diversidades”. Quanto aos educandos, foi possível perceber que eles entendem que os direitos humanos são inerentes a todos. Enfim, os Direitos Humanos são verdadeiramente inerentes à natureza das pessoas, independentemente do seu contexto histórico ou social em que convivem, participam destes mesmos princípios. A educação em Direitos Humanos é um dos caminhos necessários para a efetivação dos direitos mais elementares e para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A Escola vive perante um novo contexto social, no qual as pessoas apresentam características individuais diferenciadas. Despertar para promover a inclusão e reconhecer os diferentes grupos sociais que fazem parte da sociedade é o seu papel.

Palavras chave: Direitos Humanos. Diversidade. Escola. Educação.

REFERÊNCIAS

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITURA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, Maria Victoria, Educação em direitos humanos: de que se trata? In: BARBOSA, R. L. L. B. (Org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, [2012]. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevides/cidadaniaedireitoshumanos.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2016.

BOBBIO, Norberto. **A era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRANDÃO, E. C. Direitos Humanos. In: BRANDÃO, E. C. (Org.). **Direitos e integridade humana**. Maringá: UEM, 2002.

CASTRO, Sandra Afonso de. **Direitos humanos**: da inserção temática ao cotidiano escolar. 2013. 301 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2013.

DALLARI, Dalmo. **Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/historia.htm>>. Acesso em: 10 de março de 2015.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Rio de Janeiro: UNIC, 2009. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2015.

DIAS, Adelaide Alves Dias. **A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos**. [S.l.]: [s.n.]: 2016. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_3_adelaide.pdf. Acesso em: 15 set. 2016.



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DOS AUTISTAS DO PIAUÍ

Andressa da Costa Sousa¹

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti²

RESUMO

Este trabalho busca investigar a história e a memória da Educação Musical na AMA- Associação de Amigos dos Autistas do Piauí. O estudo ora proposto está vinculado ao projeto EM BUSCA DA CIDADANIA: HISTÓRIA DO ENSINO DE MÚSICA EM ONGs DE TERESINA (2000-2010), cadastrado na Pró-reitoria de Pós-graduação da UFPI. Tendo como plano de trabalho o projeto que está sendo desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC. Esta pesquisa teve início em 2018, estando em andamento no momento. A AMA é uma instituição beneficente sem fins lucrativos, que tem como objetivo proporcionar atendimento educacional e clínico especializado de habilitação, reabilitação e inclusão gratuito às pessoas com autismo e serviços de apoio direto às famílias, bem como a formação de profissionais dedicados ao tratamento das pessoas com autismo. Sendo assim temos como objetivos levantar dados sobre a Associação de Amigos dos Autistas do Piauí, analisar os dados obtidos na investigação e contribuir com a elaboração de um guia de pesquisa sobre o ensino de música em organizações não governamentais em Teresina. Para a consecução dos objetivos expostos, busca-se construir uma fundamentação teórica flexível que aborde os aspectos da história da educação, da cultura material e da educação musical. Procura-se de maneira articulada e coerente colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto, dinâmico e com as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. Nesta pesquisa, com as ideias de Swanwick (2003), compreendo que as ONGs são importantes agentes no processo de transmissão da música como um discurso cultural no qual os alunos são herdeiros de um conjunto de valores e práticas. E, por meio dessa linguagem artística, as crianças e os jovens podem aprender conteúdos significativos e construir competências relevantes para a vida, além de serem habilitadas para participações em atividades musicais.

¹ Estudante do curso de Música da UFPI. Bolsista do PIBIC/CNPq/UFPI.

² Professor doutor do curso de Música da UFPI. Coordenação do Curso de Música CCM/CCE – UFPI. E-mail: ednardomonti@gmail.com

cotidianas. Neste estudo, entende-se que existe a necessidade de uma interlocução teórica que precisa perpassar por todo o trabalho, premissas e conceitos que serão invocados para o diálogo com a empiria conforme a necessidade, pois, dessa maneira, será possível compor uma combinação de abordagens teóricas, desde que compatíveis, ou utilizar livremente conceitos oriundos de matrizes diversas, contanto que de maneira coerente e fazendo as adaptações necessárias. A primeira etapa do processo será o aprofundamento das leituras em teses, dissertações e outras publicações referentes ao ensino de música em ONGs. A coleta de fontes em locais variados será a etapa subsequente, com a preocupação de compreender os sentidos das ausências e mesmo da guarda de determinados documentos como parte das disputas em torno da manutenção de determinadas memórias, em detrimento de outras. No auxílio teórico para análises sobre a escola, autores como Antonio Viñao (2005), proporcionam embasamento para a elaboração das perguntas feitas às fontes, sobretudo na preocupação com a memória do ensino da música, com ênfase a história material e social das instituições educativas não governamentais.

Palavras-chave: Memória. Educação. História.

REFERÊNCIAS

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Sobre coisas de outros tempos: rastros biográficos nas crônicas de Cecília Meireles na Página de Educação. **Revista História da Educação**, v. 14, n. 30, p. 81-99, jan./abr. 2010.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

VINÃO FRAGO, Antonio. La memoria escolar: restos y huellas, recuerdos y olvidos. **Annali di Storia dell'Educazione e delle Istituzioni Scholastiche**: 12. [S.l.] : La Scuola, 2005.



MÚSICA NO ESCOLÃO DO MOCAMBINHO: HISTÓRIA DA BANDA LUIZ GONZAGA (1991-2017)

Abimael de Moura Costa¹
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti²

RESUMO

Este trabalho buscou investigar a memória da Banda Luiz Gonzaga analisando suas contribuições promovidas durante suas décadas de funcionamento. Assim como Nóvoa (2011), acreditamos que é possível, a partir de uma reflexão histórica, colocar perante nós um arcabouço de ideias, projetos e experiências, pois somos naturalmente seres criadores da história. Diante disso podemos encarar o nosso legado como a chave para a “compreensão crítica de quem fomos e de como somos” (Ibid., p. 11). Nesta perspectiva, nossas perguntas norteadoras foram: Como surgiu a Banda Luiz Gonzaga? De que maneira se consolidou na formação de músicos em Teresina? Devido à natureza historiográfica deste estudo foi utilizada a história oral para obtenção de dados a serem utilizados na documentação das memórias sobre a Banda Luiz Gonzaga, uma vez que, considera-se a relevância das memórias e sua acessibilidade para este trabalho. Para tanto foi utilizado o modelo semiestruturado de entrevistas individuais como principal instrumento de pesquisa, pois é um meio fundamental para o mapeamento de práticas, crenças e valores em universos sociais específicos que possibilita a descrição e compreensão da lógica que preside as relações internas de um grupo (DUARTE, 2004). É também importante para a coleta de dados utilizadas dentro da abordagem qualitativa, pois é um instrumento chave utilizado por todas as disciplinas das ciências sociais e na pesquisa em educação (MONTI, 2009). Para realizar as entrevistas buscamos professores e ex-alunos da Banda Luiz Gonzaga, tendo como critério de escolha seu potencial de informações privilegiadas sobre a memória da Banda. Foram contatados Antonio Carlos Rocha Sousa – fundador da Banda Luiz Gonzaga e professor/regente do mesmo grupo – e Humberto Magno dos Santos Oliveira – ex-aluno da Banda, do “escolão” e um dos atuais professores/regentes do grupo musical em questão. Durante as entrevistas foram utilizadas câmeras de *smartphone*, notebook e gravadores de áudio pré-instalados e logo em seguida foram realizadas suas transcrições. A partir do

¹Licenciado em Música pela UFPI. E-mail: abimaeltrombone@gmail.com

² Professor da UFPI. E-mail: ednardomonti@gmail.com

cruzamento de informações entre as falas dos entrevistados e documentos relacionados ao “Escolão do Mocambinho” e à Banda percebemos a criação desse grupo musical a partir de políticas públicas baseadas na lei municipal nº 1842 (1986) a qual fomentou a criação de grupos culturais na cidade de Teresina. Durante seus anos de atuação ininterrupta a Banda Luiz Gonzaga teve o apoio da prefeitura de Teresina que lhe garantiu ao menos o mínimo de material para a realização de suas atividades. Esse grupo se consolidou como um símbolo do bairro Mocambinho, visto que sua presença teve como consequência o apoio da comunidade circunvizinha que vê na Banda parte da identidade do bairro. Por fim, esse grupo demonstra complexidade e contribuição ativa no desenvolvimento do ambiente social em que se faz presente. Isso se manifesta por meio do desenvolvimento de seus alunos como cidadãos conscientes de seu papel dentro de seu contexto social. Contudo, age de maneira limitada devido aos obstáculos enfrentados pelas bandas de música, pois mesmo em meio a constantes transformações continua a representar uma atividade musical com menos visibilidade do que deveria.

Palavras-chave: Banda. História da Educação. Educação Musical.

REFERÊNCIAS

DUARTE, R. M. Entrevistas em Pesquisas Qualitativas. **Educar em revista**, Curitiba, v. 24, p. 213-226, 2004.

MONTI, E. M. G. **Canto Orfeônico**: Villa-Lobos e as representações sociais da era Vargas. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Centro de Teologia e Humanidades da Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2009.

NÓVOA, António. Por que a História da Educação? In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria H. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil, séculos XVI-XVIII**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

A IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE OEIRAS-PI COMO REFERÊNCIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Leticia Franco Mota¹
Danubia da Rocha Sousa²

RESUMO

A referida pesquisa propõe analisar a importância da religião para o desenvolvimento da cidade de Oeiras – PI como referência de patrimônio histórico do Piauí. Sabe-se que esta cidade foi sede da província em 1852, onde acontecia as principais decisões sobre o desenvolvimento da capitania (Piauí), pois era a capital piauiense do período. A cultura dessa cidade carrega todos os valores herdados desse tempo, principalmente os religiosos que ainda é bastante vivido pela população oeirense. Assim, pretende-se caracterizar o contexto histórico cultural e social da cidade de Oeiras. Refletir sobre a importância da religião como símbolo cultural para a população de Oeiras e observar a influência cultural oeirense dentro da sociedade piauiense. A pesquisa terá como suporte a bibliografia de alguns autores como: Reis (2006), Santos (2015), Pereira (2017), entre outros como, revistas. Sediada no centro do estado, a cidade de Oeiras foi a primeira capital do Piauí, sua característica patrimonial basilar está associada à religião, sendo conhecida por capital da fé, teve surgimento vinculado à criação bovina, em meados do século XVII. Seu contexto histórico está diretamente ligado ao processo de colonização portuguesa, onde refletiu de forma significativa para o desenvolvimento de um legado cultural e patrimonial, tornando-se um museu a céu aberto, por ter sido cenário dos primeiros organismos de poder. Para Santos (2015, p. 70) a cidade de Oeiras sofreu influências diferentes, que vão desde a chegada dos portugueses, com a instalação das primeiras fazendas de gado e a propagação da fé católica. Para Pereira (2017, p. 13) entende-se os lugares de celebrações em Oeiras como sendo aqueles capazes de guardar e expressar lembranças coletivas, as experiências sociais e cotidianas acumuladas durante o tempo. Esses lugares se constituem, portanto, como sustentáculos de identidade cultural local, como bem cultural. Assim, podemos dizer que a cidade de Oeiras é considerada um Patrimônio Histórico cultural, reconhecida

¹ Graduanda em licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí (CEAD/UFPI). E-mail: l.etihello@hotmail.com

² Graduada em História e pós-graduada em História do Brasil. Tutora presencial do curso de História da Universidade Federal do Piauí - CEAD: E-mail: danubiasousa@hotmail.com

principalmente, pela presença da religiosidade. Para as autoras Pinheiro, Moura e Souza (2012, p. 2) O conceito de “referência cultural” passou a compor os discursos de intelectuais ligados a diversas instituições; o valor afetivo, sentimental; o interesse pela memória da comunidade em torno do bem a ser protegido passou a ser considerado. Entretanto, algumas festividades de Oeiras foram conservadas pelos seus descendentes até os dias atuais. A semana santa de Oeiras é a maior festa religiosa do estado, pautada na realização da procissão do Bom Jesus dos Passos, sendo uma das mais significativas manifestações de fé do Estado do Piauí. Pereira (2017, p. 14) afirma que as celebrações e as formas de expressão são rituais de devoção popular que marcam o cotidiano da comunidade oeirense, definindo, aprofundando e fortalecendo os vínculos dos indivíduos enquanto grupos sociais e com seus ancestrais. Histórias presentes em ruas, praças, igrejas e casas onde os fiéis realizam seus rituais, festas e celebrações tradicionais. Assim, fica claro que a cidade de Oeiras é um centro referencial da cultura piauiense que deve ser foco de estudo para pesquisadores e demais interessados pela temática.

Palavras-Chave: Patrimônio histórico. Memória e Religião.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Danilo Celso. A cidade-patrimônio de Oeiras-PI e as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural no século XXI. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 9, n. 16, Jan./Jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/8941>. Acesso em: 20 set. 2018.

PINHEIRO, Áurea; MOURA, Cássia; SOUZA, Márcia Costa de. Ensino, patrimônio cultural e sociedade. **Historiæ**, Rio Grande, v. 3, n. 3, p. 85-112, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/3263/1941>. Acesso em: 24 set. 2018.

REIS, Amada de Cássia Campos. **História e memória da educação em Oeiras - PI**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2006.

SANTOS, Nívia Maria Barros Vieira. **Religiosidade e patrimônio cultural**: a imagem da cidade de Oeiras - Piauí como destino turístico na perspectiva dos turistas e da comunidade. 2015. Dissertação (Mestrado acadêmico em Turismo e Hotelaria) – Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriu, 2015.



MIGUEL GUARANI, MESTRE E VIOLEIRO E O MENINO QUASE PERDIDO: ESPAÇOS POÉTICOS DE MEMÓRIA EDUCATIVA

Cristiane Feitosa Pinheiro¹
Maria do Amparo Borges Ferro²

Enredando as fontes: O lugar poético do *corpus* de pesquisa

O presente escrito é fruto de Tese de Doutorado em Educação, em que se pesquisou sobre as práticas educativas do mestre-escola Miguel Borges de Moura, popularmente conhecido como Miguel Guarani, que exerceu seu ofício no Vale do Guaribas, em Picos-PI, durante os anos de 1938 a 1971, ensinando crianças e adultos a ler, escrever e contar, contribuindo, assim, com a redução do analfabetismo local.

Além das fontes orais, necessárias para a análise da contribuição dada por mestre Miguel, adotou-se como fontes para a pesquisa documentos diversos, dentre eles, as obras bioautobiográficas “Miguel Guarani, mestre e violeiro” e “O menino quase perdido”, do escritor piauiense Francisco Miguel de Moura, filho de Miguel Guarani.

De posse dessas obras, foi possível fazer um mapeamento biográfico em torno da figura educativa de Miguel Guarani, a partir de suas várias travessias pelos povoados que formaram o município de Picos e que hoje constituem municípios.

No artigo que se constrói, buscou-se apresentar como as obras sob análise se constituem em espaços poéticos de memória educativa capazes de informar um tempo educativo.

São espaços poéticos por terem sido escritos com o propósito de registrarem o passado de um homem comum do povo, largamente conhecido pelos seus conterrâneos e tratado pelo narrador como personagem que se dava a conhecer pelas suas práticas educativas em sala de aula, como mestre-escola e fora dela como violeiro.

Nas páginas bioautobiográficas, encontro poético com a educação

Necessário explicar o conceito de bioautobiografia adotado na pesquisa, uma vez que surgiu do resultado de leituras das obras eleitas como fontes de análise.

¹ Universidade Federal do Piauí/CSHNB – Professora. E-mail: cristianeufpi@gmail.com

² Universidade Federal do Piauí/PPGED/CCE – Professora. E-mail: amparoferro@uol.com.br

Em “Miguel Guarani, mestre e violeiro”, o autor pretendeu construir uma pequena biografia do seu pai, o senhor Miguel Borges de Moura. Observou-se, porém, que o narrador do relato biográfico também pontuou a sua vida no enredo. Esse encontro da biografia com a autobiografia do narrador é o que se entende por bioautobiografia.

Em “O menino quase perdido”, o autor buscou apresentar sua autobiografia, conseguindo realizá-la, em torno de seu tempo de infância e adolescência. Destaca-se, porém, o atravessamento biográfico da personagem de seu pai, mestre Miguel, que inevitavelmente conferiu à obra o caráter bioautobiográfico.

Nas duas obras, porém, há o destaque ao tema da educação e foi em torno dele que se condensou a análise. O caráter bioautobiográfico das obras favoreceu a apresentação de uma trama textual que costurou o homem no seu tempo e significou as suas práticas educativas.

Tomou-se, assim, o nome bioautobiografado com toda a significação social, histórica e cultural em torno do mesmo. Foi o nome de Miguel Guarani que serviu como farol para se apresentar a situação da educação escolar no interior do Piauí, nos anos sob enfoque. No dizer de Ginzburg (1994, p. 174), “[...]. O fio de Ariana que guia o investigador no labirinto documental é aquilo que distingue um indivíduo de um outro em todas as sociedades conhecidas: o nome”.

Miguel Guarani constituiu-se em um nome conhecido no Vale do Guaribas, principalmente na zona rural picoense, espaço em que atuou como mestre-escola. Segundo Pinheiro (2017, p. 34),

suas práticas educativas tornaram-no conhecido como homem de cultura, embora não tivesse formação escolar secundária sequer e isso o tornou um **mediador cultural**, fazendo dele um **popular intermediário**, que transitou entre o homem rude e o homem culto, levando saberes aos que contratavam seus serviços.

O trânsito educativo-cultural que o mediador cultural Miguel Guarani realizou, foi capaz de levar às localidades de difícil acesso e de precário atendimento pelo poder público, rudimentos escolares que ajudaram o homem local a aprenderem o mínimo necessário para interagirem com grupos diversos.

É possível localizar nas obras usadas como fontes essas informações e confrontá-las com os relatos orais coletados entre aqueles que foram seus alunos, tanto em casas quanto em escolas rurais.

Usou-se, assim, as obras buscando nelas recortes educacionais piauienses, a partir da trajetória do mestre-escola Miguel Guarani no Vale do Guaribas. Os dados encontrados oportunizaram o montar de pequenas peças em torno da história da educação local, mas também piauiense.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2009.

GINZBURG, Carlo *et al.* **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1994. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B46vjIRI8hGucnRNeEVETW5BbWM/view>. Acesso em: 22 nov. 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 1. jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/273/281>. Acesso em: 10 jul. 2014.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. *In*: BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

MOURA, Francisco Miguel de. **Miguel Guarani**: mestre e violeiro. Teresina: Edições Cirandinha/FUNCOR, 2005.

MOURA, Francisco Miguel de. **O menino quase perdido**: Memorial. Teresina: [s.n.], 2009.

PINHEIRO, Cristiane Feitosa. **Entre e o giz e a viola**: práticas educativas de Miguel Guarani, no Vale do Guaribas/PI (1938-1971). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.



O PREFÁCIO DA OBRA ATRAVÉS DO BRASIL, DE OLAVO BILAC E MANOEL BONFIM: APONTAMENTOS DE UM PROJETO EDUCATIVO NACIONAL

Bárbara Vieira de Oliveira¹
Cristiane Feitosa Pinheiro²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos mostrar, através da análise do prefácio da obra *Através do Brasil*, como os autores Olavo Bilac e Manoel Bonfim desenharam seu projeto educacional e pedagógico, para a aplicação nas séries iniciais de ensino, para que haja assim a formação de um homem moral, ético e cívico, além de destacar a importância da leitura e da literatura nesse processo. A pesquisa foi feita sob os moldes bibliográficos, destacando seu caráter histórico, trazendo à discussão os pensamentos de autores como Alfredo Bosi (2006), Afrânio Coutinho (1999) entre outros críticos que abordam tais assuntos. Nessa perspectiva, conclui-se que ao longo de todo o prefácio os autores colocam um plano educacional baseado em conhecimentos básicos a toda criança ou adolescente, o que será comprovado na obra em si.

Palavras-chave: Prefácio. Literatura brasileira. Projeto Educacional.

1 INTRODUÇÃO

O intuito dessa análise é destacar a importância do intelectual Olavo Bilac, no processo de formação educativa da criança brasileira, no começo do século XX, mostrando as peculiaridades do seu projeto educativo republicano. Para tanto, fez-se uma análise qualitativa, de caráter histórica e bibliográfica de um dos elementos paratextuais presentes no livro didático *Através do Brasil*, edição de 1923, a saber, o prefácio, escrito pelos próprios autores: Olavo Bilac e Manoel Bonfim.

O tema escolhido é apenas um dos pontos percebidos e analisados, provenientes de um tema mais abrangente que diz respeito ao subprojeto intitulado *Através do Brasil*, de Olavo Bilac e Manoel Bonfim: O livro didático como proposta educativa civilizadora", vinculado ao Projeto de Iniciação Científica Voluntária (ICV) nomeado "A produção Literária infantil de Olavo Bilac como projeto educativo nacional: O texto no contexto do livro de

¹ Universidade Federal do Piauí/CSHNB – Estudante. E-mail: barbara.vieira.bvdo@gmail.com.

² Universidade Federal do Piauí – Professora. Estudante. E-mail: cristianeufpi@gmail.com.

leitura escolar", vinculado à Universidade Federal do Piauí, que tem como objetivo primordial estudar uma das faces desse autor que contribuiu para a literatura, educação e sociedade brasileira e que se comemora, em 2018, o memorial de seu centenário de morte. Visto que essa análise está apenas no início e estas constatações são apenas as primeiras impressões retiradas do texto, após dois meses de pesquisa.

Os paratextos são peças fundamentais de estudo para que se obtenha uma maior compreensão de qualquer obra em análise, pois cada ponto colocado além do texto, pelo autor, é pensado e tem sua significação e importância, mas que por vezes, não são percebidas pelos leitores, deixando-os de lado. Segundo Gérard Genette (2010, p. 15), em discussão sobre os paratextos, informa que:

Constituído pela relação, geralmente menos explícita e mais distante, que, no conjunto formado por uma obra literária, o texto propriamente dito mantém com o que pode nomear simplesmente seu paratexto: título, subtítulo, intertítulo, prefácios, posfácios, advertências, prólogos, etc. [...], que fornecem ao texto um aparato (variável) e por vezes um comentário, oficial ou oficioso, do qual o leitor, o mais purista e o menos vocacionado à erudição externa, nem sempre pode dispor tão facilmente como desejaria e pretende.

Foi defendendo a importância desse aparato para o conjunto textual, que se analisou o prefácio de *Através do Brasil*, intitulado "Advertência e explicação", escrito pelos próprios autores do livro, Bilac e Bonfim, que pelo título fica claro qual a intenção deles, que é prevenir e explicar por qual razão escreveram o livro didático, porque este tem peculiaridades diferenciadas e, além de tudo, começar a mostrar quão abrangente seria o seu plano educacional de formação moral e civilizadora às crianças e adolescentes dos níveis educacionais.

Esse encadeamento de ideias, pontos de vista, teses e propósitos trazidos pelos autores serão comprovados, *a posteriori*, na obra, pois trazem durante toda a trama situações do cotidiano em contextos simples da vida brasileira, para mostrar virtudes e defeitos comuns, mas que eram essenciais àquela formação.

O estudo do prefácio tem como foco três pilares de análises, a saber, 1. Matérias e conteúdos necessários à formação inicial; 2. Discussão sobre educação; e 3. Importância do professor no processo educacional.

A obra em si, anunciada no prefácio, narra a história de dois irmãos órfãos de mãe e quase de pai, que enfrentam uma jornada em terem que atravessar o Brasil para chegarem

ao Rio Grande do Sul, onde tinham parentes, pois que acreditavam que o pai tinha falecido. E é durante esse percurso que os autores descrevem sobre tudo o que pretendiam relatar, sobre os conteúdos relevantes à formação nacional, tais como, geografia, história, língua portuguesa, ética, cultura, literatura e outros, ou como afirma o narrador: "este livro é uma simples narrativa, acompanhada dos canários e costumes mais distintivos da vida brasileira" (BILAC; BONFIM, 1923, p. 5), tudo demonstrado de maneira lúdica e literária, a fim de situar os aprendizes no vasto mundo do conhecimento.

No que tange ao projeto educacional, os autores afirmam, embasados no plano pedagógico em vigor na época, que nenhum outro livro deve ser ofertado aos alunos, das escolas primárias, a não ser o livro de leitura, constatando assim um ideário literário, que todo cidadão deveria receber, enquanto formação inicial, pois como afirmam os próprios autores, "acreditamos que o conjunto dessas páginas - atravez do Brazil - corresponde a essa exigência ou fórmula pedagógica" (BILAC; BONFIM, 1923, p.1).

Neste projeto educacional, uma das figuras mais expressivas, para Bilac e Bonfim, é o professor, pois, segundo eles, é o que tem um contato mais direto com os alunos, posicionando-se como aquele quem ensina, fonte de conhecimento e ajuda cada educando a obter seu conhecimento almejado, explicando a importância de cada item estudado, a aplicabilidade de cada um e exercitando seus conhecimentos prévios. "E' elle (o professor) quem ensina, é elle quem principalmente deve levar a criança a aprender por si mesma, isto é: a pôr em contribuição todas as suas energias e capacidades naturaes, de modo a adquirir os conhecimentos mediante um esforço próprio" (BILAC; BONFIM, 1923, p.6).

2 OLAVO BILAC E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Olavo Bilac foi um dos autores de maior representatividade no Brasil, principalmente no período que comportou o Parnasianismo, visto que ele, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia formavam a tríade Parnasiana. Autores estes responsáveis pela maior disseminação do movimento literário, pois em seus escritos colocavam todos os seus ideais, defendendo seus posicionamentos e crenças, porém de acordo com Bosi (2006, p. 226), "Bilac foi o maior antológico dos nossos poetas".

Pode-se afirmar que Bilac tinha uma escrita eclética, no que tange a gêneros de escrita, pois têm em seu currículo muitos textos que se classificam desde a poesia, crônicas,

contos, até livros didáticos; além de mesclar seus temas, versificando sobre infância, pátria, metapoesia, família, erotismo e outros. Assim, vê-se a importância de se estudar esse autor que tanto contribuiu para a literatura e a história da educação do Brasil.

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, segundo Bosi (2006), foi estudante de Medicina e de Direito, não terminando nenhum dos dois e enveredando pelo viés do jornalismo, formando-se, já que tinha um diferencial que era a sua eloquência e sua bela escrita. Seu primeiro escrito, *Crônicas e Novelas*, surge por ocasião da Revolta da Armada, que o levou a refugiar-se em Minas Gerais. Daí em diante, junto ao Exército brasileiro, esteve à frente de várias missões civis, recebendo vários títulos e honrarias, assumindo, assim, o papel de poeta cívico, o que fica bem claro em muitas de suas obras.

Não se pode falar de Olavo Bilac sem falar do contexto estético ao qual compete sua escrita, pois suas obras mais conhecidas estão inseridas dentro da escola literária Parnasianismo, que pregava um antirromantismo, trazendo ideais clássicos e o lema "arte pela arte" com o intuito de fazer uma poesia com regras e com limites formais, avessos à liberdade trazida por muitos, no Romantismo. Dentro de suas características está o "gosto pela descrição nítida (a mimese pela mimese), concepções tradicionais sobre metro, rima e, no fundo, o ideal de impessoalidade que partilhavam com os realistas do tempo." (BOSI, 2006, p. 219-220).

No entanto, Bilac era um autor multifacetado, pois escrevia de várias formas, sobre vários assuntos e para diversos públicos. Para se comprovar tais colocações, basta ler suas poesias infantis, poesias eróticas e ainda suas produções, em companhia com outros autores, sobre a pátria e sobre a educação, como meios para formação civil e moral. Isto tudo deixa claro a versão patriota do autor parnasiano, principalmente em *Contos pátrios* e *Através do Brasil* (esta última, em análise neste artigo), nas quais exalta as belezas, culturas, histórias, dessa terra, além de escrever em prol da formação de um futuro cidadão, para que conhecendo a sua pátria possa respeitá-la e amá-la. Como traz Bosi (2006, p. 228), "Bilac, poeta dos nautas portugueses em *Sagres* e dos bandeirantes no 'Caçador de Esmeraldas', será também o cantor cívico da bandeira, das armas nacionais e o didata hosanante das *Poesias Infantis*".

Através do Brasil é também uma escrita patriota, pois coloca contextos, paisagens, autores da literatura nacional, figuras brasileiras como o sertanejo e personagens que são marcos na história do Brasil desde os primórdios e que fizeram o que há atualmente. Essa

seria uma das vertentes dessa obra, já que a outra é bem mais abrangente, pois engloba também o patriotismo, que é o projeto pedagógico colocado por Bilac e Bonfim, defendendo um ideário de educação e os agentes participativos e imprescindíveis nesse processo.

Com isso, observa-se então que não foram poucas as contribuições de Olavo Bilac tanto para a Literatura, quanto para a História e para a Educação, migrando por diversas áreas, deixando várias obras com valores culturais inestimáveis para estudo, isso tudo dentro de um contexto de início de século, de República, dos quais serão abordados a seguir.

3 CONTEXTO DA ESCRITA

O final do século XIX e o início do século XX foram marcados por diversos acontecimentos que merecem destaque, tanto porque foi em meio a esse contexto que esteve inserido o Parnasianismo e mais ainda, Olavo Bilac. Iniciou-se esse ciclo de acontecimentos com a Proclamação da República, em 1889, após tantas lutas para que o Brasil passasse da Monarquia à um modelo de maior "participação".

Em seguida, no que diz respeito à educação, teve-se, em 1891, a proclamação da constituição, ficando a educação a cargo dos Estados e dos Municípios, no entanto, cabe ressaltar que as escolas eram poucas e o processo de criação estava no início, existindo poucas escolas e, conseqüentemente, apenas para uma minoria que tinha condições de estudar, já que "a sociedade brasileira se constituía fundamentalmente de elite e massa iletrada, entre as quais se comprimia uma nascente classe média, sem maior prestígio ou valia social" (TEIXEIRA, 1963, p. 8). Sendo assim "a exclusão também se dava em função da localização geográfica e do número de unidades escolares" (MEIRELLES, 2013, p. 3).

Outro marco desse fim-início seculares está a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que influenciou o Brasil, principalmente, na economia, pois abriu portas a um comércio de exportação de bens de consumo aos países envolvidos na guerra que não possuíam mais esses insumos e nem como produzir em meio a essas lutas. Além da guerra, teve a abolição da escravatura em 1888 que também contribuiu para uma "modernização" do Brasil, industrial e socialmente. Esses marcos apresentados são apenas alguns desse recorte temporal e foi em meio a isso que esteve inserido o Parnasianismo, influenciado por correntes filosóficas e ligadas a todo esse processo de industrialização, modernização e viradas políticas.

Teve-se, então, a necessidade da arte apurar-se e deixar de lado a idealização, aposentar a subjetividade e, assim, trazer a objetividade e um novo olhar sobre o mundo, emergindo o Parnasianismo.

Olavo Bilac e Manoel Bonfim participavam junto da equipe que coordenava a instrução pública no Distrito Federal, no Rio de Janeiro e aproveitaram então para realizarem melhorias na educação, como por exemplo a elaboração de livros didáticos com teor formador e que pudessem ser compreendidos por crianças das fases iniciais, pois como defendia Bonfim, a leitura e a literatura devem ser a base de um educação, caso procure obter êxito em seu processo.

O progresso geral continua; agora é a ciência, a filosofia, ao estudo direto da natureza, e, enquanto outros povos mantêm participando do progresso científico e artístico do século, a península declina. No correr do século XVII e do XVIII, a Ibéria que havia dado ao mundo Cervantes, Camões, Murillo, Lopes de Veja, Ribeiro... desaparece... degenera; não se vê um só nome espanhol ou português entre os homens que fundam a cultura moderna e dominam a natureza, ou aqueles que refazem a filosofia racionalista, que iluminara as gentes na conquista da justiça e da liberdade. (BONFIM, 2005, p. 61)

Isto para delinear a importância do conhecimento e da leitura para a composição e o fortalecimento de uma nação, ainda mais o Brasil que passava por contrastes e mudanças políticas, econômicas e sociais.

4 ANÁLISE DO PREFÁCIO COM SEUS APONTAMENTOS EDUCACIONAIS

Após essas colocações históricas, cabe agora analisar o prefácio como mencionado no início deste artigo, e esta dar-se-á sob três pilares que os autores defendem: 1. Matérias e conteúdos necessários para a formação inicial, no qual mostra o que os alunos precisam ter conhecimento para se tornarem verdadeiros cidadãos; 2. Discussão sobre educação, trazendo suas concepções de ensino; e, por fim, 3. A importância do professor no processo educacional, destacando o real valor do docente como aquele que detém o conhecimento e ajuda o aluno a alcançá-lo.

A obra *Através do Brasil* é composta por oitenta e dois capítulos, nos quais há toda a desenvoltura da trama de dois meninos que eram órfãos de mãe e souberam que seu pai, que havia viajado a serviço, estava muito doente e corria risco de vida. Então eles partem em uma jornada incansável a fim de encontrarem o pai com vida, o que não aconteceu, pois no caminho souberam que um engenheiro havia falecido e, inferindo ser o pai, voltam e mudam a rota, agora partindo para o sul em busca de seus parentes, avô e tios, residentes

no Rio Grande do Sul.

Durante essa trajetória, aconteceram diversos episódios, diversas situações, encontros com variadas pessoas de variadas índoles, porém nada era por acaso e tinham ensinamentos a serem retirados e incorporados por aqueles que lessem.

Vale ressaltar que a escrita é uma aproximação com a realidade dos alunos, com linguagem acessível, "em geral procuramos dar a essas paginas o tom singelo e a linguagem natural que mais convêm á inteligência infantil" (BILAC; BONFIM, 1923, p. 16). Há ainda a preocupação em ilustrar a maioria dos capítulos, resultando em um total de 49 fotografias reais, atuais para a época ou do passado para darem mais veracidade e verossimilhança ao que está sendo estudado, sempre relacionando o capítulo e sua narrativa com a imagem, no intuito de assimilar com maior facilidade as informações.

O prefácio inicia explicando a quem se dirige este livro "compusemos este livro de leitura para o curso médio das escolas primárias do Brazil, afim de ser elle o unico livro destinado às classes d'esse curso" (BILAC; BONFIM, 1923, p. 9), pois como afirmam em seguida, nenhum outro livro deve ser ofertado a essas crianças a não ser este elaborado a esse fim. A *posteriori*, inicia uma descrição daquilo que se procura nos livros de leitura recomendados e como estão divididos e disseminados esses conteúdos e noções ao longo da obra.

4.1 Matérias e conteúdos necessários à formação inicial

Os autores Bilac e Bonfim sabiam da responsabilidade que os incubiram de colocar em um único livro de leitura todas as bases necessárias para uma formação adequada,

Como resumir tudo isso em um pequeno volume, em um simples livro de leitura, que deve ser accessivel á intelligencia infantil, e onde, por conseguinte, não será possivel reduzir os ensinamentos e conhecimentos a simples formulas syntheticas e abstractas? (BILAC; BONFIM 1923, p. 10)

Os autores, com base nessas indagações, refletem e criticam o plano didático apresentado até então, no qual colocavam vários conteúdos e simplesmente jogavam nas mãos das crianças sem, nenhuma preocupação com a contextualização, ou seja, conteúdos aleatórios e sem nexos algum.

Infelizmente, esse erro se tem repetido em diversas produções destinadas ao ensino e constituídas por verdadeiros amontoados didacticos, sem unidade e sem nexos, atravez de cujas paginas insipidas se desorienta e perde a intelligencia da

criança: regras de grammatica misturadas com regras de bem viver e regras de arithmetica, noções de geographia e apontamentos de zootechnia, descripções botânicas e quadros históricos, formando um todo disparatado, sem plano, sem pensamento director, que sirvam de harmonia e base geral para a universalidade dos conhecimentos que a Escola deve ministrar (BILAC; BONFIM 1923, p. 10).

Durante o prefácio, os autores colocam de que maneira o professor iria encontrar os conteúdos para trabalhar em sala de aula e elencaram sob categorias: Português, Instrução cívica, Historia, Geografia e o que eles chamaram, "lições de cousas". Cada uma será apresentada a seguir, seguindo o pensamento dos autores.

Inicialmente, trazem o Português, o qual coloca, exemplificando as noções de palavras variáveis e invariáveis, afirmando que nestes casos, os alunos irão compreender, já que entenderão seus significados atrelados aos seus contextos de uso e assim saberão onde fazer tais classificações, pois "levará naturalmente o alumno a comprehender que a razão de taes variações é a modificação da idéia correspondente" (BILAC; BONFIM ,1923, p. 13).

Tendo esta base inicial, em seguida, "o mestre chegará a ensinar a classificação das palavras, de que a leitura lhe dá copiosos exemplos — substantivos, adjectivos, artigos, pronomes, verbos, advérbios, etc.; e, como fecho, virão os exercidos de vocabulário" (BILAC; BONFIM 1923, p. 13).

O ensino, até mesmo de gramática, quando feito através de textos resulta em algo mais prazeroso, uma vez que se aprende teoria no intuito de uma aplicação prática, e quando essa prática vem junto à teoria, o ensino terá muito mais êxito e tanto os alunos como os professores terão um resultado satisfatório.

No que se refere à Instrução moral, os autores colocam uma série de conceitos que serão abordados ao longo da narrativa e que ajudariam as crianças a formarem seus juízes de valor e seus valores morais frente aos acontecimentos e situações que os atingiriam durante a vida. Conceitos como família, direitos e deveres, ética, amizade, e tantos outros. "O professor estudará com a criança as condições d'essa familia em particular, e as condições de 'família' em geral (...) deveres reciprocos dos diversos membros de uma familia" (BILAC; BONFIM 1923, p. 14).

Já sobre História, há uma explanação desde a época colonial até os dias atuais da narrativa, colocando os povos (índios, negros, etc.) e seus costumes e o que estes agregaram à cultura nacional. As mudanças econômicas e sociais, referindo-se à reviravolta de um Brasil antes totalmente agrário e que depois torna-se também industrializado, até em seus setores rurais. Sendo "Esta lição, desenvolvida de forma accessivel á mentalidade do

alumno, e appellando sempre para o seu próprio raciocínio e para a sua própria observação, ha-deval-o facilmente a fazer uma idéia do que era o Brazil selvagem" (BILAC; BONFIM 1923, p. 14).

As noções de Geografia são bastante perceptíveis ao longo da obra, pois abordam assuntos como terra, mar, localização e outros, baseando-se nisso e ao longo das leituras, o professor com os alunos devem focar nesses conceitos mais técnicos.

As "lições de cousas" correspondem aos conceitos físicos e químicos, especificamente, que são apreendidos por expressões ao longo do texto e por contextos singulares, servindo como experimentos para o reconhecimento de tais propriedades, com isso "o mestre levará a criança a reconhecer que todos os seres se distribuem em duas categorias, perfeitamente distintas: seres vivos e seres inertes." (BILAC; BONFIM 1923, p. 15).

Após colocar tudo o que acham essencial para um aluno iniciante compreender, assim como a forma como que o professor deve fazer tais abordagens, os autores concluem, afirmando que

Neste livro existem e entrelaçam-se, por meio de mutua sugestão, todas as noções que a criança pode e deve receber na Escola; e, ao mesmo tempo, a sua leitura representa por si mesma uma visão geral do Brazil, um conhecimento concreto do meio no qual vive e se agita a criança; e d'este modo se consegue isto, que é a grande aspiração do ensinoprimário: — que a Escola ensine a conhecer a natureza com a qual a criança está em contacto, e a vida que ella tem de viver e da qual já participa. (BILAC; BONFIM 1923, p.15-16)

4.2 Discussão sobre educação

Nesta seção, colocar-se-ão algumas observações percebidas ao longo do prefácio que remetem a uma discussão educacional e pedagógica. O primeiro ponto analisado é a importância que o livro de leitura ou o livro didático tem em sala de aula, já que este "Além de servir de oportunidade para que o professor possa realizar as suas lições, o livro de leitura deve conter em si mesmo uma grande lição" (BILAC; BONFIM 1923, p. 11). Assim fica claro que, para os autores, é de suma relevância esse aparato entre o professor e o aluno para que haja uma interação maior, uma reciprocidade e, por conseguinte, geração e absorção de conhecimentos.

E no que se refere ao livro na atualidade e sua função no âmbito escolar, tem-se a afirmação de Santos e Carneiro (2006, p.206 *apud* Frison *et al* 2009, p. 7), na qual afirmam que "o livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de

estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior", sendo assim um instrumento indispensável em sala de aula, cabendo ao docente um manuseio adequado.

Porém não se pode esquecer que para elaboração deste instrumento deve-se levar em conta o público ao qual será dirigido, a ponto de "com a sua simples leitura, já lucrará alguma coisa: aprenderá a conhecer um pouco o Brasil" (BILAC; BONFIM 1923, p. 11) e não algo de difícil compreensão e descontextualizado.

Um segundo ponto analisado é a fórmula da educação elaborada por Bilac e Bonfim no prefácio, que é "suscitar a coragem, harmonizar os esforços, e cultivar a bondade, — eis a fórmula da educação humana" (BILAC; BONFIM, 1923, p. 12), resumindo seria incentivar os valores humanos, a união dos esforços para um mundo melhor, aumentar e manter a coragem de lutar por uma educação, assim como fazer crescer no aluno essa coragem de seguir firme em suas metas; mas acima de tudo cultivar a bondade e os valores humanos e éticos primordiais para a construção de uma sociedade ideal.

E, por fim, colocam que o ensino deve ser chamativo e criativo que seduza o aluno a aprender, e não algo que cause tédio, pois "a Vida é acção, é movimento, é drama. Não devíamos apresentar o Brasil aos nossos pequenos leitores, mostrando-lhes aspectos imotos, apagados, mortos." (BILAC; BONFIM, 1923, p. 12), por isso que os autores, em *Através do Brasil* colocam *a priori* uma leitura mais dramática para prender o aluno e só quando este já está imerso na trama, surgem os cenários e as descrições mais longas.

Enfim, os autores defendem uma educação baseada em princípios que forme um cidadão e que, para isso, seja um ensino atrativo, com auxílios técnicos necessários, a ponto que o aluno possa perceber a essência do conhecimento que lhe é repassado, para assim, a posteriori, possa aplicar o aprendido e transformar sua realidade.

4.3 Importância do professor no processo educacional.

Dentro desse vasto mundo de conhecimento e possibilidades de interpretações que é o livro de leitura/livro didático e ainda mais quando vem junto e atrelado a uma narrativa, exigindo maior atenção por parte do aluno, surge o professor que serve

Como fonte de conhecimentos, a verdadeira encyclopédia do alumno nas classes elementares (...). E' elle quem ensina, é elle quem principalmente deve levar a criança a aprender por si mesma, isto é: a pôr em contribuição todas as suas

energias e capacidades naturais, de modo a adquirir os conhecimentos mediante um esforço próprio. (BILAC; BONFIM 1923, p.10)

Ou seja, é o professor quem faz com que o aluno enxergue seu potencial, estando sempre disposto a ajudar e amparar no que precisar, guiando-os em suas novas descobertas, deixando que tirem suas conclusões e interpretem a fim de obter um conhecimento puro, assim como corrigindo, quando necessário.

Em sala de aula, o docente deve estar sempre atento às dúvidas de seus alunos, para que nada seja perdido nesse processo de aprendizagem, sendo assim um "professor competente e solícito" (BILAC; BONFIM, 1923, p.16) capaz de honrar com suas atribuições que é a de ensinar e ajudar a criança a se tornar um cidadão consciente de sua realidade e de seus direitos e deveres.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essas breves colocações sobre a vida de Olavo Bilac e suas contribuições para a História da Literatura e da Educação, algumas discussões acerca do Parnasianismo, a respeito do contexto histórico de escrita de Bilac, livros didáticos em especial e análise propriamente dita do prefácio da obra *Através do Brasil*, colocando aspectos que os autores acharam relevantes trazer antes do texto, para que seu leitor pudesse compreender seu projeto para a obra, cabe ressaltar que esta obra é um marco para o início do século, no qual a educação republicana ainda estava firmando suas raízes.

Desse modo, cabe concluir que no prefácio de *Através do Brasil* contém todo o projeto de formação educacional para a criança brasileira do Brasil republicano, pautada na leitura e na literatura, a fim de formar um cidadão coerente de suas atribuições morais e cívicas. Para tanto, os autores tomam posse de um discurso pedagógico com inovações e ideias contundentes, que comprovam ao longo de sua obra.

A importância de se formar um cidadão ainda na atualidade deve ser uma preocupação de cada órgão e agente envolvido já que esta é a missão da educação, capacitar o cidadão para o mundo, assim como ajudá-lo sempre a fazer as melhores escolhas.

REFERÊNCIAS

BILAC, Olavo; BONFIM, Manoel. **Atravez do Brazil**: livro de leitura para o curso médio das escolas primárias. 10. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1923.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Global, 1999.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos**: a leitura de segunda mão. Belo Horizonte: Viva voz, 2010.

MALLMANN, Marcela Cockell. **Manoel Bonfim**: um intelectual polêmico e engajado na Belle Époque tropical (1898-1914). 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.

MEIRELLES, Elisa. Primeira república: um período de reformas. **Nova escola**, São Paulo, ed. 265, set. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3444/primeira-republica-um-periodo-de-reformas>. Acesso em: 24 out. 2018.

SANTOS, Wildson Luiz; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. O livro didático de Ciências: fonte de informação ou apostila de exercício? **Contexto & educação**, Ijuí, v. 21, n. 76, jul./dez. 2006. p. 201-222.

TEIXEIRA, Anísio. O estado atual da educação. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 89, jan./mar. 1963. p. 8-16.



OZILDO ALBANO E A TRAJETÓRIA DE UMA VIDA EDUCATIVA (1952-1989)

Welbert Feitosa Pinheiro¹
Sônia Maria dos Santos²

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS DE UM ENREDO BIOGRÁFICO EDUCATIVO

O presente artigo trata da trajetória formativa do educador José Albano de Macedo, popularmente conhecido como Ozildo Albano, que foi professor, diretor escolar, memorialista, folclorista, juiz de direito, advogado, pesquisador, colecionador, historiador, músico, redator de jornal, no município de Picos, no Estado do Piauí.

Trata-se de fruto de pesquisa de Doutorado em Educação, em andamento, que estuda as práticas educativas do mediador cultural Ozildo Albano, na promoção da mudança da realidade educativa e cultural do Piauí. Na tese, adotou-se como conceito de prática educativa, a partir do referencial teórico usado, o conjunto de procedimentos que se materializam dentro de um campo de produção simbólica, para formação humana e efetivados através da ação de um mediador cultural.

Ozildo Albano é entendido como um mediador cultural por ter sido capaz de levar, pelos municípios em que trabalhou e morou, saberes diversos que a população local não tinha acesso. Com essa atitude, construiu uma rede educativa-cultural através da qual oportunizou à juventude que foi sua aluna e aos espectadores, em geral, acesso a bens culturais que circulavam nas mãos de poucos.

Para ter-se acesso aos dados em torno do educador Ozildo Albano e, assim, produzir a sua biografia educativa, buscou-se fontes variadas, a saber, os relatos orais de amigos, parentes e ex-alunos, assim como escritos por ele no periódico estudantil “Jornal Flâmula”, coletânea da família sobre o educador, artigos diversos por ele escritos, fotografias, o acervo do Museu Ozildo Albano e outros que se fizeram necessários.

¹ Universidade Federal de Uberlândia – Doutorando. E-mail: welbertfeitosa@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia – Professora. E-mail: soniaufu@gmail.com

2 PASSOS FORMATIVOS DO EDUCADOR OZILDO ALBANO: A CONSTRUÇÃO DO MEDIADOR CULTURAL

A escolha de um homem de cultura como objeto de pesquisa foi motivada por diversas razões, dentre elas, por ter sido Ozildo Albano uma espécie de protetor da memória, cultura e educação picoenses, realizando, através do esforço de garimpeiro de memórias em que se tornou, o levantamento de dados da história local, da sua fundação ao seu tempo presente, recolhendo peças históricas importantes que informavam a identidade do homem local e desenhou com rigor científico a trajetória do homem picoense, culminando na coleção de peças museais que formaram o Museu Capitão-Mor João Gomes Caminha.

Foi através do seu nome que se desenhou sua trajetória formativa. Segundo Bourdieu (2006, p. 186), “[...] o nome próprio, institui-se uma identidade social constante e durável, que garante a identidade do indivíduo biológico em todos os campos possíveis onde ele intervém como agente, isto é, em todas as suas histórias de vida possíveis”.

A identidade social constante e durável de Ozildo Albano favoreceu a ele uma representação forte em torno de seu nome, definindo-o como referência cultural local, nos campos de produção cultural em que atuou, executando uma educação intelectual promovendo, com isso, uma mudança expressiva nas escolas em que lecionou.

Por possuir capital pessoal e capital cultural relevantes e solidamente adquiridos, ao longo do seu processo formativo, Ozildo Albano passou a ocupar o campo privilegiado da intelectualidade. Para Bourdieu (2004c, p. 190-191),

O capital pessoal de notoriedade e de popularidade – firmado no facto de ser conhecido e reconhecido na sua pessoa (de ter um nome, uma reputação, etc) e também no facto de possuir um certo número de qualificações específicas que são a condição da aquisição e da conservação de uma boa reputação – é frequentemente produto da reconversão de um capital de notoriedade acumulada em outros domínios e, em particular, em profissões que, como as profissões liberais, permitem tempo livre e supõem um certo capital cultural ou, como no caso dos advogados, um domínio profissional da eloquência.

Ozildo foi o homem que adquiriu e conservou uma boa reputação alicerçada no capital pessoal de notoriedade e de popularidade que o fizeram ser aceito como homem de cultura capaz de ajudar aos que dele se aproximavam e isso fazia no seu cotidiano.

Nasceu em Picos, no Piauí, no ano de 1930 e faleceu em 1989. Teve um processo formativo alicerçado na cosmovisão cristã de viés católico, recebido inicialmente na família

que o apontou o caminho da fé que o conduziu ao seminário, embora sem tê-lo concluído. Cursou o ensino primário, na Escola Landri Sales, onde mostrava habilidade e desenvoltura em relação aos demais colegas de classe, especialmente nas lições de leitura. Na segunda metade do curso, estudou no Grupo Escolar Coelho Rodrigues.

Posteriormente, Ozildo Albano foi encaminhado para a capital do Estado e, em Teresina, matriculou-se no Seminário Sagrado Coração de Jesus, onde prosseguiu a formação religiosa.

Por motivo de doença, retornou a Picos e ingressou no Ginásio Estadual Picoense, prosseguindo os estudos e dando início a uma agitada vida cultural e educativa. Participou da fundação do Grêmio Literário Da Costa e Silva e da organização do periódico estudantil “Jornal Flâmula”, onde ocupou a função de redator.

Em 1953, mudou-se para o Ceará, matriculando-se no Liceu Cearense, em Fortaleza, onde cursou o curso científico, posteriormente ingressou na Universidade Federal do Ceará, no curso de Direito.

Toda essa trajetória formativa contribuiu para as práticas educativas posteriores a ela, quando Ozildo Albano tornou-se professor em escolas piauienses e para elas levou o seu capital cultural, como forma de mudar o cenário educacional local.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Maria da Conceição Silva e SILVA, Albano (Orgs.). **Picos nas anotações de Ozildo Albano**. Picos: Gráfica Brito, 2011.

ALBERTI, Verena. Fontes orais: histórias dentro da história. 2 ed. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2009.

DUARTE, Renato. **Picos**: os verdes anos cinquenta. Recife: Liber, 1991.

GINZBURG, Carlo *et al.* **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989.

A VIAGEM CIENTÍFICA DE NEIVA E PENNA: SAÚDE E DOENÇA NO PIAUÍ (1889-1930)

Aricélia Soares Barros¹

RESUMO

Nosso objetivo principal é analisar a constituição dos discursos higienistas buscando identificar os embates entre estes discursos e as outras artes de curar no Piauí no período que vai de 1889 a 1930. Para tal fim, nos deteremos nos discursos inseridos no relatório dos médicos Arthur Neiva e Belizário Penna produzido no ano de 1912. Buscamos elucidar as escolhas e ênfases adotadas na elaboração desse documento imagético e discursivo. Observamos uma consonância entre o espaço natural, a vida social e as evidências de doenças das populações dos rincões sertanejos, para a construção de um discurso que difunde o movimento pelo saneamento do interior do país. O relatório referido acima se tornou a principal arma para instituir no Brasil a liga pró-saneamento em 1918, nos chama atenção esse Relatório ter sido constantemente ressignificado, pois de todas as expedições realizadas pelo Instituto Osvaldo Cruz - IOC essa foi a de maior repercussão nos meios intelectuais, médicos e políticos nacionais permanecendo na ribalta até 1940. Destaca-se também a sua originalidade no trato com as informações coletadas, pois além da icnografia, que começava a ser utilizada nas publicações científicas do período, utilizava um método de descrição antropológico, com comentários que tratam das condições econômicas, sociais e psicológicas dos indivíduos. Outras fontes utilizadas foram os discursos postos no *Almanaque da farmácia dos pobres*, no livro *Remédios fatores de civilização*, do médico Oscar Clarck, nas *mensagens e relatórios de governo* do executivo e legislativo piauiense, na revista *Litericultura* e no jornal *Diário do povo*. Essa proposta de estudo é concebida devido a algumas das minhas experiências de pesquisa. Um processo que começou com a finalização da monografia apresentada como requisito para conclusão da graduação em História, na Universidade Federal do Piauí (UFPI) cujo título foi: *Republica e modernização agropastoril: antigo e moderno na agricultura do Piauí (1889-1930)*. Nessa trajetória, completei a minha pós-graduação, ao nível de Especialização em História Cultural, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com artigo intitulado: *A viagem científica de Neiva e Penna: saúde e doença no*

¹ Graduação em licenciatura plena em História (UFPI), Pós-graduação em História cultural (UESPI).

Piauí (1889-1930), onde pudemos ampliar a pesquisa monográfica, no que tange os discursos modernizantes, ampliando os sujeitos da pesquisa e as fontes, todavia com enfoque novo, voltado para a História da Ciência e da Saúde. Esse interim nos levou a pensar para esse projeto de pesquisa, a títulos de estudos para a obtenção do grau de Mestre, a proposta supracitada. A opção por essa análise se deu devido a perceber que as experiências do vivido no Piauí conviam com forças da tradição e progresso ao mesmo tempo, fato comprovado em ambas as pesquisas já realizadas, essas experiências vistas por sujeitos e fontes diferentes nos mostrou um Piauí multifacetado, e com fontes pouco pesquisadas. Na seleção do recorte temporal, elegemos o período da segunda metade do século XIX, intitulado de Primeira Republica (1889-1930) por caracterizar, permanências e rupturas de uma atmosfera modernizadora, em várias vertentes: social, política, econômica, com ritmo próprio e uma ambiguidade, no que tange a mistura de estruturas e sistemas. No fluxo de transformações modernas, em meados do século XIX, a ciência no Brasil também mudou, houve uma vontade de se criar uma ciência original, identificada com país, mesmo o país vivendo esse processo de avanços científico-tecnológicos de forma atenuada, por ser uma nação periférica e fundamentalmente rural. Decidimos estudar esse tema para desvendar as experiências do vivido nos caminhos da memória, para desnaturalizar o presente. Quanto à relevância da proposta, optamos por essa temática para preencher os não ditos relacionadas à experiência do vivido, buscar evidências dos anseios de uma época nos caminhos da memória. Essa proposta tem relevância historiográfica devido à ausência desse debate nos estudos realizados na historiografia piauiense. Observamos que as experiências do vivido relatadas pelos médicos Arthur Neiva e Belizário Penna, em seu relatório de viagem científica, possibilitam historicizar as formas de curar no Piauí entre 1889-1930. Também as táticas de resistências para burlar as normatizações higiênicas propostas pelo poder público para os espaços públicos e privados. Essas duas possibilidades dão a ver sujeitos históricos fora dos espaços de poder e saber tradicionais, vemos a importância social dessa possibilidade dar voz a sujeitos históricos ausentes nas narrativas históricas sobre a História da ciência e da saúde. Realizamos uma pesquisa exploratória que nos permitiu fazer um levantamento documental dos relatórios dos Presidentes da Província do Piauí entre 1889-1930 disponíveis no Arquivo Público do Piauí (APPI) – Casa Anísio Brito. Ao mesmo tempo em que realizava pesquisa no (APPI) onde foi anotado todas as mensagens e relatórios de governo do período supracitado, foi sendo criado um arquivo pessoal, de modo que temos

textos do livro: *Remédios e fatores de civilização* do médico Oscar Clarck, um diário de troca de cartas entre ele e seu aluno, médico recém formado; também da revista *litericultura* e do Jornal Diário do Povo, ambos disponíveis (APPI) e devidamente fotografados. Queremos deixar claro, que estamos utilizando essas fontes acima como complementares. Quanto ao relatório dos médicos Arthur Neiva e Belizário Penna, conforme nota explicativa, o temos digitalizado no formato PDF, conforme arquivo do Instituto Osvaldo Cruz (IOC), a partir do documento original, na íntegra e em perfeito estado de conservação, produzido em 1912, conta com 178 páginas, com anexo de 116 imagens. Ao fazermos essa procura de evidências nas fontes primárias, fomos além das expectativas, pois encontramos documentos que tratam da temática, na cidade e no campo, com “falas-textos” que mostram além das constituições e estratégias dos discursos higienistas bem como os embates destes com as demais artes de curar no Piauí, no período de 1889 a 1930. Em consonância com as sugestões de políticas públicas de saúde em Teresina e no campo e com o movimento sanitarista. De forma que se for preciso modificar e/ou ampliar esse projeto inicial, ou diminuir ou aumentar o recorte temporal, isso não vai tornar o projeto inviável já que as fontes encontradas tornam possíveis reformulações. Então de início a pesquisa se dará com a identificação nas “falas-discursos e textos” no relatório de viagem dos médicos Arthur Neiva e Belizário Penna, das constituições e estratégias dos discursos higienistas bem como os embates destes com as demais artes de curar no Piauí, no período supracitado. Com esse fim, destacamos no relatório Neiva e Penna os discursos sobre o sertão doente aqui representado pelo Piauí e nesse sentido os aspectos socioculturais para justificar ou desconstruir essa tentativa de constituição de uma identidade. No segundo momento, pesquisaremos nas “falas-discursos e textos” do relatório médico e nas demais fontes suplementares supracitadas, as estratégias e táticas construídas pelos piauienses seja elite ou povo que tornam viáveis a eles produzir representações sobre o Piauí entre 1889-1930. Dentro dessa perspectiva, será possível analisar e mapear as operações feitas pelas estratégias que a população faz para “sobreviver” à vertigem da higiene, no cotidiano. E perceber a relação entre a população e o saber médico e vice-versa. No terceiro momento, investigaremos as políticas públicas no Piauí na cidade e no campo, dentro do contexto mais amplo do movimento sanitarista. Para tal, vamos focar nas sociabilidades no que tange o lazer e a educação, pois como afirma Foucault (1986 p. 89) “a medicina social urbana não é verdadeiramente a medicina dos homens, dos corpos e dos organismos, mas uma medicina

das coisas: das coisas: do ar, água, decomposições, fermento; uma medicina das condições de vida e do meio de existência”. Finalmente, reforçamos a escolha de fazer continuamente a análise bibliográfica, que perpassa todos os momentos da pesquisa e são importantes como os demais procedimentos mencionados. De forma que por esta ser uma pesquisa qualitativa, esses critérios expostos não estão “fechados” em si mesmos, podendo ser melhorados a qualquer tempo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

CLARCK. Oscar. **Remédios, fatores de civilização**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1938.

FOUCAUT, Michel. **Microfísica do poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

NEIVA, Arthur; PENNA, Belizário. Viagem científica pelo norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, Sul do Piauí e de norte a sul de Goiás. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 74-224, 1916.

PAZ, Thesandro. **Almanaque de Farmácia dos pobres**. Teresina: [s.n.], 1912.

HISTÓRIA DO PIAUÍ IMPERIAL: ESCRITOS SOBRE OS ESCRAVOS NA SOCIEDADE PIAUIENSE ATRAVÉS DE ANÚNCIOS DE JORNAIS

Danúbia da Rocha Sousa¹

RESUMO

Os jornais vêm contribuindo de modo crescente nas pesquisas sobre a história do Piauí. É uma fonte que vem facilitando o desenvolvimento das pesquisas históricas sobre essa região durante o período imperial. É possível que no Brasil o sistema escravista constituiu-se como forma de satisfazer os interesses da elite representada, sobretudo pelos fazendeiros que eram donos de vários escravos. Assim, o objetivo geral é analisar a importância desses anúncios de jornais para a sociedade piauiense durante o Império. Entender o papel social do negro na sociedade durante o Piauí no respectivo período. Observar as informações que descreviam a maioria dos jornais que circulavam nessa capitania. Além disso, refletir o contexto social e cultural dos negros na sociedade piauiense levando em consideração a ênfase que era dada sobre eles no ambiente educacional. É importante ressaltar que a escravidão no Piauí ocorreu da mesma maneira se compararmos as demais províncias do Brasil. Há relatos de autores, que no Piauí muitos escravos não eram maltratados por seus senhores, apenas pertenciam ao mesmo, podendo este circular livremente pela cidade. Neste viés levaremos em consideração a visão de alguns autores que retratam essa questão no Piauí no período citado. Uma vez que alguns teóricos tendem a não chamar realmente de escravidão, se confrontados a outras províncias. Em se tratar da escravidão na província piauiense, analisa-se nas leituras observadas de Odilon Nunes (2007) que o autor não concorda com a presença maciça do sistema escravista no Piauí, relatando ser esta afável e paterna, isto é, para ele não acontecia maus tratos com os escravos por parte dos seus senhores. Tânia Brandão (1999) desmistifica essa visão de que no Piauí não houve escravidão, uma vez que essa província estava nitidamente marcada pela dicotomia de classes de um lado tinham-se proprietários e comerciantes e de outros homens livre sem posse e escravos. Assim, consideramos que na província piauiense houve a prática da escravidão como nas demais regiões do país segundo a autora. Os negros eram marcados

¹ Graduada em História pela Universidade Estadual do Piauí (2015). Pós-graduada em História do Brasil. Atualmente Tutora do curso de História UAB/CEAD. E-mail: danubiasousa@hotmail.com

para que, caso fugissem, o seu proprietário o encontraria com maior facilidade. Era uma das características destacadas nos anúncios que faziam circular pelas redondezas da província. Os cartazes do Período eram frequentes quando se tratavam de fugas, era comum a população deter-se com estes anúncios, na maioria das vezes acompanhavam-se outros avisos de interesse dos proprietários além do assunto escravo, em seguida anunciavam o valor oferecido por quem encontrasse o fujão. Em Oeiras a primeira capital da província e onde se dava a chegada de escravos não eram raros estes anúncios. Acredita-se num sistema rigoroso em relação ao porte de escravos. Existia toda uma regulamentação para os donos de sujeito a um senhor que deveriam estar com a quantidade de seus respectivos escravos matriculados, sob pena de multa. As respectivas informações foram obtidas através da análise de documentos acessados nas bibliotecas virtuais (Hemeroteca Digital) com acesso aos jornais: *A imprensa*, *Época*, *Phiauihy*. Os mesmos descrevem as informações importantes que atendem a proposta da pesquisa. Contudo, olhar para o que há por trás do objeto, fazer indagações necessárias para que não nos tornemos repetidores de informações. Mas, trazer algo inovador para a ciência. Acredita-se que este seja o papel do pesquisador enquanto historiador.

Palavras-chave: Sociedade – Piauí. Escravidão. Jornais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Tânia Maria Pires. **O escravo na formação social do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1999.

NUNES, Odilon. **Pesquisa para a história do Piauí**: lutas partidárias e a situação da Província. Teresina: FUNDAPI; Fund. Mons. Chaves, 2007.

SUGESTÃO DE LEITURA

BOMFIM, Manoel. **A América Latina**: males de origem. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.

BRUIT, Héctor H. **O imperialismo**. São Paulo: Atual, 1986.

COSTA FILHO, Alcebíades. **A escola do sertão**: ensino e sociedade no Piauí, 1850-1889. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.

COSTA, Francisca Raquel da. **Escravidão e conflitos**: cotidiano, resistência e controle de escravos no Piauí na segunda metade do século XIX. Teresina: EDUFPI, 2014.

CHAVES, Monsenhor. **Obra completa**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

DIAS, Claudete Maria Miranda. **Movimentos sociais do século XIX**: resistência e luta dos balaíos no Piauí. Teresina: Departamento de Geografia e História, Universidade Federal do Piauí, [2017?].

DIAS, C. M. M. ; ZARTH, P.; MOTTA, M. Movimentos sociais do século XIX: resistência e luta dos Balaíos no Piauí. *In*: MOTTA, Márcia; ZARTH, Paulo. (Org.). **Formas de resistência camponesa**: vol. 1, visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. 1a.ed. São Paulo: UNESP, 2008.

LIMA, Solimar Oliveira. **Braço forte**: trabalho escravo nas Fazendas da Nação no Piauí (1822-1871). Passo Fundo: UPF, 2005.

MOTT, Luiz. **Piauí colonial**: população, economia e sociedade. Teresina: [s.n.], 2010. (Coleção Grandes Textos).

SILVA, Mairton Celestino da. **Batuques na rua dos negros**: escravo e polícia na cidade de Teresina, séc. XIX. Teresina: EDUFPI, 2014.



MEMÓRIA DOS SABERES, O SABER EPISTEMOLÓGICO DO PROFESSOR: A EXPERIÊNCIA EM FOCO

Maria do Perpétuo Socorro Alves¹
Rosângela Pereira de Sousa²

RESUMO

O texto apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com três professoras da rede pública municipal de Teresina – PI, com cerca de quinze anos de carreira, e surgiu como uma necessidade de ouvir o relato das experiências das professoras da educação infantil no âmbito de suas práticas pedagógicas. O estudo foi realizado no período de março a setembro de 2016 e objetivamos analisar a construção da experiência pedagógica das professoras no bojo do saber da experiência propugnado por Gimeno Sacristán (1999). Especificamente buscamos identificar os desafios enfrentados na construção da experiência, caracterizando os saberes oriundos dessa experiência, bem como apontar as possíveis contribuições desses saberes para o exercício da prática pedagógica. O estudo foi embasado nas pesquisas de Sacristán (1999), Schön (2000), Nóvoa (1992), Pimenta (1997), Warschawer (2017) entre outros. O trabalho de coleta de dados foi feito através de visita *in loco* e estruturado com aplicação de questionários que se deram por meio de questões fechadas e abertas visando captar a perspectiva do saber experiente das colaboradoras no decorrer de sua prática pedagógica, desde o ingresso no magistério até os dias atuais. Para o entendimento da pesquisa quanto ao tratamento da coleta de dados utilizamos a análise de conteúdo conforme Bardin (2010), que permite a sistematização de respostas e inferências de dados objetivando uma compreensão lógica dos resultados da pesquisa, e também sob a ótica da teoria de compreensão de narrativas segundo Zabalza (1994), que viabiliza a reflexão das narrativas pesquisadas. O contexto da pesquisa realizada em 2016, foi constituído por professoras da rede municipal de educação de Teresina- PI, graduadas em Licenciatura Plena em Pedagogia e atuantes na educação infantil a pelo menos quinze anos. Durante a abordagem das colaboradoras para que aceitassem contribuir com a pesquisa não houve recusa e todas se identificaram com o objeto de estudo, expressando um desejo

¹ Diretora do CMEI Ladeira do Uruguai – Secretaria Municipal de Educação – Teresina Piauí- Brasil.

² Professora Doutora da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

espontâneo de serem ouvidas e fazerem com suas experiências de vida como agentes de formação de seus alunos chegassem a outras pessoas. Ao dar seguimento ao estudo das respostas dos questionários foi possível compreender que os saberes construídos pelas colaboradoras são desprovidos de uma epistemologia teórica, caracterizando-se como práticas eivadas de noções acadêmicas em contexto de um paradigma imitativo e de reprodução. No entanto todas demonstraram ter um “conhecimento prático” (GIMENO SACRISTÁN, 1999, pg. 116) do saber-fazer correspondendo a paradigmas próprios de aplicação de suas práticas pedagógicas, baseado nos seus conhecimentos pessoais e sociais, pois “pensam dentro de esquemas sociais de pensamento, sejam estes do senso comum de grupo de professores, os da coletividade profissional geral, os da cultura em geral e até os da ciência” (GIMENO SACRISTÁN, 1999, pg. 116). Portanto, foi possível concluir que as colaboradoras apresentam saberes que são próprios de uma trajetória marcada pelo enfrentamento social, lutas por melhores condições de trabalho, divergências curricular, e uma formação que necessita cada vez mais de continuidade e preparo satisfatório, desse modo é possível estabelecer um trabalho voltado para a análise dos saberes oriundos de práticas pedagógicas adquiridas no âmbito da trajetória profissional das colaboradoras.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Formação de professores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **A análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

GIMENO SACRISTÁN, José. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote; Instituto de Inovação Educacional, 1992.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista Nuances**, v. 3, n. 3, p. 5-14, set. 1997.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

WARSCHAWER, C. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.

“SE ME TIRAREM DAQUI MINHA ENXADA NÃO VALE NADA”: A RESISTÊNCIA DA AGRICULTURA URBANA NA ZONA NORTE DE TERESINA

Francisco Wesley Marques Brandão¹
Joana Aires Da Silva²

RESUMO

A agricultura urbana práticas agrícolas realizadas nas cidades vem adquirindo cada vez mais expressões dentro do espaço urbano principalmente a partir da segunda metade do século XX quando o processo de urbanização no Brasil se tornou mais intenso e o êxodo rural modificou a paisagem do país. Com esse processo de urbanização os problemas urbanos se intensificaram como, por exemplo: desemprego, insegurança alimentar, fome. Em Teresina-PI, muitas práticas agrícolas são realizadas dentro da cidade, alguns com incentivo do poder público, outras de livre e espontânea vontade pelos moradores, buscando fugir da crise. Este trabalho justifica-se por ser fruto de uma Pesquisa do programa de Iniciação a Pesquisa-PIBIC/UESPI, além da relevância em se estudar a dinâmica da produção do espaço e as expressões do rural que permanecem nas cidades. A construção desse trabalho baseia-se uma pesquisa de campo, bibliográfica e documental acerca do tema e da produção do espaço urbano em Teresina-PI. O objetivo geral deste trabalho é: analisar as formas de agricultura urbana e quem são os agricultores presentes na zona norte da cidade. Na região norte de Teresina, segundo Pereira (2017) teve em sua origem povoamento por pessoas que vinham em busca de melhores condições de vida, no entanto ao chegarem na cidade passaram a trabalhar nas vacarias, para portugueses. A criação das Hortas comunitárias em Teresina surge de acordo com a Secretária Municipal de Planejamento (1994) em 1986, com a criação da Horta localizada no bairro Dirceu Arcoverde, buscando combater a delinquência juvenil e ociosidade. Percebe-se então duas modalidades de agricultura na cidade, uma a incentivada pelo poder público, as hortas comunitárias e o cultivo em vazantes, principalmente na zona norte da cidade. O cultivo em vazantes ocorre principalmente nos quintais das casas, na beira do rio Parnaíba e em lagoas, onde os vazanteiros se beneficiam

¹ Graduando do curso de Geografia-UESPI. Email: Wesley131@outlook.com.br

² Professora adjunto UESPI. Email: joaninhaaires@hotmail.com

do regime das chuvas, cheias e secas para a execução dos plantios e colheitas. Já as hortas comunitárias, são utilizados amplos terrenos do estado ociosos ou que se encontrem em área que não pode ser usada como moradia. Ao ser realizado a pesquisa de campo observou-se que os principais alimentos plantados são: quiabos, maxixes, coentros, alface, pimentões e em menor escala frutas. O regime de plantio das vazantes ocorre no período após as cheias das lagoas, onde o plantio é feito dentro das lagoas que durante os primeiros meses do ano estão cheias. Muitos desses plantios se localizam na margem do rio Parnaíba, e nos quintais das casas que são bastante amplos. A comercialização desses produtos é feita tanto pelos próprios moradores em suas casas como em alguns casos eles revendem para mercearias nas proximidades. Para fugir da crise do desemprego, insegurança alimentar os moradores da cidade passaram a utilizar os espaços livres para construírem sua fonte de renda e de alimentos, ao fazerem isso iniciaram uma nova alternativa para conseguir seu sustento. Notou-se também durante a pesquisa a existência de rebanhos na área, que apesar de ficar próxima do centro de Teresina possui características do rural que permanece na urbana.

Palavras-chave: Agricultura Urbana. Espaço urbano. Vazantes. Zona Norte- Teresina, PI.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Lucas Coelho. **Os reis do quiabo:** meio ambiente, intervenções urbanísticas e constituição do lugar entre vazanteiros do médio Parnaíba em Teresina-Piauí. 2017. 208 f., il. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento. **Teresina em Bairros.** Teresina: SEMPLAN, 1994.



TERRITÓRIO, IDENTIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS: LUTAS SOCIAIS NA ZONA NORTE DE TERESINA CONTRA A GENTRIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Francisco Wesley Marques Brandão¹
Joana Aires da Silva²

RESUMO

Em Teresina-PI, com advento do Programa Lagoas do Norte (PLN) no ano de 2008, com recursos da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT) e Banco Mundial iniciando um processo de reurbanização da zona Norte da cidade. Na região da Avenida Boa esperança, Zona Norte de Teresina, um dos principais focos de resistência contra a forma de execução do PLN os moradores se articularam reivindicando seus direitos contra o modo de execução do PLN. Este trabalho justificasse como relevante para entender a complexidade da produção do espaço nas cidades e as lutas sociais que ocorrem para combater as injustiças espaciais. Pensou-se então como objetivo geral identificar como os moradores lutam pela construção do direito a cidade. A metodologia para a construção deste trabalho se faz através de uma pesquisa participativa dentro do movimento social Lagoas do Norte Para Quem? Que reúne as comunidades atingidas pelo PLN. A pesquisa também foi construída através de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica buscou contextualizar os conceitos de Território, Identidade e Gentrificação. O conceito de território é compreendido nesse estudo como sendo nas palavras de Saquet (2009) como sendo uma construção social, realizada coletivamente. Para os autores Santos e Silveira (2006) a construção social do território se relaciona com a historicidade do espaço. Na Geografia o conceito de Identidade, vai de acordo com Fonti e Rufi (2006) e seria compreendido de modo individual e coletivo dizendo respeito ao espaço cultural e simbólico do espaço que o grupo habita indo além de características como sexo, etnia. Já o conceito de gentrificação é compreendido como sendo para Smith (2006) a partir da limpeza social de áreas, mudando do ponto de vista o espaço físico, combinado com a higienização do local para que a classe média possa habitá-las. Em 2014, segundo dados obtidos no documento Marco de Reassentamento Involuntário (2014)

¹ Graduando do curso de Geografia-UESPI. E-mail: wesley131@outlook.com.br

² Professora adjunta UESPI. E-mail: joaninhaaires@hotmail.com

elaborado pela SEMPLAN mais de 2000 mil famílias e 1700 imóveis serão removidos para a execução da segunda fase do PLN, onde uma das principais áreas atingidas se localiza na avenida Boa Esperança. Após o lançamento desse documento e do cadastramento e selamento dos imóveis moradores começaram a se articular com as instituições em busca da defesa do seu território contra a execução do PLN. O Centro de Defesa Ferreira de Sousa, principal órgão responsável por articular a luta dos moradores atingidos pelo PLN, é composto por moradores, estudantes de universidades, professores e profissionais das mais diversas áreas que articulam reuniões com a população buscando diálogo com a PMT, definindo que rumos e estratégias para a luta em busca do Direito a Cidade, esse direito sendo considerado o direito à moradia, segurança, infraestrutura, educação, lazer além de opinarem dentro do processo de produção do espaço urbano. Conclui-se, portanto que os moradores atingidos pelo PLN, lutam em defesa da sua identidade, preservação da cultura, do seu modo de vida buscando que o programa ocorra mas sem reassentar os moradores, remover os imóveis e sim promovendo uma gestão pública participativa onde a população possa opinar sobre as políticas que irão ser feitas onde moram.

Palavras-chave: Território. Identidade. Espaço Urbano. Zona Norte - Teresina-PI.

REFERÊNCIAS

FONT, J. N.; RUFÍ, J. V. **Geopolítica, identidade, globalização**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SMITH, Neil. A gentrificação generalizada. *In*: BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. **De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos**. São Paulo: Annablume, 2006.

SAQUET, Marco A. **Estudos territoriais: os conceitos de território e territorialidade como orientações para uma pesquisa científica**. *In*: FRAGA, Nilson C. **Territórios e fronteiras: (re)arranjos e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2011.

TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento. **Marco de Reassentamento Involuntário**. SEMPLAN: Teresina, 2014.



ZÉ SANTANA E A TRADIÇÃO DA BRINCADEIRA DE BOI NO DELTA DO PARNAÍBA

José Marcelo Costa dos Santos¹
Maria do Amparo Borges Ferro²

RESUMO

Na cidade de Ilha Grande do Piauí, localizada no território da Ilha Grande de Santa Isabel – a maior ilha do Delta do Rio Parnaíba – existem fortes marcas de tradições e culturas populares. São manifestações de moradores que, ao longo de gerações, tecem e cantam os aspectos da história e da memória (HALBWACHS, 1990) da comunidade, enfatizando o jeito de ser e viver do povo ribeirinho, como são exemplos as rodas de bumba-meu-boi, que na região em referência são nomeadas de “brincadeira de boi”. Dentre vários moradores que manifestam essa tradição, há o senhor Raimundo José do Nascimento, o Zé Santana – alcunha que o identifica entre os habitantes do Delta e que é resultado da mistura do seu nome com o de sua mãe. Esse morador pode ser considerado um griô – mestre popular, líder da comunidade (PACHECO, 2006), em razão de suas práticas nesse local. O presente estudo se faz pertinente em virtude de que possibilita um olhar sobre a história e a memória cultural de uma tradição que tem grande significado para os moradores de várias gerações. Pessoas, a exemplo de Zé Santana, que fizeram uso de modos de fazer (CERTEAU, 2012) e ser na comunidade, para expressar e desenvolver suas tradições ao longo dos tempos. O objetivo da pesquisa foi investigar a origem e desenvolvimento da tradição da brincadeira de boi em Ilha Grande do Piauí, enfatizando a ação educativa de Zé Santana como um mediador cultural. O estudo realizado contemplou a abordagem *qualitativa* de pesquisa, tendo em seu processo de execução influência do método de História Oral (THOMPSON, 1998). Na metodologia, aplicou-se, como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, tendo como entrevistado, Zé Santana. Pensar a tradição da brincadeira de boi é referenciar uma prática de cultura (WERNECK, 2003) peculiar, que envolve formas, jeitos e costumes de comunidades que se reconhecem na dança e na voz (ZUMTHOR, 2010).

¹ Doutorando em Educação. Universidade Federal do Piauí. E-mail: celloilha@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Piauí. E-mail: amparoferro@uol.com.br

de seus pares. Nas rodas da brincadeira de boi, esse griô desenvolvia uma pedagogia muito peculiar, ensinava por meio de seus próprios ofícios e de suas vivências. Os ribeirinhos aprendiam a partir de suas próprias manifestações de cultura, passando a contribuir na própria roda. Assim, com Zé Santana muitos aprenderam o ofício da feitura do boi, se tornaram amos e repentistas, alguns descobriram talentos para a poesia e a composição musical, além de valores como a ética, o respeito, a tolerância, o trabalho em equipe e a amizade. Dessa forma, e considerando o fato de que acreditamos que a cultura do povo deve ser manifestada, dentre outros lugares, na escola, com e para esse mesmo povo, em um processo de interação entre comunidade e sua cultura, impulsionamo-nos a referenciar o griô Zé Santana como um parceiro da educação e cultura ilhagrandense, capaz de ensinar pela experiência de uma vida destinada à promoção dessa cultura.

Palavras-chave: Cultura. Educação. Ilha Grande. Zé Santana

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1, artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

NASCIMENTO, Raimundo José do (Griô Zé Santana). [Entrevista cedida a] José Marcelo Costa dos Santos. Ilha Grande do Piauí, jan. 2017. In: SANTOS, José Marcelo Costa dos. **Entre letras e cantos**: educação, história e memória cultural de ilha grande do piauí na literatura griô de Zé Santana (1970-2015). 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2017.

PACHECO, Lílian. **Pedagogia Griô**: a reinvenção da roda da vida. Lençóis, BA: [s.n.], 2006.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

WERNECK, V. R. **Cultura e valor**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.



(RE)CONCEITUALIZAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DO ASSISTENCIALISMO, SERVIÇO SOCIAL E EDUCACIONAL NO ÂMBITO DA SEMEC (1968-2008)

Pedro Thiago Costa Melo¹
Luís Carlos Sales²

RESUMO

Neste estudo apresentamos as diferentes (re)conceitualizações, que a educação infantil teve ao longo do tempo, com foco especial entre 1968-2008 na SEMEC (Secretaria Municipal de Educação, Teresina-Piauí. Abordamos o surgimento da criança como sujeito histórico para depois discorrer sobre os primeiros estabelecimentos para esse público até chegar à noção mais recente de educação infantil. Teoricamente, utilizamos a postura metodológica da nova história cultural, que permite perceber uma complexidade social, seus vários vieses e sua não naturalidade; bem como o uso das mais variadas fontes como bibliografias: Queiroz, Kramer, Lima e documento oficial. Como resposta de pesquisa considerou-se que a educação infantil ao longo do tempo foi se firmando como tal. Neste texto, apresentamos as diferentes (re)conceitualizações do atendimento infantil ao longo do tempo e como foram colocadas essas percepções localmente, no âmbito SEMEC-Teresina. Observou-se com a aprovação da LDB/96, que coloca a educação infantil como integrante da educação básica, a posição institucional da SEMEC foi de institucionalizar o atendimento à infância para sua alçada, ação que foi impulsionada com a materialização das Diretrizes curriculares do município de Teresina (2008), colocando o município em vias de assumir uma postura de transferência da gestão de estabelecimentos infantis do serviço social para a educação.

Palavras-chaves: Educação infantil. SEMEC - Teresina.

1 INTRODUÇÃO

A Secretária Municipal de Educação (SEMEC) atualmente é a principal ofertante de educação infantil na cidade de Teresina-Piauí, tendo uma função primordial para as

¹ Mestrando em Educação - Universidade Federal do Piauí. E-mail: pedrothiagocostame@gmail.com

² Professor do Programa de Mestrado em Educação – Universidade Federal do Piauí. E-mail: lwi2006@gmail.com

diretrizes e iniciativas para com esse público, haja vista dispor de um sistema municipal de educação desde o ano de 2001. Porém, antes de chegar a ser o que é hoje passou por um longo período de mudanças que se associa a história local, refletindo discussões mais gerais em torno da educação.

Uma dessas discussões giraram em torno do atendimento às crianças que passou por diferentes (re)conceitualizações até chegar à noção mais recente de pertencente a educação, consolidando-se a educação infantil, pelo menos na questão conceitual.

Diante dessa reflexão surge o questionamento: como a SEMEC passou a conceber à educação infantil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996)? Com esse problema foi possível identificar as ações que foram movidas após uma nova concepção, uma (re)conceitualização, institucional de educação infantil em Teresina, capital do estado do Piauí.

Assim, neste texto apresentamos as diferentes (re)conceitualizações, que a atual educação infantil teve ao longo do tempo, com foco especial entre 1968-2008. Abordamos o surgimento da criança como sujeito histórico para depois discorrer sobre os primeiros estabelecimentos para esse público até chegar à noção mais recente de educação infantil. Teoricamente, utilizamos a postura metodológica da nova história cultural, que permite perceber uma complexidade social, seus vários vieses e sua não naturalidade; bem como o uso das mais variadas fontes como bibliografias: Queiroz, Kramer, Lima e documento oficial, permitido pelo ensejo da Nova História.

2 O SURGIMENTO DO SUJEITO CRIANÇA

Como todos os construtos sociais que são forjados no tempo, a criança surge como ser específico no século XVII. Até então era tratada apenas como um adulto em miniatura (ARIÈS, 1978).

Nesse período, durante a infância, era mal vista e logo que adquiria algum desembaraço ia se misturando aos adultos e começava a exercer atividades na convivência diária com os mesmos, não existindo singularidades, as particularidades. A individualização da criança em relação ao adulto é muito tênue.

A sensibilidade com relação à infância nas sociedades tradicionais é de natureza diferente, ou não existe. A “sensibilidade é aqui referida no sentido de particularidade da

infância, enquanto etapa distinta, diferenciada e não enquanto sentimento de afeição, de amor, de apego. Não se trata de gostar ou não da criança, mas de percebê-la de maneira especial” (QUEIROZ, 1998, p. 154).

3 ATENDIMENTO ASSISTENCIALISTA, ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL PARA AS CRIANÇAS

Com o surgimento do sujeito criança foram se materializando espaços onde deveriam receber alguns cuidados e serem preparadas. Perante o contexto social, temos a urbanização mais consolidada e a industrialização, que ocasionou a participação das mulheres no mercado de trabalho, motivando demandas por atendimento institucional às crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos.

A nova Constituição Federal brasileira de 1988 abre as portas para a institucionalização da Educação Infantil. Várias medidas de políticas públicas educacionais foram sendo postas no sentido de regulamentação: em 1994 – Política Nacional de Educação Infantil - fortalecimento das instâncias competentes, concepção de educação e cuidado (indissociáveis); 1996 (SEF / DEE / COEDI) com a coordenação de dirigentes do MEC, elaborou a formulação de diretrizes e normas para a Educação Infantil no Brasil; 1998, foi elaborado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) – Parâmetros Curriculares Nacionais (art. 26 da LDB); 1999 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE / CEB Nº 01); 2002 integração das Instituições de Educação Infantil aos Sistemas de Ensino – desafios e conquistas; 2005 Cadastro Nacional- coordenado pelo INEP - com uma política de garantia e continuidade do atendimento, a efetivação estadual e municipal do credenciamento e da integração das instituições de Educação Infantil aos sistemas de ensino que fundamenta estabelecer o envolvimento de todos os setores na definição de competências relativas aos recursos, prestação de contas, assessoria pedagógica, supervisão e acompanhamento, nucleação de instituições de educação que já fazem parte do sistema, formação inicial e continuada do professor de educação infantil, entre outras ações.

4 A SEMEC NO ÂMBITO DOS FATORES HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Porém, é perceptível nova (re)conceitualização do atendimento à infância em Teresina que fica bem evidenciado nas Diretrizes Curriculares do Município de Teresina (2008). No que se refere a educação infantil, esse documento entende que:

construir uma proposta pedagógica significa sem dúvida organizar, sistematizar, propor um roteiro como suporte para a construção da prática educativa, visando gerar ações a partir de conceitos possíveis ao desenvolvimento das habilidades que se fazem necessárias às descobertas infantis. E, ao mesmo tempo, sugerimos aos professores analisá-las e enriquecê-las adaptando à sua realidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 20 p. 11).

No exposto acima, fica evidenciado a proposta educativa regendo de fato o processo. Na primeira década do século XXI, a SEMEC toma algumas ações:

De forma a atender a demanda manifesta, respaldado na legislação vigente, o município de Teresina vem implementando ações no sentido de atender ao que preceitua a Lei e mudar o quadro em que se configura a realidade local, ou seja, mesmo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura oferecendo turmas de Educação Infantil, a oferta maior pertencia à Secretaria da Criança e do Adolescente – SEMCAD, em parceria com a Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e Assistência Social – SEMTCAS, portanto, vinculadas à área da assistência. A partir do ano de 2006 a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC, passou a assumir a demanda de Educação Infantil atendida pela SEMCAD / SEMTCAS (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 20 p. 16).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil ao longo do tempo foi se firmando como tal. Neste texto, apresentamos as diferentes (re)conceitualizações do atendimento infantil ao longo do tempo e como foram colocadas essas percepções localmente, no âmbito SEMEC - Teresina. Observou-se com a aprovação da LDB/96, que coloca a educação infantil como integrante da educação básica, a posição institucional da SEMEC foi de institucionalizar o atendimento à infância para sua alçada, ação que foi impulsionada com a materialização das Diretrizes curriculares do município de Teresina (2008), colocando o município em vias de assumir uma postura de transferência da gestão de estabelecimentos infantis do serviço social para a educação.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

KRAMER, Sônia; HORTA, José Silvério Baia. A ideia de infância na pedagogia contemporânea. *In: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais*. Brasília: MEC, 1982.

LIMA, Maria Carmem Bezerra. **Quem são os professores da primeira infância?**: um estudo sobre o perfil formativo dos professores que atuam na Educação Infantil no estado do Piauí no contexto pós LDB 9.394/96. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

PASSOS, Guiomar de Oliveira (Org.). **SEMEC**: cinquenta anos: educação de qualidade em Teresina. Teresina: UPG Produções, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Diretrizes curriculares do município de Teresina. Teresina, 2008.

QUEIRÓZ, Teresina de Jesus Mesquita. **História, literatura, sociabilidades**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

SILVA, Zélia Maria Carvalho e. **História e memória da educação infantil em Teresina**: Piauí (1968 – 1996). 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.



A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Giúlya Marcia de Moraes Soares Macedo
Maria Aline Viana de Lima¹

A política de educação no Brasil veio de um amadurecimento e evolução proporcionadas por diferentes períodos históricos, econômicos e políticos que o país passou, dentre eles destacaremos como a inserção do assistente social nesta política se deu dentro deste percurso histórico. Na atualidade, a política de educação seguem diferentes paradigmas visando a melhora da qualidade do ensino bem como sua propagação. A atuação do assistente social no âmbito escolar ainda é pouco conhecida no Brasil, embora sua presença seja de extrema importância para a garantia da inclusão social de alunos com necessidades educacionais especiais ou de alunos cujas famílias com fragilidade social e econômica buscam os serviços de gratuidade na escola pública e não conseguem devido a muitos entraves que são colocados.

Foi a partir desse enfoque que surgiu a proposta deste estudo, em querer desvendar como foi esse processo até chegar ao patamar em que se encontra hoje e que tem como objetivo geral: Tem como objetivo geral: analisar o processo inserção do assistente social na política de educação e os objetivos específicos deste estudo é identificar as competências e atribuições do assistente social na política de Educação e seus Limites e Possibilidades de atuação.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de natureza bibliográfica, onde foi utilizado como instrumento da coleta de dados artigos sobre o tema deste estudo publicados nas bases de dados SCIELO, no período entre os meses de Agosto e Setembro a de 2018. A análise dos dados foi realizada através da seleção minuciosa de todo o material pesquisado, em seguida realizou-se leituras objetivando extrair dos mesmos assuntos que estavam de acordo com a temática proposta neste estudo, onde foi realizada uma discussão sobre cada autores pesquisando expondo seus pontos principais.

Destaca-se que a presença desse profissional na educação faz parte da evolução histórica das políticas públicas que permearam a educação em solo brasileiro, na América Latina o trabalho do assistente social era desenvolvido atendendo individualmente e tinha como objetivo firmar a relação entre a escola e a comunidade. Além disso, criar uma relação estável entre a escola mediante as

¹ Faculdade Ademar Rosado - FAR. Bacharel em Serviço Social. Email: alinevianalima11@gmail.com.

famílias dos alunos. No Brasil, a presença do/a assistente social na área da educação surge em meados dos anos de 1930, sua origem histórica nesse segmento se dá nos processos sócio-históricos constitutivos da profissão, mais precisamente no ano de 1936 quando é instalada a primeira escola de Serviço Social.

O Serviço social foi implantado primeiro em São Paulo, no ano de 1936, e depois no Rio de Janeiro em 1938. A primeira escola de Serviço Social no Brasil surge em 1936, embora a profissão seja regulamentada em 1957, pela Lei 3.252, sendo regida atualmente, pela Lei 8. 662/1993. As escolas de Serviço Social daquela época visavam formar profissionais, a partir de uma personalidade cristã (LIMA, 2011). As atividades desenvolvidas pelos profissionais eram voltadas à identificação de questões emergentes que rebatiam no desenvolvimento escolar dos alunos. Os Assistentes Sociais nesse período eram chamados a intervirem nas situações escolares que eram consideradas anormais, desta forma a intervenção tinha caráter corretivo e investigativo. A intervenção do Serviço Social no âmbito educacional ganhou novas perspectivas após o rompimento do serviço social com o conservadorismo, a partir da década de 1980, ganhando novos contornos, onde a profissão ganha uma concepção crítica, capaz de dar respostas às expressões da questão social e construir novas propostas para a efetivação de uma educação de qualidade (BRAGA; MESQUITA; RIBEIRO, 2012).

O serviço social prega que se deve priorizar um ambiente educacional que forme sujeitos para a cidadania, que os oriente sobre seus direitos e deveres e que estes sejam educados para superar as desigualdades sociais e a exclusão e que estes sejam estimulados a serem seres autônomos e participativos.

Assim, considera-se que a escola se constitui um dos espaços de intervenção do Assistente Social, haja vista que este profissional é habilitado para atuar no enfrentamento das mazelas sociais por meio do acompanhamento social das famílias, do fortalecimento dos vínculos das mesmas e do desenvolvimento de suas potencialidades a fim de alcançarem a emancipação social (FALEIROS, 2010).

O caminho para a inserção do assistente social nas políticas públicas no Brasil delineia-se a partir da Constituição Federal de 1988. A partir deste documento é que a partir da década de 1990 inicia-se a inserção do profissional de serviço social na área da Educação. Mas, para tanto foi essencial que houvesse um amadurecimento do projeto ético-político profissional da Assistência Social sendo este um dos predecessores para a inserção desse profissional na educação.

As atribuições e competências dos/as assistentes sociais, realizadas seja no âmbito educacional ou em qualquer outro espaço, deverão ser geridas e guiadas pelos princípios, direitos e deveres inscritos no Código de Ética Profissional (CEP), na Lei atual de Regulamentação da Profissão (Lei 8.662/1993), bem como nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

A pobreza constitui-se em um dos maiores problemas a ser enfrentado em nossa sociedade. É o resultado de uma combinação de fatores sócio-econômicos e políticos diversos, sendo, portanto a característica mais marcante de nossa civilização. A educação se constitui como um dos mecanismos para contribuir com a melhoria da pobreza, através do conhecimento. Ela se constitui como um pilar das mudanças estruturais da sociedade, ajuda na construção do conhecimento e na formação da consciência do indivíduo.

A educação é tida como uma oportunidade de superação das desigualdades e da pobreza. A educação possibilita autonomia. Da condição necessária para o exercício de cidadania plena e a transformação social.

O estudo realizado considerou vários dados e respondeu a perguntas que estão relacionadas aos objetivos escolhidos para desenvolvê-los, quanto ao que diz respeito ao percurso do serviço social até sua efetivação na política de educação, traçando um percurso Histórico bem como seus limites e desafios impostos aos profissionais que estão inteiramente debruçados nesta realidade de atuação.

Ao executar uma pesquisa, por si só não se esgota o assunto. Portanto, o presente estudo apresentou uma compreensão acerca do percurso histórico de inserção do assistente social na política de educação, no entanto não se pretende ser conclusiva em relação ao tema proposto, mas sim abrir novos caminhos para outras discussões no sentido de elucidar cada vez mais a sociedade sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. E. dos S.; MESQUITA, M.; RIBEIRO, A. A inserção do serviço social na política de educação na perspectiva do conjunto CFESS/CRESS: elementos históricos e desafios para a categoria profissional. **Revista Ser Social**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 244-258, jan./jun. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de ética do/a assistente social**: Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

FALEIROS, V. de P. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, A. A. **Serviço social no Brasil**: a ideologia de uma década. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

“CONTOS PÁTRIOS” DE OLAVO BILAC E COELHO NETO E O PROJETO DE FORMAÇÃO MORAL E EDUCACIONAL DA INFÂNCIA BRASILEIRA

Francisca Ayanne Alves Marinheiro¹
Cristiane Feitosa Pinheiro²

Nesse artigo discutiremos o projeto educacional bilaqueano, baseado na formação educacional e moral da criança brasileira, para o novo contexto político do país, a saber, a Primeira República.

Deste modo, analisamos como ele pretendeu construir a mentalidade da criança republicana, mostrando em seus contos exemplos de personagens virtuosas que, de certo modo, influenciariam a mentalidade das crianças, e assim formaria, para essa nova organização sócio-política do Brasil, homens virtuosos.

Para isso, baseamo-nos no livro “Contos Pátrios”, que foi escrito não só por Olavo Bilac, mas também por Coelho Neto. Entretanto, neste artigo, optamos por utilizar somente os contos escritos por Olavo Bilac, entendidos como o *corpus* de análise, e que abordam a tematização da formação moral e educacional do homem republicano e que, para isso, utilizou-se do artifício do exemplo das personagens virtuosas.

A escolha de pesquisa sobre a produção bilaquiana voltada para o público infantil, no suporte livro didático, justifica-se por entender-se Olavo Bilac como “poeta dos nautas portugueses em Sagres e dos bandeirantes no ‘Caçador de Esmeraldas’, foi também o cantor cívico da bandeira, das armas nacionais e o didata hosanamente das *Poesias Infantis*” (BOSI, 2015, p. 243), além de ser considerado um dos principais poetas do movimento parnasiano brasileiro e sabendo também que, nesse ano de 2018, comemora-se o seu centenário de sua morte.

Resolvemos então homenageá-lo, num projeto de Iniciação Científica Voluntária, com o estudo de suas obras pensadas para um projeto educativo nacional, baseado na literatura. Nosso projeto de iniciação científica contempla não só “Contos Pátrios” (1931), como também “Poesias Infantis” (1904) e “Através do Brasil” (1923).

¹ Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Estudante. E-mail: ayannealves@hotmail.com

² Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Professora. E-mail: cristianeufpi@gmail.com

A presente pesquisa, ainda em caráter inicial, é fruto e faz parte do Projeto de Iniciação Científica Voluntária – ICV da Universidade Federal do Piauí (Campus Senador Helvídio Nunes de Barros) do curso de Letras que tem como título “A produção literária infantil de Olavo Bilac como projeto educativo nacional: O texto no contexto do livro de leitura escolar” e como subprojeto “Contos Pátrios, de Olavo Bilac e Coelho Neto: A narrativa como espaço de promoção da educação para o nacionalismo” e enquadra-se no campo dos estudos literários a partir de uma perspectiva histórico-educacional.

Por se tratar de pesquisa de cunho histórico-educacional, houve a necessidade de utilizarmos como referência estudos em torno do tema, obtidos em teses, dissertações, artigos e livros, para a construção do estado da arte. Para efeito de análise, adotou-se o seguinte grupo de contos, da obra “Contos Pátrios”, delimitando, assim, o recorte de análise: Mãe Maria, O bandeirante, O velho Rei e Uma vida.

Nesses contos, tem-se personagens virtuosos como a mãe Maria, o príncipezinho, o bandeirante Fernão Dias Paes Leme e o pai João. Personagens retratadas por Olavo Bilac nos seus contos e que carregam consigo ora a bondade, ora a sabedoria, outros a bravura e têm também uma moral inquestionável, servindo, assim, de exemplos a serem seguidos pelos leitores.

Deve-se ressaltar que nesses contos há sempre alguém mais jovem interessado em aprender com os mais velhos, exceto em “O velho Rei”, onde a criança é quem detém a sabedoria. Pois no primeiro conto, temos o próprio narrador - a criança Amâncio - como o aprendiz. No segundo conto abordado temos Fernão Dias Paes Leme como um desbravador que servia de exemplo para os outros bandeirantes de seu bando. Em “Uma vida”, toda a vizinhança e principalmente as crianças aprendiam com as histórias do velho João.

Dessa forma, usando o *corpus* textual escolhido, pode-se verificar os “comos” e os “porquês” da construção textual bilaqueana para se atingir a formação de uma mentalidade e a moral do homem republicano brasileiro, através das personagens, exemplares de virtuosidade, contidas nos contos supracitados.

Viu-se, com isso, o papel relevante da literatura como suporte de um projeto educacional formador de homens virtuosos para a condução da República recém-implantada, educando, através das personagens e suas aventuras, uma nação de caráter virtuosa.

REFERÊNCIAS

BILAC, Olavo Brás Martins dos Guimarães; COELHO NETO, Henrique Maximiano. **Contos pátrios**. Disponível em: <http://www.bibliologista.com/2016/05/contos-patrios-de-olavo-bilac-e-coelho.html>. Acesso em: 23 set. 2018.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

HANSEN, Patrícia Santos. **Brasil, um país novo**: Literatura cívico-pedagógica e a construção de um ideal de infância brasileira na Primeira República. 2007. Tese (Doutorado em História) –Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLAVO BILAC E A EDUCAÇÃO POR MEIO DA LEITURA: A FORMAÇÃO DO HOMEM REPUBLICANO

Glaucia Layne de Araújo Sousa¹
Cristiane Feitosa Pinheiro²

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar a obra *Poesias Infantis* de Olavo Bilac, presentes em sua Obra Reunida, bem como sua relevância para a formação do homem republicano. Para tal, segue-se uma análise detalhada de alguns de seus poemas e a importância desses para a formação moral e intelectual das crianças, através do incentivo à leitura, levando em consideração os ideais do próprio autor em questão e da crítica dominante.

Palavras-chave: poesia infantil, formação moral, leitura, Olavo Bilac.

1 INTRODUÇÃO

No dia 28 de dezembro de 1918, o Jornal do Estado de São Paulo noticiava o seguinte: “Faleceu, no Rio, esta madrugada, Olavo Bilac.” (1918, p.1), trazendo como título da matéria: “Uma grande perda nacional” (1918, p.1). De 1918 para cá, passaram-se exatamente cem anos e, no ano em que se comemora o aniversário da morte do poeta é que se faz tão importante a realização dessa pesquisa, para que se possa contemplar sua produção e celebrar, mesmo que em sua morte, a vida.

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac foi um importante poeta parnasiano e um dos principais representantes deste movimento literário no Brasil. De acordo com Bosi (2015, p. 253): “Hoje parece consenso da melhor crítica reconhecer em Bilac não um grande poeta, mas um poeta eloquente, capaz de dizer com fluência as coisas mais díspares, que o tocam de leve, mas o bastante para se fazerem, em suas mãos, literatura.”

Olavo era um escritor conhecido pelos seus ideais nacionalistas e republicanos, e talvez tenha sido este seu desejo pelo reconhecimento de um Brasil como um país melhor que o fez dedicar-se tão fielmente à Literatura Infantil, pois seria na base da sociedade, através das nossas crianças, que se poderia melhorar a imagem do país.

¹ Universidade Federal do Piauí/CSHNB – Estudante. E-mail: glaucialaine-456@hotmail.com

² Universidade Federal do Piauí/CSHNB – Professora. E-mail: cristianeufpi@gmail.com

Dentre as várias produções desenvolvidas pelo poeta, optou-se por trabalhar nessa pesquisa, cujo plano de estudo é denominado “Poesias Infantis de Olavo Bilac: O poema como espaço educativo para a formação do homem brasileiro republicano”, pesquisa essa que está vinculada ao projeto geral “A produção literária infantil de Olavo Bilac como projeto educativo nacional: O texto no contexto do livro de leitura escolar”, vinculado à Universidade Federal do Piauí, e que tem no livro *Poesias Infantis* (1904) um de seus *corpus* de análise.

No presente estudo, serão analisados os elementos paratextuais, como a dedicatória do livro, até as poesias em si com seus elementos paratextuais informadores. Conforme Alfredo Bosi (2015), o livro de Olavo Bilac, *Obra Reunida*, mais especificamente as *Poesias Infantis*, foi publicado no ano de 1904. A obra conta com 64 poemas dirigidos à formação da criança nas séries primárias, um legado indiscutivelmente importante para a nossa sociedade, pois poucos poetas conseguiam ser gênios formadores de opinião e de pensamentos como foi Olavo Bilac.

O eixo temático presente nas poesias infantis é variado e trata de assuntos como: patriotismo, nacionalismo, valorização do trabalho, religiosidade, fases da vida, tempo, educação por meio da leitura e culto dos valores. Deliberou-se por trabalhar, nessa pesquisa, cujo viés é essencialmente educativo, a educação da criança por meio da leitura, para que se pudesse formar um homem de caráter ilibado, além de se buscar entender como, através da poesia, formar-se-ia um ser humano comprometido com o bem e espelhado nos ideais de moral, virtude e do belo.

Bilac foi, além de tudo, um movimentador de ideias. Ideia de um Brasil mais justo, mais civilizado, mais republicano. Suas poesias infantis foram e ainda são, sem dúvidas, a ponte para se chegar próximo a um Brasil a “La Bilac”. Através do seu caráter formador, pode-se refletir sobre os “comos” e os “porquês” que tal livro foi pensado e a urgência dele ser compreendido pela nação brasileira. Era um projeto educativo baseado em um povo específico, em um contexto histórico particular.

2 UM UNIVERSO PARATEXTUAL: DA CAPA AO PREFÁCIO

Uma obra literária ou não literária consiste essencialmente de um texto ou de uma sequência textual que formará logicamente um livro. No entanto, nem sempre esses livros

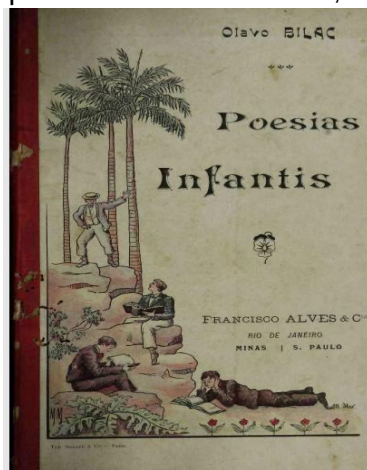
conterão apenas a linguagem conhecida como verbal, há obras que trazem a linguagem não verbal, cujo papel é significar e representar, além de manter relação com o todo da obra. No processo de construção do pensamento do autor, essa linguagem não verbal é o que se chama de Paratextos, de acordo com Gérard Genette (2009, p. 9):

A OBRA LITERÁRIA CONSISTE, EXAUSTIVA OU essencialmente, num texto, isto é (definição mínima), numa sequência mais ou menos longa de enunciados verbais mais ou menos cheios de significação. Contudo, esse texto raramente se apresenta em estado nu, sem o esforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele, mas que em todo caso o cercam e o prolongam, exatamente para *apresenta-lo*, no sentido habitual do verbo, mas também em seu sentido mais forte: para *torna-lo presente*, para garantir sua presença no mundo, sua “recepção” e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro. Esse acompanhamento, de extensão e conduta variáveis, constitui o que em outro lugar batizei de *paratexto* da obra [...]”.

Refletindo acerca das palavras do autor, os paratextos têm a função de cercar o texto, esse cercamento dificilmente será apenas um enfeite, quase sempre os elementos que estão ao redor desses textos servirão como complemento do mesmo. A função do paratexto, ainda de acordo com o autor, é tornar o texto pertencente a uma realidade, ou seja, contribuir no processo de recepção por parte do leitor, visto que esse mundo paratextual servirá também como guia do leitor em suas interpretações.

O livro utilizado como objeto de estudo nesse trabalho (Figura 1) está repleto de elementos paratextuais, desde a sua capa até seu último poema. É indiscutivelmente afirmar que o livro *Poesias Infantis*, de Olavo Bilac, destinava-se à instrução da criança nas séries primárias, no entanto, em uma análise apenas superficial da capa do livro, podemos perceber algumas particularidades relevantes na compreensão do projeto educacional de Bilac.

Figura 1 – Capa do livro *Poesias infantis*, de Olavo Bilac



Fonte: BILAC (1904)

A primeira delas é que aparentemente há na capa a presença de crianças vestidas com trajes mais adultos, o que leva o leitor iniciante pensar que se trata de homens adultos e não de crianças, de acordo com Hansen (2007, p. 187), “A ilustração padronizada das capas dos livros dessa coleção sugerem fortemente a valorização social da precocidade das crianças nas primeiras décadas do século XX [...]”, tal afirmação leva-nos a refletir sobre até que ponto as crianças teriam tempo pra serem crianças e desfrutarem do que a infância lhes oferecia, pois tinham urgência em crescer e tornar-se homens.

No entanto, através de uma análise mais detalhada do conjunto de imagens presentes na capa do livro, podemos levantar outras possibilidades. É evidente que os trajes escolhidos pelo ilustrador não se deram de maneira aleatória, levando em consideração que estão muito bem vestidas e que se ornaram com chapéus, podemos imaginar a intenção de Bilac de nos apresentar crianças que se encaixariam em um viés mais clássico. A presença dos livros é o ponto chave dos elementos paratextuais presentes na capa, pois é uma forma do autor retratar a educação das crianças daquela época e consequentemente o projeto educacional que ele propunha, baseado no saber por meio da leitura.

Outro detalhe a ser observado é a presença de uma criança no ponto mais alto da imagem e as demais em pontos mais baixos, poder-se-ia interpretar tal fato no sentido de que o menino que está em maior destaque (no ponto mais alto) seria detentor de um maior conhecimento, pois supostamente teria lido mais que os demais, não deixando de transparecer que as crianças que se encontravam um pouco abaixo pudessem um dia, através da educação por meio da leitura, chegar ao mesmo lugar que o menino.

É importante ressaltar também que, em tal interpretação, não cabe em momento algum a diminuição intelectual de uma criança em relação à outra apenas pelo fato dessa estar em um local de maior destaque, trata-se somente de uma maneira metafórica encontrada pelo autor de evidenciar que quem tem uma maior bagagem cultural e um maior conhecimento de mundo tem também, evidentemente, mais conhecimento e uma maior liberdade de posicionar-se em qualquer lugar/situação.

Para mais, há o reforço da ideia de nacionalismo, devido à presença de palmeiras, consideradas símbolos da pátria. O que se traduz no pensamento de que o nacionalismo, o amor à pátria e aos livros seriam temas recorrentes nas páginas do livro que o leitor estaria prestes a folhear, o *Poesias Infantis*.

De acordo com Bilac (1996), no início da obra, no prefácio dedicado “Ao leitor”:

Quando a casa Alves & C&A me incumbiu de preparar este livro para uso das aulas de instrução primária, não deixei de pensar, com receios, nas dificuldades grandes do trabalho. Era preciso fazer qualquer coisa simples, acessível à inteligência das crianças; e quem vive e escreve, vencendo dificuldades de forma, fica viciado pelo hábito de fazer estilo. Como perder o escritor a feição que já adquiriu, e as suas complicadas construções de frase, e o seu arsenal de vocábulos peregrinos, para se colocar ao alcance da inteligência infantil?(BILAC, 1904, p. 1)

Neste trecho, é perceptível a preocupação do poeta em criar um material para o uso nas aulas de instrução básica, pois ele tinha consciência do quão perigoso isso poderia ser. Visto que se falava em algo que seria colocado à disposição de crianças que ainda estavam em processo de construção do pensamento, de ações e de atitudes e um trabalho como este viria a tornar-se uma grande influência em suas vidas, devendo ser, por este motivo, algo muito bem elaborado, o que de fato, foi.

O autor reconhece também que a simplicidade deveria estar presente a todo o momento, visto que escreveria algo diferente, uma literatura infantil. Se isso por si só já era um desafio, imagina para Olavo Bilac, que era um autor parnasiano que valorizava a perfeição das formas e do estilo, deixar de lado sua forma de escrita tão elaborada e se colocar ao alcance da inteligência infantil. É através deste desafio que podemos perceber uma das justificativas para a poesia bilaciana ser tão polimórfica. Com isso em mente, continua Bilac:

Outro perigo: a possibilidade de cair no extremo oposto – fazendo um livro ingênuo demais, ou, o que seria pior, um livro, como tantos há por aí, falso, cheio de histórias maravilhosas e tolas que desenvolvem a credulidade das crianças, fazendo-as ter medo de coisas que não existem. Era preciso achar assuntos simples, humanos, naturais, que, fugindo da banalidade, não fossem também fatigar o cérebro do pequenino leitor, exigindo dele uma reflexão demorada e profunda (BILAC, 1904, p. 1)

Outra preocupação recorrente seria a de se imaginar tanto algo dedicado às crianças e acabar por produzir um trabalho inocente demais, por julgar os pequenos leitores incapazes de uma compreensão mais aguçada. E, dessa forma, tornar-se apenas mais um escritor de coisas inexistentes, que só lotaria o cérebro de nossas crianças com personagens e situações utópicas e absurdas.

Dever-se-ia, ao contrário, elaborar poesias reais, que realmente tratassem de assuntos de verdade, do próprio dia a dia das crianças, onde elas pudessem não somente enxergarem-se naquelas situações, mas, acima de tudo, refletirem sobre aquilo e aprenderem a se portarem como seres humanos sensíveis e de caráter.

Algo importante a ser frisado é a questão do encaminhamento dado a estas poesias de Olavo, que justamente por conterem uma linguagem simples e uma forma bem acessível no que diz respeito ao estilo, sem prejudicar de fato o conteúdo, é que se pode dizer que eram direcionadas a um público-alvo específico, a um leitor-modelo particular. De acordo Eco (1994, p. 14):

O leitor-modelo de uma história não é o leitor empírico. O leitor empírico é você, eu, todos nós, quando lemos um texto. Os leitores empíricos podem ler de várias formas, e não existe lei que determine como deve ler, porque em geral utilizam o texto como um receptáculo de suas próprias paixões, as quais podem ser exteriores ao texto ou provocadas pelo próprio texto.

É óbvio que o leitor-modelo no qual nos referimos são as crianças, aquele ser que evidentemente será tocado de maneira diferente pelas poesias de Olavo Bilac, afinal, essas foram escritas para elas, os leitores ideais para aqueles textos, pois eram nelas que o autor pensou quando os escreveu. Por outro lado, os leitores comuns, aqueles empíricos, teriam contato direto com o texto e precisariam ser mediados pelo professor para recepcionarem o texto e entenderem a sua mensagem, sendo cada um tocado de uma forma particular.

Diferente do dito leitor-modelo, que ainda de acordo Eco (1994, p. 15) “é uma espécie de tipo ideal que o texto não só prevê como colaborador, mas ainda procura criar”, ou seja, as poesias infantis de Bilac, apesar de retratarem uma realidade e se dispuserem a formar a mentalidade e a moral das crianças, também entram em um mundo particular infantil, que muitas vezes extrapola, mesmo que de forma comedida, o sensato, algo que certamente um adulto não entenderia, mas a inteligência da criança não só entende, como emite juízo de valor sobre aquilo.

Segundo Bilac (1904, p. 2), “o que o autor deseja é que se reconheça neste pequeno volume, não o trabalho de um artista, mas a boa vontade com que um brasileiro quis contribuir para a educação moral das crianças de seu país.”. Desta forma, este trabalho se destina a mostrar realmente o mundo infantil criado por Olavo Bilac, aquele mundo em que as crianças aprenderiam desde cedo a educar seus ouvidos à moral, ao amor, à compaixão, aos valores familiares, à fé, à bondade e às histórias do seu país. Continua Bilac (1904, p. 1):

Não sei se consegui vencer todas essas dificuldades. O livro aqui está. É um livro em que não há animais que falam, nem fadas que protegem ou perseguem crianças, nem as feiticeiras que entram pelos buracos das fechaduras; há aqui descrições da natureza, cenas de família, hinos ao trabalho, à fé, ao dever; alusões ligeiras à história da pátria, pequenos contos em que a bondade é louvada e premiada.

Ou seja, um mundo longe de contos fantásticos que falam de coisas que nunca existirão e que afastam as crianças de um senso de realidade verdadeira, longe daquele mundo onde a maldade pode ser praticada com a justificativa de que no fim o bem sempre vence, ou de que sempre acontecerá um final “felizes para sempre”, coisa que muitas vezes não ocorrem na realidade.

Mais difícil ainda de suceder é alguém importar-se em tirar a criança deste mundo de fantasias criadas e fixadas em suas cabeças e fazê-las enxergar que a verdadeira beleza da vida está em seus gestos de amor, de empatia pelo outro e de valorização das coisas simples.

3 O HOMEM É FILHO DA CRIANÇA

Nas palavras do próprio Bilac (*apud* HANSEN, 2007, p. 186.):

Diz um brocardo, uma expressão graciosa que ‘o homem é filho da criança’; o que quer dizer que na alma da criança deve ser regada as boas ações, que florescerão na mocidade e frutificarão na idade madura. A ideia da honra, abstração sagrada, inclui em si muitas ideias: a da fidelidade, a do valor, a da equidade, a da responsabilidade, a do pundonor, a da indulgência, a da confiança, a da firmeza de caráter. A honra é toda a dignidade, toda a personalidade moral. Dando a um menino, depois da força e da inteligência, a honra- esse menino será um homem perfeito. E uma pátria só pode ser nobre e inabalável quando a grande maioria dos seus filhos é de homens verdadeiramente honrados - honrados no lar e na vida pública, honrados como dirigidos e como dirigentes.

Nesse trecho de uma fala de Bilac, nos fica evidente o que ele quis dizer com a expressão: “o homem é filho da criança” e que serviu de título para esse tópico. De antemão podemos afirmar que mais que dizer, ele quis fazer. Pode-se abstrair desse enunciado que em cada criança há um futuro homem e que, para tanto, essa criança deve ser lapidada para que seja no presente, uma pessoa de bem e, no futuro, um homem honrado.

Todos os bons valores e boas virtudes devem ser semeados na criança, para que se colha um adulto de respeito, de acordo com Bilac, além de todos os graus de instrução que um ser humano pode ter toda a inteligência plantada na criança, junto a ela, deve-se dar a honra, para que se forme um homem perfeito e de caráter.

Em todas as poesias contidas no livro de Olavo Bilac, visava-se a formação desse homem, porém, além da instrução, ensinavam-se as virtudes. A pretensão do autor era formar não apenas homens de caráter, mas fazer com que tais homens trabalhassem em prol de uma pátria inabalável, ou seja, não era apenas a formação dos homens, o projeto de

Bilac mirava outros horizontes, os horizontes de um Brasil construído com o esforço, suor e intelectualidade de seus habitantes.

É por esse motivo que a literatura infantil de Olavo Bilac se faz tão importante, por exemplo, se as crianças tivessem contato desde o início de sua formação com os poemas de Bilac, poderiam desenvolver uma visão diferente sobre coisas simples, através da persistência na leitura, que é uma das pontas do extenso eixo temático presente nas *poesias infantis*. Tomemos como primeiro exemplo o poema a avó:

A avó, que tem oitenta annos,
Está tão fraca e velhinha!
. . Teve tantos desenganos!
Ficou branquinha, branquinha,
Com os desgostos humanos.
Hoje, na sua cadeira,
Repousa, pallida e fria,
Depois de tanta canceira :
E cochila todo o dia,
E cochila a noite inteira.
Às vezes, porém, o bando
Dos netos invade a sala...
Entram rindo e papagueando :
Este briga, aquelle falla,
Aquelle dança, pulando...
A velha acorda sorrindo,
E a alegria a transfigura;
Seu rosto fica mais lindo,
Vendo tanta travessura,
E tanto barulho ouvindo.
Chama os netos adorados,
Beija-os, e, tremulamente,
Passa os dedos engelhados,
Lentamente, lentamente,
Por seus cabellos doirados.
Fica mais moça, e palpita,
E recupera a memória,
Quando um dos netinhos grita
« Ó vovó! conte uma historia!
Conte uma historia bonita! »
Então, com phrases pausadas,
Conta historias de chimeras,
Em que ha palácios de fadas,
E feiticeiras, e feras,
E princezas encantadas...
E os netinhos estremecem,
Os contos acompanhando,

E as travessuras esquecem,
— Até que, a fronte inclinando,
Sobre o seu collo adormecem...
(BILAC, 1904, p. 7)

O poema conta a história de uma avó, que no ápice de sua velhice, não esconde a felicidade ao ver a energia e a alegria de seus jovens netos. É importante atentar-se à mensagem que o poema deseja passar, mensagem essa que pode não ficar clara para alguns leitores. A figura da avó está inserida nesse poema como a adulta que já passou por muitas experiências de vida e que tem a capacidade de repassar tais experiências aos seus netos. De acordo com o seguinte trecho:

A velha acorda sorrindo.
E a alegria a transfigura;
Seu rosto fica mais lindo,
Vendo tanta travessura,
E tanto barulho ouvindo.
Chama os netos adorados,
Beija-os, e, tremulamente,
Passa os dedos engelhados,
Lentamente, lentamente,
Por seus cabelos doirados.
Fica mais moça, e palpita,
E recupera a memória,
(BILAC, 1904, p. 8)

É importante perceber que ao decorrer do poema, a velha estava triste e gélida, pois se encontrava sozinha, no entanto, a partir do momento em que se deparou com as crianças, “fica mais moça, e palpita, e recupera a memória” (BILAC, 1904, p. 8), é como se ela recuperasse a memória que sempre esteve presente dentro de si, dos livros que leu, da educação que lhe foi dada, e ver nas crianças uma oportunidade de educa-las: “Ó vovó ! conte uma história! Conte uma história bonita!” (BILAC, 1904, p. 9).

A avó é retratada como uma contadora de história, uma adulta que instruiria as crianças através dos conhecimentos das leituras que teve. Apesar de não ficar evidente essa interpretação do poema, a presença da imagem como elemento paratextual ajuda a chegar a tal conclusão, pois trata-se de uma anciã sentada em uma cadeira de balanço, no entanto, o que chama a atenção é a presença de livros na mesa, não muito longe do alcance de suas mãos, o que nos leva a crer que trata-se de uma leitora árdua.

Dessa forma, fica evidente o propósito de Bilac na elaboração dos seus poemas infantis, tratando especificamente do poema *A Avó*, vê-se o conteúdo metafórico utilizado na sua elaboração, a figura da anciã como uma contadora de história, pode nos levar a refletir sobre a semelhança com o papel do professor, que instrui ao passo que também educa; a presença dos livros fortalece mais ainda essa ideia de incentivo a leitura na infância, reforçando o pensamento acerca de um projeto educacional.

4 AS LEITURAS NAS ESTRELINHAS

É evidente que os poemas infantis de Olavo Bilac traziam essa proposta educativa em sua malha, a justificativa para isso, de acordo com Hansen (2007, p. 121), é que “o estudo e o trabalho são os componentes principais da representação utópica de uma república meritocrática, realizado pela literatura cívico-pedagógica”, nesse caso, mais estudo do que trabalho, tanto é que, até mesmo os poemas que não falam literalmente da educação da criança por meio da leitura, trazem consigo essa abordagem, pois, os poemas foram feitos para instruir os pequenos leitores desde a fase mais tênue, visando à formação de um homem republicano, e tal educação só seria possível através do incentivo à leitura, que poderia ser incitado através dos poemas de Bilac.

Como exemplo disso, ao analisarmos qualquer poema presente no livro das poesias infantis, podemos perceber que não na superfície, mas nas entrelinhas do texto o autor deixa um espaço a ser completado, espaço esse que nos diz que a educação das crianças ocorre não apenas cumprindo aquilo que autor diz nos poemas, mas até mesmo o fato da criança ter acesso aqueles poemas já é o princípio do longo caminho proposto por Olavo Bilac.

Caminho esse que se inicia a partir do momento em que passa a ser do conhecimento dos pequenos que é a partir da leitura que se poderá entender as demais questões propostas pelo autor, pois o pontapé inicial é justamente ler. A exemplo disso, na poesia “Deus”, Olavo Bilac (1904) apresenta a divindade da fé cristã com objetivo de trazer às crianças a noção do seu grande poder em ter a mobilidade acessível em todos os cantos do mundo. O diálogo nesta poesia é iniciado por meio de uma indagação de um mestre que buscava testar o seu discípulo:

Para experimentar Octavio, o mestre
Diz : « Já que tudo sabe, venha cá!

« Diga em que ponto da extensão terrestre.
« Ou da extensão celeste Deus está! »
Por um momento apenas, fica mudo
Octavio, e logo esta resposta dá :
« Eu, senhor mestre, lhe daria tudo,
Se me dissesse onde é que elle não está!»
(BILAC, 1904, p.54)

O leitor atento observará que nessa poesia em nenhum momento o eu poético disse que a criança tem que ler alguma coisa, sendo assim, em nada estaria ligada ao campo de análise proposto nesse artigo, que seria o da educação por meio da leitura, no entanto, o leitor mais atento ainda perceberá que foi justamente através da leitura, que não foi dita pelo autor por meios de palavras no poema em questão, ou seja, não estava na superfície do poema, mas sim em suas entrelinhas, que a criança consegue entender que Deus é um todo e está em tudo no universo.

Como todo projeto educativo, o de Olavo Bilac, transmutado através das *Poesias Infantis*, segue um “plano de estudo” bastante específico, pois o autor afirma que a educação só ocorre por meio da leitura, mas deve-se também haver “pausas” nos estudos ou nos períodos de aula, pois se tratavam de crianças que deveriam ter espaço para serem crianças, ou seja, o tempo deveria ser dividido de acordo com as necessidades e tendo como base as prioridades, que seriam os estudos. Observa-se agora um trecho do poema “Domingo”:

Também, meninos cançados,
Os vossos livros deixae!
Deixae lições e dictados!
Dormi! Sorride !Cantae !
Fechem-se as aulas ! E o bando
Ruidoso das creancinhas
Livre se espalhe, voando,
Como um bando de andorinhas !
Deus, quando o mundo fazia,
Sete dias trabalhou,
E ao fim do sétimo dia
Do trabalhou descansou...
(BILAC, 1904, p.46)

Olavo Bilac foi bastante cauteloso na escolha dos episódios de descansos que devem ser oferecidos às crianças, pois elegeu especialmente o dia de domingo, que corresponde ao fim de semana e ao dia que Deus descansou quando criou o mundo, ensinando mais uma

vez as crianças que o estudo é importante, mas para que as leituras sejam um trabalho proveitoso, deve-se haver o descanso também, o mesmo ocorre com o poema “Os meses”, especificamente o mês de fevereiro, onde Olavo Bilac descreve nele a alegria do carnaval, as máscaras, as festas, e onde os livros devem ser moderadamente esquecidos e, por conseguinte, retomados:

Brincae !por estes trez dias
De festas e de alegrias,
Os vossos livros deixae!
Para alegrar vossas almas,
Batei aos mascaras palmas,
— Depois... aos livros voltae!
(Bilac, 1904, p. 76)

Também no poema “Meses”, o autor diz que as aulas, assim como consta nos calendários, se iniciam em janeiro, porém, depois de um mês de estudo, em fevereiro, chega a época das festas carnavalescas e a criança que se comportou bem e foi um bom aluno merece o prêmio de alguns dias de descanso, ao acabar as festas, acabam também as brincadeiras, tendo a criança de retornar de novo as suas obrigações.

O autor reitera o enfoque no incentivo a leitura, como o único caminho possível para a criança tornar-se homem, pois era através da educação em que se poderia imaginar um dia um Brasil como uma República ideal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado até aqui, através da análise de resultados obtidos em teses, dissertações, revistas e livros, que continham a crítica necessária sobre o tema em questão, permitiu-nos estabelecer como ocorreu, a princípio, o cruzamento entre a história da educação e a crítica literária, na elaboração das poesias, no plano de formação do homem republicano e como todo esse processo foi pensado e realizado.

Ainda há um longo caminho a se trilhar, mas em vista dos argumentos apresentados, fica evidente a qualidade das produções bilaquianas. São ricas em conteúdos adequados e necessários para a educação, porém não estão presentes na maioria dos livros didáticos destinados à formação intelectual das crianças, o que causa um grande desperdício à educação brasileira. No entanto, o que chama mais atenção é a justificativa dada a esse fato, de que as poesias de Bilac são consideradas tradicionais demais pelo modelo de escola nova.

O que Olavo Bilac propunha com o seu projeto literário era criar uma literatura moralizante, aquela em que o pequeno leitor pudesse ser instruído com base nos ideais de amor à família, compaixão pelo outro e amor à pátria, por exemplo. Sem contar na importante missão que se tinha ao propor a leitura de seus poemas para crianças.

É preciso levar em consideração que o construído por Bilac, em suas *Poesias Infantis*, foram poemas para serem usados na instrução do aluno, seria algo didático, mas que necessariamente passariam pelo estético e que, apesar do cunho educativo, o destinatário tinha total liberdade de participar.

Vale ressaltar também que mesmo que suas poesias não fossem especificamente endereçadas ao prazer da criança, elas ainda cumprem bem esse dever, pois o poeta teve o cuidado de escrever com qualidade e rigor estéticos, valorizando a condição de seus leitores-modelos, de que por serem crianças não poderiam ser submetidos a qualquer tipo de produção, principalmente aquelas imaginativas e surreais demais. Essa mesma literatura infantil meramente estética, de acordo com Magnani (2001, p. 42):

acaba moldando e imobilizando o gosto do leitor, tendendo a torná-lo consumidor da trivialidade literária, cultural, histórica e política, que enche os bolsos de alguns, mas esvazia os direitos de muitos a construir e participar da cultura e do conhecimento.

Desta forma, fica claro que a escola possui uma grande responsabilidade para poder discernir o que verdadeiramente é bom para suas crianças, pois boa parte dessa literatura trivial povoa suas escolas e a consciência de seus alunos. Estes devem ter contato com a literatura educadora, que transformará crianças em futuros adultos e cidadãos dotados de sentimentos bons, aquela Literatura ao modo Bilac.

Voltar à tradicionalidade saudável de escritos que marcaram os estudos do Parnasianismo, como os de Olavo Bilac, era o que possibilitaria a confirmação de que não haveria inconveniência de conteúdos impróprios a serem apresentados nas escolas, pelo contrário, haveria uma educação pura e de grande valor, assim como as crianças são.

REFERÊNCIAS

BILAC, Olavo. **Poesias infantis**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1904.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

ECO, Humberto. **Seis passeios pelo bosque da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

HANSEN, Patricia. **Brasil, um país novo**: literatura cívico-pedagógica e a construção de um ideal de infância brasileira na Primeira República. 2007. 253 p. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**: sobre a formação do gosto. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTINICO, Casa. A morte de Olavo Bilac. **O Estado de São Paulo**, 28 dez. 1918. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/arquivo/wp-content/uploads/sites/75/2011/12/1918.12.28.jpg>. Acesso em: 26 out. 2018.

RESUMO

O presente artigo desenvolve um estudo sobre a história e memória de práticas educativas do professor bacharel em engenharia do Centro de Tecnologia - CT da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Vislumbra uma discussão acerca dos reflexos que esse professor, oriundo de um Centro de Ensino de formação em Ciências Exatas e, por conseguinte, não tendo na formação inicial do curso disciplinas para a docência, atuou na atividade profissional. Discorre sobre a forma pela qual o professor engenheiro desenvolveu sua trajetória formativa e como registrou sua passagem e participação no encadeamento das inter-relações em sala de aula na trajetória formativa de sua prática profissional docente. O artigo tem como sustentação a dissertação de mestrado “O Centro de Tecnologia da UFPI: trajetória histórica”, cujo recorte compreende o período 1975 a 2016 e apoia-se em estudo historiográfico fundamentado na Nova História Cultural através de autores como Roger Chartier. Recebe influência de Michel de Certeau, Viñao Frago, António Nóvoa, Maurice Halbwachs, Cecília Souza, alguns dos quais merecem maior destaque.

Palavras-chave: História da Educação. Ensino de Engenharia. Ensino superior.

A premissa inicial de conhecer a trajetória histórica e memória de práticas pedagógicas do professor engenheiro conduz a etapas de menor monta, porém não menos importantes, que pretendemos identificar ao longo do desenvolvimento desse artigo.

Justifica-se a pretensa contribuição, em decorrência de nossa inquietação acadêmica ao percebermos que no decorrer do desenvolvimento de nossa dissertação de mestrado sobre a trajetória histórica do Centro de Tecnologia os professores entrevistados, personagens principais dos acontecimentos recontados, ao relatarem suas histórias de vida, registraram que entraram para o exercício da docência de ensino superior sem qualquer

¹ Centro de Ensino Unificado do Piauí - CEUPI. E-mail: magnaldo@ufpi.edu.br

experiência docente ou de ter cursado disciplina formativa em suas matrizes curriculares ou mesmo, frequentado algum curso ou disciplina isolada preparatória para a docência universitária (CARDOSO, 2004, p. 127).

A pesquisa identificou que na composição do quadro docente do Centro de Tecnologia da UFPI, em seus primeiros momentos, não havia comprovadamente algum professor com prática de ensino em instituições de ensino superior. Podemos confirmar, acompanhando o depoimento de um dos entrevistados, sobre seu ingresso na UFPI: “todos achavam que eu devia aceitar... que era uma oportunidade única, que na idade que eu estava... que ninguém perderia aquela oportunidade, de criar uma área nova numa universidade, logo em uma Universidade Federal”.

Observa-se que a argumentação é no sentido de que era uma rara oportunidade de “criar uma área nova e logo numa Universidade Federal”. Não se faz alusão a uma possível “formação” específica ou aptidão para a docência.

Podemos observar também, que não há no relato, qualquer referência à prática de ensino ou sentimento externado relativo à vocação para o exercício da docência. Não havia e não há, na matriz de disciplinas de graduação na formação do engenheiro, qualquer disciplina específica, preparando-o a uma possível opção pela atuação na docência (BRASIL, 2015).

Ainda segundo Cardoso (2004, p. 124), o relato de outro professor entrevistado sobre o seu ingresso na docência: “[...] eu já tinha uma experiência na UFPE, fui monitor [...] estive no Centro de Tecnologia e ali deixei meu currículo. Concorri à época, se não me engano com mais dois outros candidatos. E por uma contingência momentânea um deles teve que ir à cidade de São Luís - MA, e aí, eu assumi a vaga”.

Repete-se o fato da inexistência de formação na área pedagógica. Registre-se no depoimento a “experiência em monitoria”. Porém não se faz qualquer referência quanto aos conhecimentos adquiridos para o exercício da docência. Dominar o conteúdo da matéria que se deve ensinar é apenas uma condição necessária, e não uma condição suficiente, do trabalho pedagógico. Em outras palavras, o conteúdo ensinado em sala de aula nunca é transmitido simplesmente tal e qual “[...] ele é interaturado, transformado, ou seja, *encenado* para um público, adaptado, selecionado em função da compreensão do grupo de alunos e dos indivíduos que o compõe” (TARDIF, 2002, p. 120).

A demarcação da trajetória utilizada nesse artigo, delimita como campo de estudos os resultados obtidos na pesquisa que adotou como sujeitos essencialmente professores engenheiros e arquitetos com mais de cinco anos de experiência em docência no ensino superior e egressos do Centro de Tecnologia da UFPI. Apropria-se dos resultados das Histórias de Vida dos sujeitos de pesquisa colhidos na produção de dados, pois segundo (MOURA, 2011, p. 107), essa metodologia permite ao sujeito a retomada de sua vivência de forma retrospectiva. Após a entrevista, as narrativas foram transcritas e analisadas com base em Guerra (2006), a partir de estratégias de análise do conteúdo.

Essas considerações, suas reflexões e desafios, carecem de maior aprofundamento, daí a necessidade da elaboração desse artigo, bem como, trazer para o cenário de discussão saberes que Tardif (2002, p. 9) apresenta como essenciais na formação profissional tais como: quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor? Quais são os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e as habilidades que os professores mobilizam diariamente na sala de aula a fim de realizar concretamente as suas tarefas? Trata-se de conhecimentos técnicos, de saberes da ação, de habilidades de natureza artesanal adquiridas através de uma longa experiência de trabalho? E acrescentamos à discussão, que aspectos da história e memória do Centro de Tecnologia da UFPI, podemos aprender e aplicar no presente?

Certamente, com esse artigo, pretendemos contribuir nessa enriquecedora discussão sobre práticas educativas de professores bacharéis em engenharia, provocando assim, a continuidade da pesquisa e a produção de novos escritos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1 jul. 2015. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 01 set. 2018.

CARDOSO, Magnaldo de Sá. **O Centro de Tecnologia da UFPI: trajetória histórica**. Teresina: UFPI, 2005.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. Portugal: Princípia, 2006.

MOURA, Adriana Borges Ferro. **O desenvolvimento profissional do profissional bacharel em direito**. Teresina: EDUFPI/ICF, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ASPECTOS DO CURSO DE INTRODUÇÃO AO PIANO/TECLADO EM GRUPO NO IFPI - CAMPUS PAULISTANA

Rodrigo Alves de Melo¹

A música está presente na vida das pessoas como um todo. No trabalho, escola, passeios, festas, encontros familiares, celebrativos e religiosos, entre outros tem como elemento comum a música. Enfim, a música é um elemento que faz parte do dia-a-dia do ser humano. O foco do trabalho aqui pretendido foi acerca do ensino de piano, em especial do ensino de piano em grupo (EPG). Ducatti (2005), afirma que “o piano é um instrumento musicalizador por excelência”. A modalidade de EPG busca uma alternativa nova em relação ao estudo individual de piano.

Ao contrário do ensino tradicional e individual do piano, o ensino moderno e atual utilizando uma abordagem em grupo veio permitir ao aluno uma nova perspectiva de aprendizagem dentro do convívio social, trazendo os benefícios resultantes da integração e do trabalho coletivo. (OLIVEIRA; HONORATO, 2010, p. 4)

A pesquisa em questão teve como temática uma análise do conteúdo programático e das aulas do Curso de Introdução ao Piano/Teclado do Instituto Federal de educação Tecnológica do Piauí, onde é desenvolvido o ensino de piano\teclado em grupo em nível de curso livre. O conteúdo aplicado nas aulas do referido curso tiveram como suporte teórico o livro-método americano “*Alfred Group Piano for Adults*”. Buscou-se investigar se a forma como o conteúdo programático do livro está sendo aplicado no curso de EPG ofertado, contribuiu para a formação musical dos alunos através das aulas de piano.

Para aplicação do livro-método no curso de EPG do IFPI, o mesmo sofreu uma adaptação, tendo em vista a realidade da sala de aula da instituição, bem distante da americana. Na sala há apenas um teclado eletrônico e uma lousa para um grupo com 4 vagas por turma. Outro aspecto é em relação ao perfil dos alunos. Os mesmos são em sua maioria alunos do IFPI, com poucas noções do instrumento, nenhuma experiência ou pouca experiência com teclados eletrônicos de cinco oitavas e teclas diferentes dos de um piano acústico ou mesmo de um digital. A presente pesquisa investigou a escolha do conteúdo

¹ Professor do Instituto Federal do Piauí. E-mail: rodrigo.melo@ifpi.edu.br

programático baseado no uso estratégico do livro-método “*Alfred’s*”, e a adaptação do mesmo à realidade dos alunos do curso livre de piano em grupo do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Piauí, objetivando uma formação musical através do piano. Os alunos que aceitaram participar da modalidade, após as primeiras impressões, seguem com as aulas em grupo, com um teclado para um grupo de quatro alunos, com duas turmas, em turnos distintos. Nessas primeiras impressões, percebeu-se que os alunos estão seguindo o método, realizando as atividades sugeridas, ajudando uns aos outros nas dificuldades surgidas. Ao término do curso, esperamos que os mesmos tenham alcançado os objetivos almejados, aprendendo a manusear e executar as primeiras canções ao teclado.

Palavras-chave: Piano. Música. Ensino. Teclado.

REFERÊNCIAS

DUCATTI, Regina Harder. **A Composição na aula de piano em grupo**: uma experiência com alunas do curso de licenciatura em artes/música. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Unicamp, Instituto de Artes, Campinas, 2005.

HONORATO, Fabrício Diniz; OLIVEIRA, Nícia Santos de. **Trajetórias sociais e experiência de musicalização**: o caso do piano em grupo da Universidade Federal de Campina Grande. [S. l.: s. n.], 2011.

SUGESTÃO DE LEITURA

BENNETT, Roy. **Instrumentos de teclado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

CHUEKE, Zélia. Piano Funcional na Universidade: considerações sobre métodos e finalidades. **Revista Científica FAP**, Curitiba, v. 1, jan./dez. 2006.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da aprendizagem pianística**. Porto Alegre: Movimento, 1987.

TOURINHO, Ana Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 16., 2007, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: ABEM, 2007.

VIEGAS, Maria Amélia de Resende. Repensando o ensino-aprendizagem de piano do Curso Técnico em Instrumento do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João Del-Rei (MG): uma reflexão baseada em Foucault. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 15, p. 81-90, set. 2006.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em artes**: um paralelo entre arte e ciência. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DO CANTO CORAL NA ZONA RURAL, MUNICÍPIO DE TERESINA-PI: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A APLICAÇÃO DA PERSPECTIVA EDUCATIVA DE EURÍPEDES BARSANULFO (1880-1918) COM ESTUDANTES RESIDENTES NO POVOADO FORMOSA II

Sabrina Leal¹
Pedro Cainã²
Thiago Cabral³

RESUMO

A presente pesquisa, resultante de uma atividade extensionista desenvolvida pelo IFPI-*Campus* Teresina-Central, nos meses de janeiro e fevereiro de 2018 intitulada "Musicalização infanto-juvenil através do canto coral na comunidade Formosa II, zona rural de Teresina-PI" (40 horas/aula), envolveu 23 crianças da comunidade com faixa etária entre 7 a 16 anos. O objetivo da pesquisa centralizou-se na avaliação de uma proposta de ensino do canto coral/musicalização amparada pela metodologia do educador mineiro Eurípedes Barsanulfo (1880-1918): o desenvolvimento do ser humano, associando evolução intelectual e espiritual através do respeito, da solidariedade, do trabalho em grupo e da consciência ambiental. Foram elaboradas estratégias de musicalização enfatizando a observação dos sons da natureza, como pressupostos ao estudo das sonoridades, com os seguintes objetivos: (1) fazê-los perceber, através da prática do canto coletivo, os quatro parâmetros sonoros básicos (altura, duração, intensidade e timbre); (2) desenvolver a consciência do corpo também como um "instrumento" (percussão corporal); (3) realizar técnicas de afinação individual e coletivas por meio de manossolfa e do gestual da regência e; (4) estimular a cooperação entre os estudantes através de jogos coletivos e dinâmicas lúdicas. O curso foi realizado na instituição *Casa Transitória Espírita Manoel Philomeno de Miranda* (CTEM), sediada no povoado: são seis hectares de rica natureza, com fauna e flora abundantes, ambiente propício para a proposta em questão. Através da dissertação de Bigheto (2006), obtivemos um estudo sobre a metodologia de educação desenvolvida no "Colégio Allan Kardec" (1907, Sacramento-MG) a primeira escola espírita do Brasil, fundada por Eurípedes

¹ IFPI – Estudante. E-mail: sabrinaswu.music@gmail.com

² IFPI – Estudante. E-mail: sabrinaswu.music@gmail.com

³ IFPI – Professor. E-mail: thiagocabral@ifpi.edu.br

Barsanulfo. Os relatos dos ex-alunos destacaram que os processos de ensino-aprendizagem propostos são "revolucionários", contrapondo os paradigmas atuais. Utilizamos a noção de "paisagem sonora" (SCHAFER, 1992) como conceito afim à perspectiva de Barsanulfo na Educação Musical. Preparamos um repertório de três músicas selecionadas em função do estudo da escala maior (*Minha Canção*, de Chico Buarque); da temática "natureza" (*Natureza Distraída*, de Toquinho) e da execução do padrão musical "bumba meu boi" (*Flamboyant*, do compositor local Javu Zemeze). Além da parte prática, estimulamos os discentes a refletir sobre as paisagens sonoras percebidas no povoado relacionando-as à mensagens positivas ou negativas das letras de músicas que eles tinham acesso: por exemplo, uma aluna comentou que a música "Trem Bala" (Ana Vilela) continha mensagem positiva ("a importância de aproveitar cada momento junto dos familiares"); outro relacionou o forró à realidade do povo nordestino: "[...] O forró é bom, tem muitos deles que retratam nossas vidas, a vida sofrida do nordestino [...]". Concluímos que a perspectiva metodológica do educador Eurípedes Barsanulfo auxiliou-nos a aproximar os discentes do assunto música não apenas numa dimensão prática do fazer musical, mas, principalmente, despertando o senso crítico e social das crianças, observando o quanto a música pode ajudar a criar interpretações de sua própria realidade a partir da percepção de aspectos positivos e negativos experienciados no meio em que vivem.

Palavras-chave: Canto Coral Infanto-Juvenil. Musicalização Infanto-Juvenil. Práticas extensionistas em Educação Musical.

REFERÊNCIAS

BIGHETO, A. C. **Eurípedes Barsanulfo, um educador espírita na Primeira República.** Dissertação. 2006. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante.** São Paulo: UNESP, 1992.

**AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES QUANTO A ADOÇÃO DO MÉTODO
"TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL (TPM)–VOLUME I" (2002) DE
REGINALDO CARVALHO (1932-2013): UM ESTUDO DE CASO REALIZADO
COM ESTUDANTES DO PRIMEIRO MÓDULO DO CURSO TÉCNICO EM
INSTRUMENTO MUSICAL DO IFPI-CAMPUS TERESINA-CENTRAL**

Cinthia Suedy¹

Gabriel Sadnon²

Wesley Marcos Mendes dos Santos³

Thiago Cabral⁴

RESUMO

A presente pesquisa, realizada no final do semestre letivo do período 2017.02 com estudantes do primeiro módulo do curso técnico em instrumento musical do IFPI, *Campus Teresina-Central*, tem por objetivo compreender a eficácia do método "TPM-I" (Teoria e Percepção Musical, Tomo I), desenvolvido por Reginaldo Carvalho (1932-2013) no ano de 2002. O método foi elaborado em função de uma demanda experienciada pelo próprio autor quando fora professor da *Escola de Música Adalgisa Paiva* (EMAP-UFPI) entre os anos 2002-2004, que atendia a estudantes de música em nível técnico-profissionalizante. Especificamente a respeito de estudos relacionados à perspectiva metodológica encampada por Reginaldo Carvalho, citamos Cabral (2008, 2009) e Cabral; Carvalho (2009) que contemplaram, em síntese, noções gerais presentes nos seus sete livros publicados, abarcando a abordagem especulativa (teoria musical, organologia e afins) e performática (regência). Especificamente sobre o método "TPM", trata-se de uma apostila segmentada em três volumes, na qual apenas a primeira foi analisada com o propósito de considerarmos sua implementação nas disciplinas "Linguagem Musical" (I, II e III) do curso técnico em instrumento musical do IFPI. Assim, elaboramos um questionário estruturado, aplicado na turma "T 129" no final do semestre 2017.02, para fins de análise quantitativa. Foram elaboradas nove questões relacionadas ao perfil dos ingressos situando desde o conhecimento musical prévio a uma avaliação do método na perspectiva dos discentes envolvidos na pesquisa. 55% dos estudantes consideram seus conhecimentos musicais

¹ Instituto Federal do Piauí. Estudante. E-mail: suedylima@hotmail.com

² Instituto Federal do Piauí. Estudante. E-mail: gabrielsadnon25@gmail.com

³ Instituto Federal do Piauí. Estudante. E-mail: wmmnds2012@gmail.com

⁴ Instituto Federal do Piauí. Professor. E-mail: thiagocabral@ifpi.edu.br

correspondem ao nível “iniciado” (47% dos alunos são oriundos de cursos livres da cidade). 87% reconheceram a importância da disciplina “teoria musical” para sua formação profissional. 93% não conheciam o método previamente e tampouco o autor. 47% considerou o método “totalmente diferente dos demais”, sendo tal diferença situada sobretudo no aspecto terminológico adotado pelo autor. 73% dos discentes recomendam o uso desse material em cursos livres, técnicos e superiores na área de música, o que nos faz compreender que, apesar do enfoque terminológico diferenciado, a metodologia se manteve eficaz ao final da disciplina (o aproveitamento foi de 100%, ou seja, não houve reprovações). Ainda de acordo com os discentes, 60% deles julgaram que o método “TPM” cumpre sua proposta “de maneira bastante aprofundada”. Isso se afirma no sentido de que o método não se restringe a função de instrumentalizar o músico no aspecto teórico, mas, também, de propor uma aproximação da música com áreas afins, resultando numa abordagem inter e transdisciplinaridade como proposta de reflexão acerca dos fenômenos teórico-musicais. Por esse motivo, 80% dos alunos consideram o método “muito atualizado”, especialmente se comparado a outras experiências de ensino-aprendizagem em teoria musical vivenciadas antes do ingresso na instituição. Apesar da eficácia do referido método no contexto da disciplina “Linguagem Musical I”, é importante destacar que os resultados poderão variar significativamente em função do(a) professor(a) ministrante da disciplina, uma vez que o método exige uma reavaliação terminológico-musical ainda pouco conhecida pela maioria dos docentes.

Palavras-chave: Reginaldo Carvalho. Teoria Musical. Análise em Educação Musical. Curso Técnico em Instrumento Musical.

REFERÊNCIAS

CABRAL, T. Musiquês: uma proposta de sistematização terminológico-musical segundo Reginaldo Carvalho. *In: CONHECIMENTO EM DEBATE*, 8., 2008, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2008.

CARVALHO, R. **TPM-I**: parte teórica. Teresina: Texto impresso, 2002.

CARVALHO, R; CABRAL T. Teoria da Fluxão: um novo enfoque na Teoria Musical tradicional e na Prosódia Musical. *In: CONGRESSO DA ANPPOM*, 19., Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: ANPPRON, 2009. p. 786-788.

ENSINO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO DO EDUCANDO

Jordaci Dias Lopes de Lima¹
Danúbia da Rocha Sousa²

RESUMO

O ensino a distância não é novidade, pois antes mesmo das novas tecnologias existir, já havia essa forma de transmitir conhecimento. Portanto, essa prática não é recente, apenas foi se modernizando ao longo dos tempos, conforme a necessidade do homem. Essa “facilidade” nesse tipo de ensino proporciona ao lado das inovações tecnológicas um fenômeno sem prazo de “validade”, por isso, essa realidade mundial não pode ser considerada passageira, pois cada vez mais surge a necessidade da sua continuação. No Brasil, o ensino dessa modalidade, segundo Castanho (2012) se desenvolveu por meio de correspondência via correio, depois o rádio. Graças ao advento das novas tecnologias de informação – internet, a educação a distância está se disseminando e quebrando fronteiras do conhecimento. No Piauí esse modelo de educação já acontecia, mas a partir da década de 90 que essa modalidade expandiu (OLIVEIRA; LIMA, 2015). Hoje abrange inúmeras cidades pequenas e grandes. Portanto, essa expansão favorece muito o educando, pois, por ser flexível, o aluno não é obrigado a frequentar diariamente a sala de aula, ele tem liberdade de escolher os horários mais adequados para estudar e realizar suas tarefas, isso porque segundo Carvalho (2007) existe a “quebra” da temporalidade. Apesar desses benefícios, esse tipo de ensino apresenta desafios para os estudantes, pois apesar dessa flexibilidade, muitos têm dificuldade no decorrer do curso. Esses fatos podem ser explicados devido às metodologias, recursos pedagógicos e as maneiras de como esse tipo de ensino avalia o aluno. É bastante visível em alguns casos os discentes não conseguirem acompanhar o ritmo das atividades e como não estão em sala de aula diariamente acabam acumulando tarefas e isso acaba deixando o aluno sufocado e sem tempo para responder todas as demandas, além disso, é comum muitos educandos não entender os textos e nem mesmos as atividades solicitadas pelos professores e como a comunicação é quase sempre por meio

¹ Graduanda do Curso de História do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Floriano - PI: Email: jordacy1212@hotmail.com

² Graduada em História e pós-graduada em História do Brasil. Tutora presencial do curso de História da Universidade Federal do Piauí - CEAD:Email: danubiasousa@hotmail.com

virtual “[...] o estudo fica estagnado até que a resposta seja obtida e gera problemas caso essa resposta não seja satisfatória e seja necessário uma outra pergunta em cima da dúvida anterior (CRISTIANO *et. al*, 2011, p. 2). Diante disso, esse trabalho tem como objetivo analisar os desafios e a importância do ensino a distância na formação do educando, bem como discutir as principais contribuições encontradas por estudantes no ensino a distância, identificar os múltiplos desafios dos educandos no decorrer da sua formação e descrever a importância do ensino a distância no processo formativo do educando. De início, essa pesquisa se caracteriza como bibliográfica, mas já está em vista sua continuação por meio de um trabalho de campo. Como resultado parcial, essa pesquisa revelou que, o ensino a distância por ser flexível é considerado importante. Porém, quando não é realizado pelo educando de forma autônoma, disciplinar gera transtorno, pois muitos não conseguem acompanhar o ritmo do curso e nem das atividades. Além disso, nem sempre os tutores estão disponíveis na hora das dúvidas dos estudantes ou nem sempre as respostas dadas a essas inquietações satisfazem os educandos.

Palavras-chaves: Ensino a Distância. Formação do educando.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. B. G. Os múltiplos papéis do professor em educação a distância: uma abordagem centrada na aprendizagem. 2007. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 18., 2007, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: EPENN, 2007. Disponível em: <http://josenorberto.com.br/Os%20M%C3%BAltiplos%20Pap%C3%A9is%20do%20Professor%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

CRISTIANO, A. et al. Ead e ensino superior: vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo. *In*: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE, 2011, Minas Gerais. **Anais [...]**. Minas Gerais: UFMG, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2853/2812>. Acesso em: 22 set. 2018.

OLIVEIRA, M. B. O; LIMA, E. C. Contexto histórico da educação a distância no estado do Piauí. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 21., 2015, Bento Gonçalves. **Anais [...]**. Bento Gonçalves: ABED, 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_287.pdf. Acesso em: 22 set. 2018.



LITERATURA MACHADIANA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA DOCENTE

José Marcelo Costa dos Santos¹

RESUMO

No ramo dos estudos literários, espera-se que os alunos tenham acesso aos principais conceitos desse universo, aos autores de maior significado para o campo das letras e às obras de teor literário expressivo, bem como às manifestações literárias populares. Nesse ensejo é imprescindível o conhecimento sobre Machado de Assis, por ter desenvolvido uma das mais importantes literaturas do mundo literário. Trabalhar as obras machadianas nas aulas de Língua Portuguesa é possibilitar aos educandos a oportunidade de interagir com o universo eclético da literatura, considerando que Machado de Assis foi “o primeiro e o mais acabado modelo de homem de letras autêntico” (COUTINHO, 1999, p. 151). Entende-se que, de posse da competência linguística adquirida durante a apreciação dos escritos machadianos, o discente terá a oportunidade de interagir com uma linguagem multifacetada. Portanto, não se pode pensar no trabalho com as linguagens sem contemplar-se o “mestre das linguagens”. Machado de Assis foi o cronista, romancista, crítico, ensaísta, contista, poeta brasileiro, que deixou um legado universal, suas obras são contemporâneas, pois falam das mazelas sociais, do homem convivendo com sua própria natureza, seus defeitos, sua habilidade de agir frente aos infortúnios da vida (SANTOS, 2010). O presente estudo teve como objeto de análise o desafio dos professores de Língua Portuguesa que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, em trabalhar com a literatura de Machado de Assis. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as concepções docentes sobre o desafio do ensino de literatura, a partir da produção machadiana, identificando os desafios dos professores em trabalhar com os textos machadianos. Essa pesquisa foi desenvolvida pela comunhão entre um aporte bibliográfico e o estudo de caso, tendo como partícipe uma professora da rede municipal de ensino da cidade de Parnaíba-PI. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a entrevista estruturada. Observou-se que o “xis” da questão

¹ Professor da SEDUC – Parnaíba. E-mail: celloilha@hotmail.com

está no desafio de integrar a literatura nas aulas de Língua Portuguesa, no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental, de modo que haja a relação dos conceitos lexicais e gramaticais com as diferentes manifestações de gêneros do discurso (GUIMARÃES; BATISTA, 2012). É ambíguo se pensar numa aula de linguagem voltada aos estudos da literatura sem a exploração das obras do autor de maior reconhecimento. Entretanto, a realidade é que o nome até soa familiar, mas não há aprofundamento sobre quem foi, o que representa para a literatura e qual o legado cultural que esse escritor deixou. Aqui se tem um grande desafio: motivar o aluno a ler literatura, pois esta é um exercício essencial, tendo em vista que “aprender a ler o texto literário é um passo imprescindível no processo de formação do educando” (FAVALESSA; BARROS, 2011, p. 45). A pesquisa mostrou que se faz necessária a inovação da prática pedagógica em Língua Portuguesa, que, ao invés de fomentar a ideologia de segregação da linguagem literária, deve promover metodologias que possibilitem um aprendizado construtivo, integrando ao currículo escolar literaturas como a Machado de Assis, capazes de educar pela ação dos atos de ler, compreender e interpretar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Literatura. Machado de Assis.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Global, 1999.

FAVALESSA, Lígia Aparecida; BARROS, Dulce Elena Coelho. Leitura literária no contexto escolar: os clássicos em cena. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011.

GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, José Marcelo Costa dos. Literatura e Ciência: o perfil psicológico humano, sob a ótica machadiana, em Memórias Póstumas de Brás Cubas. In: VIEIRA, Rita Alves et al. (Org.). **V SEARLIN: semana de arte e linguagem**. Parnaíba: Sieart, 2010. p. 71-85.

SUGESTÃO DE LEITURA

PROENÇA FILHO, Domício. Construtor genial de personagens e situações. **Na ponta do lápis**, Brasília, ano 4, n. 8, 08 fev. 2008. Edição especial.



MANOSSOLFA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE CANTO ORFEÔNICO MINISTRADAS POR ADALGISA PAIVA NA ESCOLA NORMAL ANTONINO FREIRE (1954-1970)

Ana Karoline Baldez Oliveira¹
Ednardo Monteiro Gonzaga Do Monti²

RESUMO

Este trabalho procura de maneira articulada, a construção de fundamentos abordando os aspectos sobre a história da educação e educação musical, focando especificamente na professora Adalgisa Paiva e Silva. Dessa maneira, os seguintes passos foram delineados: 1) o aprofundamento das leituras em teses, dissertações e outras publicações referentes ao tema; 2) a coleta de fontes em diferentes acervos da cidade; 3) busca da compreensão dos sentidos, das ausências e mesmo da guarda de determinados documentos como parte das disputas em torno da manutenção de determinadas memórias, em detrimento de outras; e 4) a criação de um acervo digital para que a memória de Adalgisa Paiva possa ser mantida e estudada. A partir de entrevistas e pesquisas, foram catalogados: documentos, fotos, áudios, trechos de partituras e o livro de recordações de "Paivinha". Em sua tese defendida no concurso para a cadeira de Música e Canto Orfeônico, a professora menciona utilização do manossolfa durante as aulas e indica o método para acalmar uma turma agitada. Nas palavras da educadora musical (1954, p. 11), "quando a turma estiver turbulenta e não interessada pela aula no momento ministrado, é de ótimo efeito o ensino de manossolfa, pois desperta e prende a atenção dos alunos, dada a maneira pela qual ele é executado". Adalgisa Paiva seguia a didática indicada por Heitor Villa Lobos, sobre a mesma ele afirmava que o método facilita a afinação no canto orfeônico, influi na prática de exercícios rítmicos, facilita a orfeonização das vozes e persuade o educando da responsabilidade que tem para com o grupo (MONTI, 2011). De acordo com a professora Adalgisa Paiva, as vantagens do Manossolfa são as seguintes: a) é um exercício disciplinar; b) forma os conhecimentos de intervalos da escala (entoada); c) auxilia o ensino de música por audição; d) é elemento

¹ Estudante do curso de Música da UFPI, bolsista do PIBIC/CNPq/UFPI. Email: zedlablorak@gmail.com.

² Professor doutor do curso de Música da UFPI, Coordenação do Curso de Música CCM/CCE – UFPI. E-mail: ednardomonti@gmail.com

único para improvisações. A criação de um centro de memória é uma proposta do NEHME (Núcleo de Educação, História e Memória), porém pela dificuldade de captação de recursos ainda não foi possível a plena realização do mesmo. Nesta perspectiva, foi criado um site na Wix para conservar a memória de Adalgisa Paiva. Adalgisa Paiva, como educadora e musicista, contribuiu para ampliação da cultura artística na sociedade teresinense. Suas ações refletiram e influenciaram muitas pessoas em sua época, o que deu possibilidade da criação de uma identidade própria de Teresina e seu povo, assim como sua didática em sala de aula, suas influências musicais, e o contexto social e político que foi cenário desta história. Os registros do Manossolfa foram identificados na tese da própria Adalgisa Paiva, escrita no ano de 1954 para a entrada da professora à cadeira de Música e Canto Orfeônico na Escola Normal Antonino Freire. Adalgisa Paiva utilizava o manossolfa com base nos métodos e ensinamentos adquiridos no curso de canto orfeônico ministrado no Rio de Janeiro por Villa Lobos em 1945.

Palavras-chave: Memória. Educação. História.

REFERÊNCIAS

MONTI, E. M. G. Canto orfeônico: a linguagem musical em vozes políticas e educativas. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 24, p. 179-195, 2011.

SUGESTÃO DE LEITURA

PAIVA, Adalgisa. **Prática do ensino orfeônico**. Teresina: Escola Normal Antonino Freire, 1954.



O LÚDICO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA NOVA NO PIAUÍ (1930-1961)

Vilma da Silva Mesquita Oliveira¹
Maria do Amparo Borges Ferro²

RESUMO

A Escola Nova, movimento educacional ocorrido no Brasil entre o final do século XIX e início do século XX, tinha o intuito de propor novos rumos ao país através de um projeto moderno de educação. Para isso, recomendava um ensino centrado na criança que associava escolarização como peça fundamental para o desenvolvimento do país. Essa renovação pedagógica deu atenção especial ao ensino primário e ao desenvolvimento natural da criança, através de atividades que despertassem o interesse infantil. A partir de então, as atividades lúdicas passam a ser propostas para o ensino, por despertar o interesse das crianças. Com base nessas argumentações, definimos a seguinte problemática: Como eram desenvolvidas as práticas lúdicas no Ensino Primário do Piauí entre os anos de 1930 a 1961? O recorte temporal é definido em 1930, com a publicação do documento “A reconstrução educacional no Brasil ao povo e ao governo”, redigido e assinado por signatários escolanovistas, e finaliza em 1961, período de vigência da LDBEN, 4.024, que se materializou com fortes influências ensejadas pelos ideais da Escola Nova. Definimos como objetivo geral: Conhecer as práticas lúdicas que eram desenvolvidas no Ensino Primário do Piauí entre 1930 a 1961. E específicos: Identificar qual o posicionamento da legislação do ensino sobre a inclusão das práticas lúdicas na escola; descrever quais as atividades lúdicas eram desenvolvidas na prática pedagógica dos professores primários; relatar quais as formações recebidas pelos professores primários, para o desenvolvimento das atividades lúdicas. Esse estudo tem como fundamentação teórica a Nova História Cultural, em autores como Burke (1992); Catani e Bastos (2002); Chartier (1990) e Le Goff (2001). A metodologia parte da análise documental, produzida no período que compreende esta pesquisa, como mensagens governamentais, matérias jornalísticas em jornais do Piauí, disponibilizados no Arquivo Público de Teresina e Diários de Classe, do Instituto de Educação Antonino Freire. Para realizar a análise desses documentos tivemos como base: Cellard (2008); Helder (2006) e

¹ Professora do IFMA. E-mail: vilma.mesquitaoliveira@gmail.com

² Professora da UFPI. E-mail: amparoferro@uol.com.br

Vieira (2007). Os dados apontam que as atividades lúdicas foram inseridas no ensino primário do Piauí, embora nem sempre correspondiam as indicações dos pressupostos da Escola Nova.

Palavras-Chave: Lúdico. Prática Pedagógica. Escola Nova - Piauí.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1992.

CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Org.) **Educação em revista: a imprensa e a história da educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto: Universidade de Algarve, 2006.

LE GOFF, Jaques (Org.). **A História nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Cinco estudos em história e historiografia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

**A HISTÓRIA DO IFPI CONTADA POR SEUS AGENTES INTEGRADORES:
PROFESSORES E EX-PROFESSORES, SERVIDORES ATIVOS E INATIVOS,
ALUNOS E EX-ALUNOS**

Verônica de Oliveira Leal¹

RESUMO

O referido resumo expandido objetiva resgatar os fatos históricos construídos a partir da história e memória de docentes e ex-docentes, discentes e ex-discentes, formadas pela instituição de ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí nas décadas de 1950 a 2000. A discussão abordará a instituição escolar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), enquanto um local de memórias e de identidades, tendo como convidados (as) professores e ex-professores, servidores ativos e inativos, alunos e ex-alunos do IFPI que estudaram e exerceram atividades na instituição ao longo da história da instituição. O ponto de partida dos diálogos serão os dilemas identitários da sociedade contemporânea. As questões abordadas inquirir sobre as relações entre memória e identidade no contexto da educação escolarizada, procurando analisar as conexões entre a memória da escola, as experiências dos alunos e demais agentes integradores e o sentimento de pertença a uma instituição de ensino. O recorte temporal consiste na importância do período e também por ter como uma das fontes o relato oral e seus sujeitos participantes na sociedade. Constituem referenciais teóricos os conceitos de Marc Augé (1992) e Cuche (2002).

Palavras-chave: História. Lugares de Memória. Escola - IFPI.

As instituições escolares e as relações que os indivíduos mantêm com elas podem ser pensadas a partir de diversos ângulos. O presente colóquio discutirá em seu bojo o pressuposto de que a escola é um lugar de memórias e identidades, em função das suas características históricas e relacionais. No entanto, o estudo problematizará o fato de que no contexto liquidificado da contemporaneidade, algumas destas características estão sendo colocadas à prova. No contexto fragmentado e plural do mundo contemporâneo, marcado

¹ Mestra em Educação (UNINOVE). Professora ensino do básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal do Piauí.

pela supremacia do individual sobre o coletivo, a questão da identidade torna-se premente e outras instituições também enfrentam situações semelhantes. Os debates em torno da questão da identificação estudantes e agentes educacionais com a escola vêm à tona. Considerando a multiplicidade cultural que caracteriza o universo escolar e que lança constantes desafios aos profissionais da educação, o presente trabalho discute, então, a validade e legitimidade da reivindicação de determinados processos identitários no que tange à experiência escolar.

O eixo problematizador das discussões a serem realizadas pela moderadora será uma distinção proposta pelo antropólogo Marc Augé (1994) sobre a existência de “lugares antropológicos” e “nãolugares”. O que define e diferencia as tipologias de lugares são os vínculos sociais que as pessoas mantêm com os mesmos. No primeiro caso, na relação com os espaços, o indivíduo se experimenta como um sujeito participante, já no segundo, ele se coloca como um mero espectador.

A partir das abordagens, percebe-se que a história enquanto história cultural não possui uma definição única no conceito entre os historiadores, alguns definem como herdeira da história, enquanto outros definem como herdeira da historiografia francesa, ou seja, história das mentalidades, surgida a partir dos anos 1960, muito importante para ligação das culturas dos vários povos. Como defende Cuche (2002, p. 233), as culturas das diferentes coletividades de imigrantes não são um dado acabado, como qualquer outra cultura. Elas são a resultante de inúmeras interações no interior de cada coletividade, bem com o das interações entre cada coletividade e as outras coletividades de seu ambiente social.

A escola armazena grande parte da memória social em decorrência de seu cotidiano e de sua temporariedade. Ela representa o momento de toda aprendizagem através de elementos utilizados na juventude, tais como normas; transmissão de valores; uniformes; caminho percorrido até à escola; brincadeiras e desafios; experiências com o grupo; material didático utilizado e outros acontecimentos que ganham sentido na relação social com o cotidiano. Isso mostra que a escola enquanto lugar de memória é ao mesmo tempo simbólica e material. Nesse contexto, o IFPI, lócus das memórias e diálogos, com seu prédio ostensivo para cidade, serve como documento dos acontecimentos passados, que refletem valores de uma época resguardados, não violável pois conserva em sua atuação ritual de

origem da sua criação, como por exemplo, o uso diariamente da farda, de grande importância, a banda de música, gincanas, desfiles e estágios.

Este resumo expandido permitiu uma leitura acerca de história e lugares de memória, bem como levantar e coletar informações sobre vários locais de memória por proporcionar análise do objeto de estudo. Outro fato permitido durante a elaboração desse artigo foi o encontro com ex-alunos (a) do CEFET-PI (antiga Escola Técnica e hoje IFPI), lócus da pesquisa, que atua em função administrativa e na docência e em outros setores da sociedade. Isso mostra a necessidade de manter viva na memória individual e coletiva das pessoas os acontecimentos como forma de ajudar a refletir sobre sua importância. Portanto o processo da memória intervém na releitura de vestígios, possibilitando uma análise mais concreta e real do que lhe é apresentado. Entendemos que as narrativas contadas pelas professoras que serão sujeitos da pesquisa em andamento, poderão traçar um percurso que desenham um lugar de memória, rememorar seu passado adormecido para representar coletivamente mesmo aqueles vividos sozinho. Não existe uma memória verdadeira, mas reconstituída pelo grupo podendo ser acionada através de símbolos e ritos, que com a prática dão sentido ao grupo, resgatando a história de um passado, no sentido de reconstruir esse passado e dele lembrar.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da sobremodernidade. Venda Nova: Bertrand, 1992.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. 2.ed. Bauru: EDUSC, 2002.

Ariosvaldo Saraiva da Costa¹

Elaini de Carvalho Pacheco²

James Wagner Alves de Sousa³

Francisco Petrônio de Paula Alves⁴

Maria Osani Arimatea Soares⁵

RESUMO

Ao longo do tempo os museus passaram por mudanças significativas adaptando-se às demandas da vida contemporânea. Hoje, boa parte dos museus brasileiros já segue a indicação do Conselho Internacional de Museus (ICOM) e vem atuando como instituições públicas sociais, culturais e históricas, promotoras de argumentos culturais, políticos e éticos. Nessa perspectiva é que em o Núcleo experimental de Curadoria e Educação do Museu do Piauí foi instituído formalmente no dia 23 de setembro de 2012 resultante de um acordo entre a Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC) e a Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC) com a interveniência da Associação dos Amigos do Museu do Piauí (AAMPI). Por meio de pesquisas no acervo iconográfico do Museu do Piauí constatou-se que há registros datados de sua inauguração de ações educativas diversas com ênfase nas manifestações culturais piauiense. O potencial pedagógico do Museu do Piauí foi explorado de forma mais intensa com a implantação de seu programa educativo. As reflexões mais recentes sobre o papel educativo dos museus apontam para a necessidade dessa interação entre o lúdico e o educacional. Para assumir seu caráter educativo, o museu coloca-se, então, como o lugar onde os objetos são expostos para compor um argumento crítico. Mas só isso não basta. Torna-se necessário desenvolver programas com o intuito de sensibilizar os visitantes para uma maior interação com o museu (RAMOS, 2004). Atento a esse aspecto é que a atuação do núcleo educativo do Museu do Piauí (formado por educadores da área de história, filosofia e artes) por meio de ações educativas tem ampliado o processo de ensino-aprendizagem das escolas da rede estadual, municipal e privadas de ensino, bem como do público de estudantes das Universidades do Piauí que, com frequência realizam pesquisas no Museu do Piauí. Esse atendimento vem acontecendo de forma articulada,

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior (FAP) e História da Arte e da Arquitetura (ICF). Universidade Federal do Piauí. E-mail: ari_saraiva@live.com.

² Graduada em Filosofia. Universidade Federal do Piauí. E-mail: elainipacheco@hotmail.com

³ Mestre em Filosofia. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: jameswsousa@hotmail.com

⁴ Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Universidade Estadual do Piauí. Email: frpetrus@bol.com.br

⁵ Especialista em Metodologia de Ensino da Arte. Universidade Federal do Piauí. E-mail: zana.arte@hotmail.com

* Os autores são educadores do programa educativo do Museu do Piauí.

desde que o núcleo foi implantado seja por meio de curadoria e mediações de exposições, seja pela discussão de temáticas relacionadas à memória e ao acervo do museu etc. O presente trabalho aborda as ações pedagógicas desenvolvidas pelo Programa Educativo do Museu do Piauí com o objetivo de compartilhar as experiências obtidas e fomentar o florescimento de ideias criativas tornando clara as possibilidades de aproximação da matriz curricular das Escolas aos acervos dos museus. Os museus são teias que se sustentarão à medida que se abrirem para o diálogo com os variados seguimentos sociais, à medida que estabelece conexões com as várias áreas do saber, à medida que se conecta com a diversidade de manifestações culturais.

Palavras-chave: Museus. Memória. Cultura.

REFERÊNCIA

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A Doação do objeto:** o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

**RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E MÚSICA: ANÁLISE SEMIÓTICA DA
CANÇÃO CABÔCA DE CAXANGÁ, DE CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE**

Francisco Adelino de Sousa Frazão¹
Alfredo Werney Lima Torres²

RESUMO

Este trabalho analisa a relação existente entre literatura e música a partir da análise da canção *Cabôca de Caxangá*, de Catullo da Paixão Cearense, um cancionista que atuou na cena musical do Rio de Janeiro na virada do século XIX para o século XX, sendo um dos introdutores da temática sertaneja na nascente Música Popular Brasileira. Como fundamentação teórica basilar foi elencada a análise semiótica da canção, proposta por Luiz Tatit (2002, 2007), além dos estudos e teorizações de Leite (2011), Tinhorão (1974), Severiano (2013), Vasconcelos (1977), Costa (2009), Ribeiro (2009), Cascudo (1984), Oliveira (2011), Ferlim (2011), dentre outros. O *corpus* deste estudo é formado pela letra e pela primeira interpretação/gravação da canção elencada, que serviu para o desenvolvimento de uma análise que levou em conta uma sonoridade vocal e instrumental próxima ao feito interpretativo da época em que estas foram concebidas, em suas primeiras versões, na época da eclosão das primeiras gravações no Brasil. Em síntese, este estudo leva em conta os aspectos literários, musicais e performáticos da canção. Através do estudo bibliográfico, da audição da obra proposta, da produção da partitura e da análise da canção, considerando os aspectos musicais e literários da mesma, foi constatado de que a letra composta por Catullo evidencia uma união concisa e coerente entre a letra e a melodia, estabelecendo um resultado estético e estilístico homogêneo no que diz respeito à concepção da canção como uma interseção coesa entre a literatura e a música. Cabe ressaltar ainda que a obra e a atuação do cancionista aponta para o Modernismo brasileiro, arremetendo tanto ao bucolismo romântico quanto ao parnasianismo, características de sua produção que causaram o questionamento sobre a dicotomia: erudito X popular.

Palavras-chave: Semiótica da canção. Cabôca de Caxangá. Cancionista. Catullo da Paixão Cearense.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, L. C. **Vaqueiros e cantadores**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1984.

¹ Mestre em Letras (UESPI); especialista em Docência do Ensino Superior (UESPI); graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística – Música (UFPI); Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

² Doutorando em Música (UFMG); Mestre em Letras (UESPI); graduado em Licenciatura Plena em Educação Artística – Música (UFPI); Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

COSTA, Haroldo. **Catullo da Paixão**: vida e obra. Rio de Janeiro: ND Comunicação, 2009.

FERLIM, Uliana Dias Campos. Catullo da Paixão Cearense e os embates canceiros na virada do século XIX ao XX no Rio de Janeiro. In: **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 171-192, jan./jun. 2011.

LEITE, Carlos Augusto Bonifácio. **Catullo, Donga, Sinhô e Noel**: a formação da canção popular urbana brasileira. 2011. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, Deuzimar Matias de. **Nas trilhas do cangaceiro Antônio Silvino**: tensões, conflitos e solidariedades na Paraíba (1897-1914). 2011. Dissertação (Mestrado em Literatura História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2011. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPG_3c76e42dbd5cfc3d243702558853cbb8. Acesso em: 24 ago. 2014.

RIBEIRO, Pedro Mendes. **Nos caminhos do repente**. 3. ed. Teresina: Halley, 2009.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**: das origens à modernidade. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

TATIT, Luiz. **A semiótica da canção**: melodia e letra. 3. ed. São Paulo: Editora Escuta, 2007.

TATIT, Luiz. **O cancionista**: composição de canções no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

TINHORÃO, J. R. **Pequena história da música popular**: da modinha à canção de protesto. Petrópolis: Vozes, 1974.

VASCONCELOS, Ari. **Panorama da música popular brasileira na Belle Époque**. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977.